

UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL
PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES - UnDF

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

PEDAGOGIA

ESCOLA DE EDUCAÇÃO,
MAGISTÉRIO E ARTES - EEMA



Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha Barros Júnior

Vice Governadora

Celina Leão Hizim

Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF

Reitora Pro Tempore

Simone Pereira Costa Benck

UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL
PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES - UnDF

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC
PEDAGOGIA

ESCOLA DE EDUCAÇÃO,
MAGISTÉRIO E ARTES - EEMA

BRASÍLIA, DF
2023

Texto

Alessandra Edver Mello dos Santos
Caroline Rodrigues Cardoso
Caroline Nunes Silva
Edi Silva Pires
Enam Lima Pires
Erla Delane Fonseca Almeida Cassel
Lis Matilde Paes Araújo Barreto
Vanessa Martins Rubim Caetano
Suely Vieira Parrine Sant'Ana
Yonaré Flávio de Melo Barros

GT de Trabalho em 2022

Alessandra Edver Mello dos Santos
Caroline Rodrigues Cardoso
Caroline Nunes Silva
Edi Silva Pires
Enam Lima Pires
Erla Delane Fonseca Almeida Cassel
Fabiana Cláudia Vasconcelos França
Lis Matilde Paes Araújo Barreto
Vanessa Martins Rubim Caetano
Suely Vieira Parrine Sant'Ana

Revisores de conteúdo e de Língua Portuguesa

Alessandra Edver Mello dos Santos
Selma Frasão

Diagramação

Frank Alves

Normalização

Luiza Martins
Marjorie Trindade

LISTA DE ABREVIATURAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problema
CNE	Conselho Nacional de Educação CP - Comissão Permanente
CEBRASPE	Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DF	Distrito Federal
EEMA	Escola de Educação, Magistério e Artes do Distrito Federal
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ES	Estágio Supervisionado
FAPDF	Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal
FUNAB	Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal
HPE	Horário Protegido de Estudo
HPP	Habilidades da Prática Profissional
IBGE	Instituto Brasileiro Geográfico
LDBEN	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo de Docente Estruturante
PNE	Plano Nacional da Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PA	Produção Acadêmica
RIDE/DF	Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
SiSU	Sistema de Seleção Unificado
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UnDF	Universidade do Distrito Federal

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - DIVISÃO TERRITORIAL E ADMINISTRATIVA DO DF: REGIÕES ADMINISTRATIVAS (RA)	18
FIGURA 2 - DELIMITAÇÃO DA RIDE/DF AMPLIADA PELA LEI COMPLEMENTAR Nº 163/2018	18
FIGURA 3 - PERSPECTIVA FORMATIVA.....	33
FIGURA 4 - CURSO DE PEDAGOGIA	36
FIGURA 5 - LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNDF – DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS UNIDADES CURRICULARES HABILIDADES DA PRÁTICA PROFISSIONAL (HPP) E ESTÁGIO SUPERVISIONADO (ES).	61
FIGURA 6 - AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	67

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	13
QUADRO 2 - ESTIMATIVA POPULACIONAL RIDE-DF	19
QUADRO 3 - RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR.....	37
QUADRO 4 - UNIDADES CURRICULARES DO NÚCLEO UNIVERSAL PARA O CURSO DE PEDAGOGIA.	39
QUADRO 5 - DESENHO CURRICULAR - LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	42
QUADRO 6 - EXTENSIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO	46
QUADRO 7 - UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS - NÚCLEO UNIVERSAL.....	47
QUADRO 8 - SUGESTÃO DE SEMANA-PADRÃO	47
QUADRO 9 - QUADRO DE COMPETÊNCIAS.....	48
QUADRO 10 - PERCURSO AVALIATIVO.....	71
QUADRO 11 - EMENTÁRIO - CURSO DE PEDAGOGIA	89

MARCOS REGULATÓRIOS LEGAIS

Esse projeto pedagógico se ampara nos seguintes requisitos normativos e legais:

<p>Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</p>
<p>Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 - dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.</p>
<p>Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002 - regulamenta a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.</p>
<p>Decreto 5.296, de 2 de dezembro de 2004 - regulamenta as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas especiais, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.</p>
<p>Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.</p>
<p>Resolução CNE/CP 1, de 15 maio de 2006 - institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.</p>
<p>Resolução CNE/CES 2, de 18 de junho de 2007 - dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado na modalidade presencial.</p>
<p>Lei 11.645, de 10 de março de 2008 - altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.</p>
<p>Resolução CNE/CP 2, de 28 de maio de 2009 - fixa as Diretrizes Nacionais para os Planos de Carreira e Remuneração dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública, em conformidade com o artigo 6º da Lei 11.738, de 16 de julho de 2008, e com base nos artigos 206 e 211 da Constituição Federal, nos artigos 8º, § 1º, e 67 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no artigo 40 da Lei 11.494, de 20 de junho de 2007.</p>
<p>Portaria Normativa /MEC 23, de 1º de dezembro de 2010 - institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores - Basis e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE e outras disposições.</p>

<p>Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012 - dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.</p>
<p>Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012 - institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990.</p>
<p>Resolução CNE/CP 2, de 1 de julho de 2015 - define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada.</p>
<p>Resolução CEDF 2, de 18 de setembro de 2017 - estabelece normas para a Educação Superior no Sistema de Ensino do Distrito Federal.</p>
<p>Resolução CNE/CP 2, de 22 de dezembro de 2017 - institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.</p>
<p>Resolução CNE/CP 4, de 17 de dezembro de 2018 - institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP 15/2017.</p>
<p>Resolução CNE/CES 7, de 18 de dezembro de 2018 - estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.</p>
<p>Resolução CNE/CP 2, de 20 de dezembro de 2019 - define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).</p>
<p>Lei Complementar 987, de 26 de julho de 2021 - autoriza a criação e define as áreas de atuação da Universidade do Distrito Federal – UnDF e dá outras providências.</p>
<p>Decreto 42.333, de 26 de julho de 2021 - institui a Universidade do Distrito Federal - UnDF e dá outras providências.</p>
<p>Resolução 3, de 12 de maio de 2022 - dispõe sobre o Estatuto da Universidade do Distrito Federal - UnDF.</p>
<p>Parecer CNE/CES N° 8 de 31 de janeiro de 2007 - dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.</p>

SUMÁRIO

1 HISTÓRICO DA UNDF	12
2 INTRODUÇÃO	14
3 JUSTIFICATIVA	17
4 APRESENTAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO, MAGISTÉRIO E ARTES – EEMA	20
4.1 O SUJEITO EM FORMAÇÃO: TRANSFORMAR E HUMANIZAR	21
4.2 O PERFIL DO DOCENTE DA EEMA.....	23
5 MISSÃO	25
5.1 OBJETIVOS.....	25
5.1.1 OBJETIVO GERAL	25
5.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	25
6 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	27
6.1 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS.....	29
7 DESENHO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO E CURRICULAR	31
7.1 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E CURRICULARES	31
7.2 NÚCLEO UNIVERSAL UNDF: TECENDO NOVAS RELAÇÕES E SABERES	38
7.3 NÚCLEO COMUM DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO MAGISTÉRIO E ARTES: FORMANDO FORMADORES	40
7.4 DESENHO CURRICULAR PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.....	42
7.5 SEMANA-PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	47
7.6 QUADRO DE COMPETÊNCIAS.....	48
8 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO- ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E DOS ESPAÇOS PARA AS APRENDIZAGENS	53
8.1 O ESPAÇO/TEMPO DAS APRENDIZAGENS.....	53
8.2 O ESPAÇO/TEMPO PARA PESQUISA E PARA PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	54
8.2.1 O HORÁRIO PROTEGIDO PARA ESTUDO - HPE COMO TEMPO PRIVILEGIADO PARA A PESQUISA E PARA O ESTUDO	55
8.3 O ESPAÇO/TEMPO PARA A PRÁTICA.....	56
8.4 UNIDADES CURRICULARES PRÁTICAS: HABILIDADES DA PRÁTICA PROFISSIONAL (HPP) E ESTÁGIO SUPERVISIONADO (ES).....	57
8.5 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	64

9 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS: TECENDO NOVAS DIREÇÕES PARA O CURSO DE PEDAGOGIA	66
9.1 PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO	71
9.2 ATIVIDADES AVALIATIVAS INTEGRADORAS	72
10 FORMA DE ACESSO	74
11 POLÍTICAS DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA	75
11.1 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS.....	75
11.2 PERMANÊNCIA E ÊXITO	75
11.3 VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE HUMANA E CULTURAL	76
11.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	77
11.5 SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE.....	77
11.6 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	78
11.7 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO	78
11.8 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA	78
11.9 CURSOS DE EQUIVALÊNCIA	79
11.10 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....	79
11.11 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS	79
12 GESTÃO E RECURSOS	80
13 ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS	82
13.1 BIBLIOTECA	83
14 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL ...	85
15 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	86
16 OUVIDORIA	87
17 EMENTAS DO CURSO DE PEDAGOGIA	88
BIBLIOGRAFIA	153

1 HISTÓRICO DA UnDF

A educação, como prática social histórica, está em constante movimento de transformação, reconstrução e ressignificação da realidade concreta. A universidade, como instituição social, atravessa temporal e espacialmente a história e se refaz em seus pactos sociais, evidenciando a sua importância na busca de outros olhares e proposições para a transformação da sociedade.

A Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF, nasce de um desejo e esforço coletivo em ofertar educação superior de qualidade. Embora a Lei Complementar n. 987/2021¹ e o Decreto n. 42.333/2021² a materialize, suas primeiras referências surgem com a Lei n. 400/1992³, na década de 1990. Portanto, sua narrativa menina é contada por diversas e atuantes vozes no ensejo de que ela abrigue um universo diverso de pessoas, partilhe sentidos e significados comuns, atravesse fronteiras e provoque a ânsia por mudanças.

Como instituição distrital, conectada às necessidades do contexto no qual está inserida, traz como missão⁴ uma gestão de excelência, inovadora, inclusiva, tecnologicamente avançada e orientada para a formação de cidadãos e profissionais capazes de atuar de forma crítica, democrática e ética frente aos desafios locais, regionais, nacionais e globais, comprometidos com a transformação da sociedade e o desenvolvimento sustentável.

Aponta como visão⁵ ser referência entre as universidades na formação tecnologicamente avançada em diferentes áreas do conhecimento, assegurando patamares crescentes de inserção local, nacional, regional e internacional, por meio de uma gestão democrática, inovadora e inclusiva que a configure como vetor de transformação da realidade social, econômica e ambiental.

Manifesta seus valores⁶ institucionais compreendendo a Ética Pública e Institucional, a Gestão Democrática, a Inclusão, a Inovação, a Pesquisa e o Desenvolvimento Tecnológico, o Pluralismo, a Sustentabilidade e Responsabilidade Social e a Transparência e Interesse Público.

Dessa forma, identificamos o curso de Pedagogia a ser desenvolvido pela Escola de Educação, Magistério e Artes da UnDF:

¹ Autoriza a criação e define as áreas de atuação da Universidade do Distrito Federal – UnDF e dá outras providências.

² Institui a Universidade do Distrito Federal - UnDF e dá outras providências.

³ Autoriza o Poder Executivo a criar a Fundação Universidade Regional do Distrito Federal – URB e dá outras providências.

⁴ SOUZA, 2022, p. 61.

⁵ SOUZA, 2022, p. 62.

⁶ SOUZA, 2022, p. 64.

Quadro 1 - Identificação do curso

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Nome do curso:	Pedagogia
Modalidade:	Licenciatura
Modalidade:	<input checked="" type="checkbox"/> presencial <input type="checkbox"/> a distância
Turnos de funcionamento	<input type="checkbox"/> integral diurno <input type="checkbox"/> integral diurno/noturno <input checked="" type="checkbox"/> matutino <input type="checkbox"/> vespertino <input type="checkbox"/> noturno
Endereço de funcionamento com CEP:	St. de Habitações Individuais Norte CA 2 - Lago Norte, Brasília - DF, 71503-502
Unidade Acadêmica:	EEMA - Escola de Magistério, Educação e Artes
Atos legais de autorização/reconhecimento	
Titulação conferida aos egressos:	Licenciado em Pedagogia Anos Iniciais e Educação Infantil
Número total de vagas ofertadas:	40
Regime de matrícula :	<input checked="" type="checkbox"/> anual <input type="checkbox"/> semestral
Ano e semestre de início de funcionamento do curso:	2º semestre de 2023
Consultar tabela da Capes :	Área de conhecimento - 70800006 Grande Área - EDUCAÇÃO Área Específica -
Integralização da carga horária:	Mínimo de 4 anos e máximo de 8 anos.
Estágio Curricular Obrigatório:	400 h
Atividades Práticas como componente curricular:	400 h
Extensionalização do Currículo:	341 h
Atividades Complementares:	200h
Carga Horária Total do curso:	3.410 h
Conceito Preliminar do Curso (CPC):	
Nota no Enade:	

Fonte: Elaboração própria, 2022.

2 INTRODUÇÃO

A formação de professores tem sido objeto de pesquisa de muitas produções científicas nos últimos tempos. Dentre tantos fatos, relacionados a essas produções, destacam-se dois: o primeiro diz respeito ao processo de ampliação da oferta de vagas em todos os níveis de ensino, considerando a diversidade do público em questão e a necessidade de inclusão tão presente na contemporaneidade e na proposta da universidade e o segundo no tocante ao processo de digitalização dos conhecimentos e das relações humanas. Ambos, fortemente de características quantitativas, provocaram a necessidade de mudanças qualitativas na forma de se relacionar com as informações, com as pessoas e com a diversidade de sujeitos que passaram a ter acesso à educação formal. As mudanças necessárias decorrentes dessa realidade dizem respeito diretamente a pensar sobre como está sendo proposto o processo de ensino-aprendizagem nos espaços escolares e em outros espaços de formação.

Observa-se a necessidade da construção contínua de políticas públicas voltadas à formação de profissionais da educação básica habilitados a planejar, gerir, coordenar, orientar, acompanhar e avaliar as práticas, projetos e experiências pedagógicas e que estejam aptos a cuidar da produção e difusão no contexto da Educação Básica e em diferentes espaços formativos. Nesse sentido, destaca-se a importância da definição de docência que orienta as decisões referentes a esse projeto de curso.

Salienta-se que a perspectiva de formação de professores, proposta neste documento, compreende o exercício da práxis docente para além do fazer técnico, assim como conceber e tomar decisões sobre o processo educativo. Ou seja, compreende-se que a docência envolve acessar a realidade, dispondo de saberes teóricos que gerem inteligibilidade e colaborem no que diz respeito à formação humana e à educação escolar que não podem ser consideradas isoladas da sociedade capitalista na qual nos inserimos.

Com o propósito de inovar e desenvolver ações formativas no âmbito da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes – UnDF, criou-se a Escola de Educação, Magistério e Artes⁷ – EEMA, órgão setorial vinculado ao Centro Interdisciplinar de Educação, Magistério e Artes, compreendendo as artes como elemento fundamental para a transformação da sociedade vista no decorrer de nossa história e da relação entre a ética e a estética.

Este Projeto Pedagógico do Curso - PPC apresenta a proposta de formação do curso de Pedagogia da Escola de Educação, Magistério e Artes – EEMA, concebido em razão da Lei Complementar n. 987/2021, que criou a Universidade do Distrito

⁷ DISTRITO FEDERAL. Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes (UnDF). **Resolução n. 04, de 02 de junho de 2022.** Dispõe sobre a criação da Escola de Educação, Magistério e Artes - EEMA, órgão setorial a congrega o Centro de Educação, Magistério e Artes, que compõe a estrutura organizacional executiva da Universidade do Distrito Federal - UnDF. Brasília, 2022.

Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes – UnDF.

Em seu conteúdo, apresenta-se a visão de Educação Superior e a proposta filosófica, política e teórico-metodológica da EEMA⁸, tendo em vista sua inserção regional, como parte da cultura, identidade e do olhar histórico, para que se materializem os compromissos feitos pela UnDF à população da RIDE/DF, quais sejam: o desenvolvimento sustentável, a ampliação dos direitos e a diminuição das desigualdades sociais.

Compreende-se a importância da formação de pedagogos, como uma significativa contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional para a transformação da sociedade, considerando aspectos intelectuais, emocionais, éticos e estéticos da formação humana, tão necessários para o contexto do século XXI, sendo assim, a escolha da oferta do curso de formação em pedagogia, consciente e assertiva por parte desta universidade (UnDF) no que diz respeito ao pontapé inicial da oferta de formação na EEMA.

Com a tríade ensino, pesquisa e extensão, objetiva-se fortalecer a formação integral do sujeito, considerando competências técnicas, éticas, estéticas, intelectuais e sociais/emocionais, que possibilitem sua inserção profissional consciente, responsável e efetiva no mundo do trabalho, bem como o alcance de outros objetivos pessoais e acadêmicos que contribuam para transformação da própria vida do estudante, como também do contexto em que está inserido.

Este PPC, além de ser pensado para a formação de professores para a educação infantil e anos iniciais, apresenta unidades curriculares basilares para a construção de saberes docentes para as diversas áreas do conhecimento. Também considera a proposta de uma formação humanística, que é da identidade da UnDF, e a perspectiva de formação de formadores, com a inserção do núcleo de conhecimentos universais da UnDF a serem desenvolvidos horizontalmente no percurso formativo dos estudantes, inserido em quaisquer cursos da universidade, fortalecendo, assim, uma proposta de formação integral, em que se considera, se respeita e se promove a multidimensionalidade do sujeito aprendente.

A partir da integração do ensino ao *lócus*, aqui entendido como a articulação entre o conhecimento produzido na universidade e as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola e o seu entorno social, emergem conflitos que impulsionam o profissional da educação à problematização da realidade para compreendê-la e transformá-la. É com essa integração, materializada no fazer pedagógico do pedagogo, que se deseja ressignificar a lógica da formação superior para além do compromisso exclusivo com o mundo do trabalho.

Portanto, além do reconhecimento de docência como práxis⁹, o que implica pensar em competências que não se restrinjam ao fazer técnico e reprodutor, três ou-

⁸ Importa destacar que os pressupostos teóricos apresentados neste PPC também se relacionam a qualquer curso proposto na EEMA.

⁹ A práxis implica a teoria como um conjunto de ideias capazes de interpretar um dado fenômeno ou momento histórico, que, num segundo momento, leva um novo enunciado, em que o sujeito diz a sua palavra sobre o mundo e passa a agir para transformar esta mesma realidade. É uma síntese entre teoria-palavra e ação (STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.).

tros aspectos relacionados à formação são destacados: primeiro, a necessidade de uma proposição de rotina pedagógica para o discente e docente em que se promova o protagonismo do estudante, por isso o destaque das metodologias problematizadoras como opção metodológica central da UnDF; segundo, o reconhecimento da avaliação como a ação pedagógica que define as relações que se estabelecem no processo de formação e, portanto, concretizam as ideias em que se deseja investir; terceiro, a compreensão da aprendizagem como um processo indissociável da avaliação, dialógico, colaborativo e que implica o outro no desenvolvimento humano. A proposição de avaliação formativa exigirá atenção especial e será discutida com mais profundidade em capítulo próprio.

As decisões que levaram à construção deste PPC consideraram os estudos de viabilidade para implantação da UnDF e dos seus respectivos cursos, realizados pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos¹⁰ - Cebraspe, no período de 2020-2022, apresentou experiências inovadoras de algumas instituições de ensino superior, nacionais e estrangeiras, como forma de conhecer e repensar o cenário educativo a fim de promover práticas pedagógicas para um novo contexto educacional.

¹⁰ O CEBRASPE foi a instituição vencedora de uma ação conjunta promovida pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - FAP/DF e Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal - FUNAB a partir do Edital de Chamada Pública FAP/DF nº 04/2019. A iniciativa teve por objetivo desenvolver estudos e ações que subsidiassem os processos de concepção e estruturação da política de ensino superior pública distrital.

3 JUSTIFICATIVA

O curso de Pedagogia, como uma das ações da EEMA e parte das políticas públicas da educação, busca superar as fragilidades do sistema educacional sustentando a formação do licenciado em bases teóricas comprometidas com a humanidade, além de atender aos documentos legais que são referência educacional, entre eles: o Plano Nacional de Educação (Lei n. 13.003/2014), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB n. 9.394/96) e as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica, da Comissão Permanente do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP n. 01/2006 e CNE/CP n. 02/2019), na busca por oferecer uma formação voltada para a educação escolar de forma plena e efetiva, bem como o incentivo à pesquisa, à extensão e à pós-graduação na área da Educação.

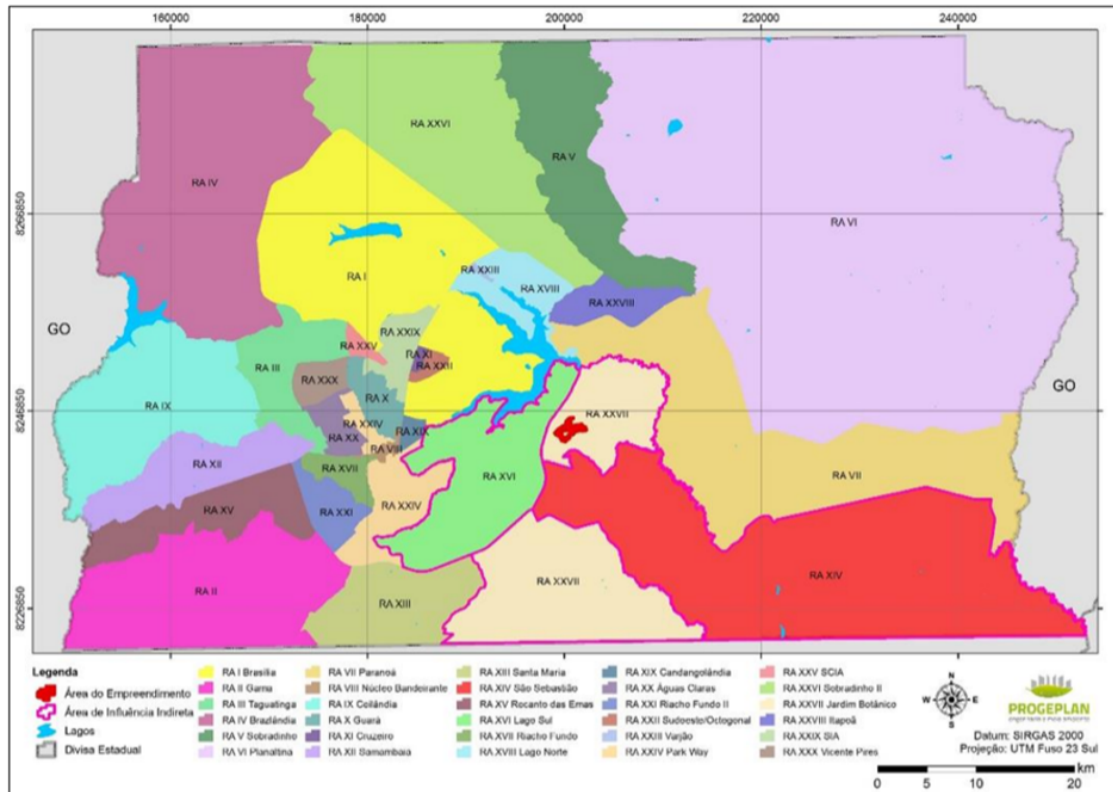
Consoante com a legislação nacional em vigor, o curso de Pedagogia caminha no sentido de desenvolver nos sujeitos uma formação reflexiva, crítica, atenta à conjuntura brasileira e ao contexto mundial. Para tanto, deseja-se formar profissionais da educação que sejam capazes de problematizar/construir saberes, pautados pela ética e respeito à regionalidade e às particularidades como valores que constituem a sociedade.

A criação do Curso de Pedagogia da EEMA tem como foco responder às demandas da população do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE/DF no que concerne à falta constante – já histórica – de professores nas classes dos anos iniciais da rede pública. De acordo com o Mapa de Dados do Ensino Superior no Brasil¹¹ (SEMESP, 2022), há um quantitativo significativo de procura quanto ao curso de Pedagogia no Distrito Federal, embora o número de concluintes não consiga atender às demandas da profissão. Justifica-se, também, a criação do referido curso para fortalecer a formação inicial dos docentes que atuam tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental - anos iniciais, garantindo uma qualidade socialmente referenciada nos processos educativos realizados pelos profissionais formados nesta Escola.

A RIDE/DF é uma região integrada de desenvolvimento econômico, criada pela Lei Complementar n. 94, de 19 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto n. 7.469, de 4 de maio de 2011, e ampliada pela Lei Complementar n. 163, de 14 de junho de 2018, para efeitos de articulação da ação administrativa da União, dos Estados de Goiás, Minas Gerais e do Distrito Federal (figuras 1 e 2).

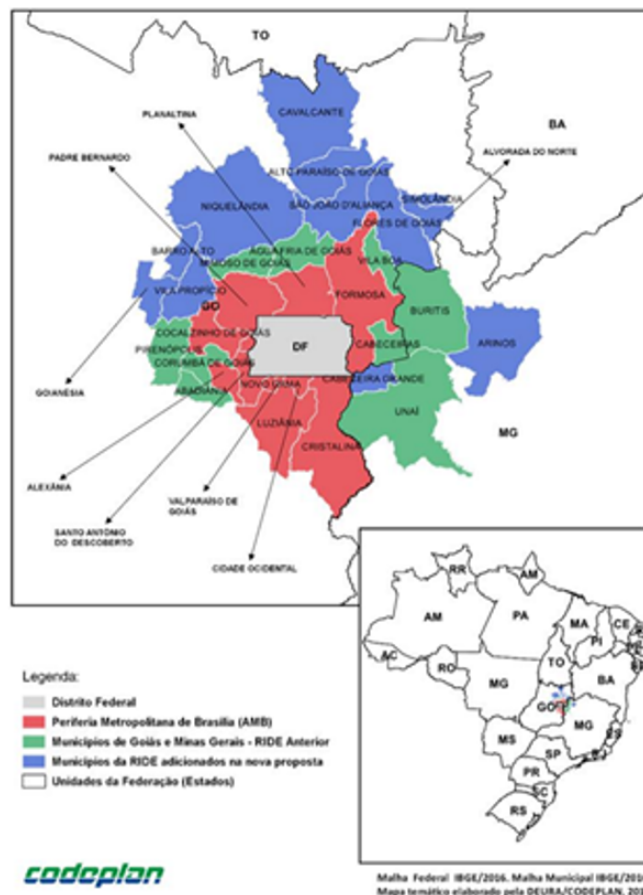
¹¹ SEMESP. **Mapa do ensino superior no Brasil**. 12. ed. 2022.

Figura 1 - Divisão territorial e administrativa do DF: Regiões Administrativas (RA)



Fonte: <https://www.ibram.df.gov.br>

Figura 2 - Delimitação da RIDE/DF ampliada pela Lei Complementar nº 163/2018



Fonte: <https://www.codeplan.df.gov.br>

Considera-se de interesse da RIDE/DF os serviços públicos comuns ao Distrito Federal e aos atuais 34 municípios integrantes de Goiás e Minas Gerais, dentre os quais se destacam aqueles relacionados à educação, cultura e capacitação profissional.

Segundo dados da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - SES DF, no Relatório Anual de Gestão – RAG, 2020, a população estimada da RIDE/DF é de 4.758.469 habitantes no total, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 2 - Estimativa populacional RIDE-DF

UF/Estado	Habitantes
DF	3.094.325
RIDE DF ¹²	1.664.144

Fonte: CODESE, 2022. Disponível em: http://codesedf.org.br/codese_df_livro_diagnostico_df_2022.pdf

O Distrito Federal é considerado a unidade da federação com maior renda *per capita* do país e indicadores de escolaridade acima da média nacional (CODESE, 2022). Embora haja bons indicadores sociais, a pobreza e a desigualdade no DF configuram-se como grandes problemas. Com a pandemia foi possível identificar que o aumento da pobreza gerou uma desestruturação das políticas sociais, afetando negativamente os índices de desenvolvimento da educação com o aumento da evasão e dificuldades no aprendizado (CODESE, 2022).

A disseminação global do novo coronavírus (SARS-CoV-2) motivou a prática do isolamento social em larga escala, dentre outros cuidados propostos pela Organização Mundial de Saúde - OMS, provocando mudanças drásticas em hábitos sociais consolidados durante anos e na relação do indivíduo com o comércio, as escolas e universidades.

Além da enorme quantidade de pessoas vitimadas pela doença em todo o mundo, foram notados impactos significativos nos campos econômico e educacional. Tratando mais especificamente do último, especialistas da UNICEF (2021)¹³ afirmam que, apesar de um pequeno avanço até 2019, a partir do momento em que as escolas foram fechadas na ocasião da pandemia, o país corre o risco de voltar aos índices dos anos 2000 na educação, indicando uma regressão de duas décadas.

Tais dados indicam a urgência no investimento da qualificação da docência para que, de alguma forma, busquem-se estratégias para dirimir os prejuízos. Além disso, a ampliação das vagas públicas com vistas à democratização e ao acesso ao ensino superior é mais uma possibilidade de resolução dos problemas causados pela Covid 19.

Ademais, a formação de profissionais que prestam atendimento ao público deve coadunar as políticas públicas com foco na qualidade social dos serviços prestados. Nesse contexto, reforça-se a importância da criação da EEMA e seus cursos que surgem para atender às demandas apontadas nos dados supracitados.

¹² RIDE DF sem considerar o Distrito Federal.

¹³ <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-de-6-10-anos-sao-mais-afetadas-pela-exclusao-escolar-na-pandemia>

4 APRESENTAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO, MAGISTÉRIO E ARTES – EEMA

O curso de Pedagogia proposto pela EEMA é estruturado em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, trazidas pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2019 e CNE/CP nº 01/2006, bem como com as diretrizes de atuação da UnDF, previstas no Estatuto da instituição, que apontam para a formação humanista do sujeito. A resolução CNE/CP nº 01/2006 preconiza, em seu art. 4º, o propósito principal da área:

A formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006).

Ainda considerando o artigo 4º, em seu parágrafo único, as atividades docentes exercidas pelo profissional de Pedagogia compreendem:

- I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (BRASIL, 2006)

Sendo assim, destaca-se que o curso proposto pretende formar pedagogos amplamente habilitados para o exercício da docência e que consigam transitar pelos campos que permeiam as diversas possibilidades de atuação na área da Pedagogia tais como as neurociências, psicologia, arte, sociologia, tecnologias digitais, dentre outras.

A proposta do curso de Pedagogia da EEMA busca superar o formato tradicional concebido de modo fragmentário, maniqueísta ou polarizador de formação docente para outra concepção (NÓVOA, 1992; PERRENOUD, 1993). E para romper com esse formato, pelo menos cinco aspectos do processo formativo serão considerados como direcionadores da vivência pedagógica:

- a. a inter-relação entre pedagogia e o contexto sócio-histórico-cultural local, levando em conta toda a subjetividade, imprevisibilidade e complexidade do ato de aprender;

- b. a organização do curso sob a concepção de currículo integrado, humanizado e que acolha toda a diversidade que implica o desenvolvimento humano;
- c. a experiência pedagógica com metodologias problematizadoras, considerando o protagonismo e a singularidade do sujeito que aprende;
- d. a parceria com o mundo do trabalho;
- e. o investimento na cultura avaliativa na perspectiva formativa.

Busca-se, com isso, romper com a ideia de um ensino despersonalizado e desprovido do movimento peculiar do sujeito no seu processo de aprendizagem.

A ênfase no uso das metodologias problematizadoras é coerente com a opção de se ressaltar o protagonismo do estudante, a pesquisa-ação, a problematização e a proposição de soluções de problemas que favoreçam as aprendizagens e se conectem à complexidade do ser humano, no sentido que a humanidade no ser é constituída a partir da capacidade de cada um e de todos em aprender e se desenvolver, empoderando-se como sujeito.

Para se implementar essas metodologias, há que se repensar e investir em permanente processo de desenvolvimento humano e profissional do educador diante da gradativa compreensão dos fenômenos que constituem os processos de aprendizagem e as dinâmicas do desenvolvimento humano em sua profundidade e complexidade.

Considerando o projeto que se pretende desenvolver e as atividades propostas, ressalta-se a necessidade, inclusive, de se romper com “estruturas rígidas”, a fim de se possibilitar a ampliação de discussões e de se promover, a partir da perspectiva da diversidade do ser humano em seus processos de constituição histórico-cultural, na forma de perceber-se no mundo e dotados de capacidades e limites, ambientes relacionais que impulsionem a colaboração, o diálogo e a produção do conhecimento comprometidos com a autonomia, autorregulação e protagonismo do sujeito enquanto ser único e dotado de potencialidades para o aprender e para o desenvolvimento integral.

4.1 O SUJEITO EM FORMAÇÃO: TRANSFORMAR E HUMANIZAR

Para delinear o perfil desejado para o egresso do curso de Pedagogia da EEMA, consideram-se as pesquisas atuais em relação à formação de professores para a Educação Básica e também a definição de docência contida na resolução CNE/CP n. 01/2006 (BRASIL, 2006), que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Esta Resolução caracteriza o Curso de Pedagogia como uma licenciatura, ou seja, um curso destinado à formação de docentes e que, para além das demandas próprias do exercício da docência, inclui, entre as atribuições deste profissional, a sua participação na organização e na gestão de sistemas e instituições de ensino e também na produção e difusão de conhecimentos concernentes à atividade educacional, visando à sua atuação profissional em ambientes escolares e não-escolares.

O exercício profissional da Pedagogia, compreendido em todas essas funções, é entendido como “processo intencional, construído em relações sociais nas quais se articulam conhecimentos científicos e culturais” (BRASIL, 2006). Deseja-se, então, sujeito único, que seja permeado essencialmente por vínculos humanizados entre todos os envolvidos nos processos de aprendizagem, de forma a promover o desenvolvimento integral do ser humano e sua atuação como sujeito histórico, cultural, social, colaborativo e criativo na constituição da sociedade.

Nessa medida, é necessário que se tenha clareza de que:

A formação deverá abranger as ações de equacionamento, resolução de problemas e apropriação metodológica da área, permitindo ao egresso que o conhecimento e as competências adquiridos sejam mobilizados para diferentes situações, porque deverá passar após o término de sua formação universitária. Além disso, deverá ser garantida uma formação humanista que permita uma atuação ética, socialmente responsável, em prol da cidadania, da sustentabilidade e da paz, além do desenvolvimento de competências para realizar escolhas coerentes com esses princípios. (CORTELAZZO, p. 37, 2021).

Freire (2000) já ensinava que é preciso que todos aprendamos, e de maneiras distintas, educadores e educandos, a criar laços entre os indivíduos e a favorecer a atitude de diálogo como forma privilegiada de aprendizagem e humanização, que se realiza em processo de reconhecimento, valorização e potencialização dos processos diversos e subjetivos da aprendizagem. O compromisso de uma prática pedagógica humanista é determinante no perfil do profissional que se deseja formar na UnDF.

A preparação do pedagogo para a sua inserção no mundo do trabalho também será permeada por esses paradigmas sociopolíticos articulados à sua qualificação profissional, associando o desenvolvimento de capacidades técnicas e científicas à consciência e à tomada de responsabilidade política do educador, a partir do engajamento e promoção dos processos de aprendizagem de cada cidadão. Para isso, torna-se imprescindível a experiência da autonomia nos processos de aprendizagem, o estabelecimento de relações interpessoais baseadas no respeito à diversidade e na valorização da experiência concreta dos sujeitos como pedras angulares das sociedades democráticas. Trata-se de formar **na** e **para** a democracia, promovendo o espírito de cooperação, a livre manifestação da diversidade e o respeito ao pensamento divergente, de forma que o sujeito em formação da EEMA seja capaz de participar de todas as dimensões do seu processo formativo, contribuindo efetivamente com o fomento da gestão democrática em sala de aula e em outros espaços de organização da escola, compreendendo-os como ambientes de aprendizagens.

Simultaneamente, essa formação do profissional da Pedagogia deve provocar e proporcionar a exploração e a concepção criativa de novas formas de fazer educação, tanto no exercício da docência, quanto no desempenho das atribuições de planejamento e gestão escolar, sustentadas principalmente na produção científica em educação.

Não obstante, é preciso considerar que a indissociabilidade entre o tripé ensino, pesquisa e extensão atravessará todo o percurso formativo, propiciando ao estudante

tornar-se protagonista de seu processo, oportunizando uma interação dialógica com a comunidade de maneira que ele possa observar, analisar e atuar sobre as suas necessidades, sendo capaz de propor soluções criativas e concretas que colaborem para a sua transformação, promovendo, ao longo dessa trajetória, a inter e transdisciplinaridade, a interculturalidade e a interprofissionalidade. Todas as unidades curriculares devem ter compromisso com esses aspectos. E, mais ainda, reconhecemos o espaço das Habilidades da Prática Profissional - HPP, como centro privilegiado desse tripé.

Diante dessa concepção sobre o exercício profissional da Pedagogia, o que se propõe como **competências indispensáveis** aos pedagogos da UnDF é:

- I - Compreensão da singularidade dos processos de ensino e aprendizagem;
- II - Atuação humanista, ética, estética, sustentável e socialmente responsável;
- III - Autonomia, criatividade e autoria no processo de produção do conhecimento;
- IV - Capacidade de resolução de problemas concernentes à sua área de atuação;
- V - Consciência e intencionalidade de sua ação pedagógica;
- VI - Apropriação teórico-metodológica da sua área de atuação;
- VII - Atuação articulada com as dimensões do ensino, pesquisa e extensão de forma dialógica, com vistas à transformação da sociedade.

4.2 O PERFIL DO DOCENTE DA EEMA

Considerando os princípios que definem a identidade da UnDF e também da EEMA no que se refere: ao protagonismo e à diversidade dos estudantes, no que diz respeito ao processo de aprendizagem, a necessária formação para além de competências técnicas, a experiência com metodologias problematizadoras como concretude de protagonismo discente e a cultura de avaliação formativa na qual todos os atores e espaços envolvidos participam como sujeito e objeto, valoriza-se, também, o docente como sujeito de conhecimento e com função importante para compreender, em suas complexidades e dinamicidade e, conceber processos de mediação das diferentes situações de aprendizagem.

A intenção é que a sua atuação favoreça uma educação crítica, que considere a possibilidade de os saberes serem construídos de forma diversa, compartilhada, dialógica e simétrica, envolvendo a compreensão da unidade entre a teoria e a prática e as atividades de pesquisa e trabalho como princípios educativos.

Algumas outras características que trazem um diferencial para esse corpo docente em questão é a capacidade de lançar um olhar e escuta sensível para o público a que se pretende atender, considerando a singular processualidade do sujeito em desenvolvimento, observando seus movimentos, experiências e saberes singulares imbricados no processo de ensino- aprendizagem, que necessariamente articula processos psicomotores, cognitivos, sócio-emocionais e culturais.

É importante que o docente perceba e compreenda o contexto em que atua, tenha clareza da intencionalidade da sua ação, reflita sobre as necessidades e po-

tencialidades de cada um e do coletivo aí constituído, para a proposição de ações assertivas que colaborem para uma organização do trabalho pedagógico conectada com as demandas particulares e coletivas de quem ensina e aprende.

Importa ainda considerar que o docente do ensino superior se responsabilize com os demais docentes pelos desafios de mediar o processo intenso e complexo de produção do conhecimento. As atribuições, em comum, entre os docentes de todos os níveis e modalidades de ensino envolvem, entre outros predicados, a capacidade de instigar o estudante a explorar e integrar o mundo do conhecimento sistematizado a partir da realidade vivida, para assim “ajudar o aluno a transformar informação em conhecimento” (NÓVOA, 2017).

5 MISSÃO

O curso de Pedagogia da UnDF tem como missão promover a formação qualificada de profissionais que atuem junto ao desenvolvimento infantil na educação básica, alicerçada em uma perspectiva inovadora, inclusiva, orientada para a formação de cidadãos e profissionais capazes de atuar de forma crítica, afetiva e política.

5.1 OBJETIVOS

5.1.1 Objetivo Geral

- Investir na formação de pedagogos conscientes da intencionalidade de sua ação pedagógica, propositivos, colaborativos e comprometidos com as necessidades da sociedade do século XXI nos aspectos intelectuais, humanistas, éticos, tecnológicos e sustentáveis.

5.1.2 Objetivos Específicos

- Formar pedagogos autônomos e criativos na/para a produção do saber científico e cultural.
- Formar um pedagogo consciente da educação como ato político-pedagógico que atue ética e comprometidamente com a transformação da sociedade.
- Possibilitar atuação nos diferentes espaços nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
- Desenvolver atitude propositiva, colaborativa e consciente quanto à gestão escolar, à organização do trabalho pedagógico e ao processo de ensino e aprendizagem.
- Propiciar uma formação integral que possibilite o desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam uma atuação humanista, ética, sustentável e socialmente responsável, de cada sujeito que aprende, enquanto sujeito singular e complexo.
- Favorecer o desenvolvimento de uma abordagem inter e transdisciplinar que possibilite a compreensão da complexidade dos processos da aprendizagem e desenvolvimento humano e, por consequência, do conhecimento das práticas educativas.
- Formar docentes para atuar na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (1º segmento) e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar.

- Formar docentes para a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da educação, de projetos e experiências educativas escolares e não-escolares.
- Promover atividades de pesquisa para a produção de conhecimentos que permitam compreender, propor e atuar, de maneira crítica, na realidade.
- Promover atividades de extensão voltadas ao desenvolvimento e à melhoria da qualidade de vida da comunidade.

6 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Estabelecer um diálogo teórico torna-se significativo, quando se trata de pensar a aprendizagem e o sujeito que aprende no curso de Pedagogia. Uma das bases epistemológicas que aporta fortemente este projeto é a Teoria da Subjetividade de González Rey por trazer a perspectiva de um sujeito que aprende em sua historicidade, singularidade, protagonismo e diversidade, demandando ser incluído nos espaços/tempos que atua e interfere. Nessa direção podemos dizer que,

Reconhecer a capacidade de tensão e ruptura do sujeito individual não significa libertá-lo de seu caráter social em seu papel de sujeito subjetivado. Pois seu caráter subjetivo, embora se desenvolva em vários campos de ação, se expressa como processo permanentemente que entra em contradição com a estabilidade relativa que resulta de sua configuração histórica (GONZÁLEZ REY, 2012, p. 154).

Dessa forma, podemos dizer que, o sujeito que aprende, como centro da organização do trabalho pedagógico, é atravessado pelo seu processo histórico, constituinte e constituído, individual, social, concreta e emocionalmente conectado com seus saberes, práticas, cotidiano e os enfrentamentos que aí estão implicados.

De acordo com Paulo Freire, a subjetividade, se constitui na relação e dialogicidade entre pares, destaca ainda a importância desse processo de troca, argumentando que:

[...] O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas sou sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. (FREIRE, p. 76-77, 1996)

As contribuições da Teoria da Subjetividade Cultural-Histórica, desenvolvida por Fernando Luis González Rey (2005), convertem-se em possibilidade no entendimento da emergência de um sujeito dialético, subjetivo e sócio-histórico-cultural, bem como da aprendizagem sendo produção subjetiva. A subjetividade é definida como a organização de processos de sentido e significação que aparecem e se organizam de formas diferenciadas e em diferentes níveis no sujeito, bem como nos espaços sociais em que atua (GONZÁLEZ REY, 1999).

Partindo dessas premissas, a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski é importante nesse contexto contemporâneo, pois evidencia o desenvolvimento humano como marcadamente impulsionado pelas relações sociais imersas em uma cultura historicamente produzida e reelaborada. Acertadamente, a perspectiva vigotskiana

aponta o papel da mediação por meio de instrumentos e signos como impulsionadores do desenvolvimento humano.

Destaca-se, também, que a aprendizagem colaborativa nos apresenta a possibilidade do desenvolvimento com o outro. Aprender colaborativamente em uma perspectiva ampla aponta que a ocorrência da aprendizagem é um efeito colateral da interação entre pares envolvidos em um sistema de interdependência para a resolução de problemas ou atividades propostas pelo professor (TORRES; IRALA, 2014).

Nesse caso, a compreensão da processualidade do sujeito no curso de suas experiências sociais, culturais e historicamente produzidas são elementos que partilham das ideias aqui desenvolvidas.

Por compreender a realidade como fenômeno complexo, é convidativo o olhar da Teoria da Complexidade de Morin (2005) uma vez que, como sistema de pensamento, afeta a compreensão de sujeito, a forma como a produção do conhecimento é tecida e a reconstrução da realidade, bem como esses aspectos reverberam no plano social e político onde as práticas se materializam.

Dessa forma, o que se propõe é que a perspectiva histórico-cultural, a teoria da complexidade, contempladas na teoria da subjetividade, possam alicerçar as escolhas que orientam este PPC, fortalecendo a compreensão de aprendizagem a partir de uma concepção complexa de subjetividade como sistema organizador dos processos de sentidos e significados e a forma como se expressam em cada sujeito.

Assim, essas bases epistemológicas também coadunam com a eleição da perspectiva da aprendizagem criativa e diversa, no tocante à assunção da teoria da subjetividade em uma perspectiva histórica e cultural e por romper com a criatividade como dom, talento e condição inacessível, mas inerente a todos os sujeitos que aprendem. Considera-se a criatividade

[...] um processo complexo da subjetividade humana na sua simultânea condição de subjetividade individual e subjetividade social que se expressa na produção de “algo” que é considerado ao mesmo tempo “novo” e “valioso” em um determinado campo da ação humana. (MARTÍNEZ, 2000 *apud* MARTÍNEZ, 2009, p. 161, grifos da autora)

Defende-se o entendimento de que ser criativo não é um adjetivo destinado a poucos, mas um processo comprometido com a aprendizagem e o desenvolvimento humano que demanda ações diversificadas e que exige a percepção do outro e de sua singularidade. Assim, a escolha das ideias desenvolvidas por Martínez (2009), na compreensão da aprendizagem criativa, partilha do olhar possível sobre o “ser criativo” saindo da ordem da aptidão para o desenvolvimento de recursos pessoais.

O que se propõe é que o curso de Formação de Professores se configure em espaço pedagógico facilitador da emocionalidade, da criação e da reflexão, comprometido com a percepção da não linearidade na produção do conhecimento.

6.1 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A opção de se fazer uso de metodologias problematizadoras, por meio do compartilhamento de experiências teórico-práticas vivenciadas no processo de formação docente, corrobora um processo de mudança de paradigma, para além do fazer técnico, encaminhando para a compreensão da necessidade de uma aprendizagem ativa que tenha sentido às construções da atual sociedade. Além do mais, supõe considerar que os sujeitos são diferentes, inclusive na sua forma de aprender e, por isso, a necessidade de diferentes espaços, práticas e formas de organização¹⁴.

Diferentes estratégias com metodologias problematizadoras, em suas diversificadas possibilidades de problematização da realidade e construção do conhecimento, como parte essencial do ato de aprendizagem, uma vez que um problema é uma situação para a qual o sujeito não tem em seu repertório cognitivo resposta pronta em forma de esquema mental, requer então, um engajamento em processo de superação, de elaboração de novas estratégias, de novos esquemas a serem validados, para o qual denominamos de aprendizagem, o que pode desmistificar a dicotomia entre teoria e prática, promover a intervenção e a transformação da realidade, abrir espaços relacionais dialógicos e comprometidos com o desenvolvimento do estudante, suas emoções e seu protagonismo.

Com essa ação, busca-se a coerência entre o que é estudado e discutido e o que se faz: vivenciar no espaço de formação do ensino superior o que se orienta aos professores da educação básica que façam nos espaços escolares, considerando o processo de ensino-aprendizagem como espaço de produção do conhecimento e de constituição do sujeito na sociedade.

Uma sociedade que está em constantes transformações requer uma nova compreensão sobre o impacto das mudanças na forma de aprender e de ensinar. É urgente repensar os tempos e espaços envolvidos na organização do trabalho pedagógico, propondo situações de aprendizagem que despertem a curiosidade e promovam voos para além da sala de aula como único espaço de produção do conhecimento.

Coutinho e Lisboa (2011) esclarecem que o advento de novas tecnologias que permitem o acesso a um fluxo intenso e contínuo de informações, desprovidos de barreiras territoriais e temporais, fez surgir a necessidade de novas abordagens de ensino e aprendizagem que ultrapassem a barreira da sala de aula e consigam preparar o estudante para participar e interagir, de forma flexível, criativa e inovadora com esse novo contexto.

Com o intuito de repensar esses espaços e tempos, a organização pedagógica proposta compreende a necessidade do estudante autorregular o seu processo formativo e pressupõe o uso de atividades de estudo em horário específico, seja em ambiente virtual ou presencial. O Horário Protegido de Estudo (HPE) utiliza-se de estratégias pedagógicas que direcionem o estudante a buscar a sua autonomia na

¹⁴ Sobre essa discussão, ver Elmore, Richard. Richard Elmore é professor pesquisador da *Harvard Graduate School of Education* e desenvolveu estudos sobre os modos de aprendizagem e os impactos na organização do trabalho pedagógico e na gestão da sala de aula e das instituições.

pesquisa, a gerir o seu tempo e organização na produção do conhecimento e a se repertoriar de saberes que alicerces a sua produção escrita e reflexividade.

É importante considerar também todas as possibilidades e recursos que as tecnologias digitais permitem desenvolver no processo de formação docente em espaços/modalidades para além do ensino híbrido ou de uma proposta de Educação a Distância. O que se propõe é a mudança na organização didático-metodológica e não apenas a proposição de uso de recursos digitais ou espaços virtuais mantendo a mesma opção tradicional de ensino. Promover novos espaços e tempos, por meio da imersão do trabalho pedagógico em uma cultura digital, favorece a capacidade investigativa, promove o desenvolvimento da criticidade e da capacidade de gestão do processo formativo.

7 DESENHO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO E CURRICULAR

7.1 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E CURRICULARES

Definir uma organização didático-pedagógica coerente com os pressupostos teóricos até aqui apresentados, que atenda aos documentos da UnDF que definem sua missão e identidade na promoção da educação superior e também aos documentos legais que orientam, em nível nacional, a formação de professores, é uma tarefa complexa.

A presente proposta de desenho didático-pedagógico e curricular preza por promover o movimento da formação em que a teoria e a prática estejam como unidade indissociável, considerando seu caráter dialético e dialógico.

Compreende-se a produção do conhecimento como um processo comprometido com a criação e com a resolução de problemas, que corrobore a formação de um sujeito autônomo, colaborativo, criativo e capaz de produzir as próprias ideias, desvencilhando-se das amarras da reprodução e da visão de uma realidade imutável e restrita.

Partindo do pressuposto de que a construção da realidade é dada não apenas pelo olhar objetivo e superficial do que se apresenta, mas pela tessitura das experiências, saberes e emocionalidade de um sujeito em constante movimento de transformação, a formação com foco na docência precisa ser convidativa à inquietação e à curiosidade epistemológica (FREIRE, 1996).

Não obstante, é preciso pensar em articular tais pressupostos teóricos às normas organizacionais da UnDF, que, em seu estatuto, art. 11, inciso IV¹⁵ (DISTRITO FEDERAL, 2022), aponta a orientação de suas áreas de atuação à luz de uma política de inovação. Sob essa perspectiva, é preciso pensar que “abraçar o incômodo e estimular a criatividade” (GARCIA, 2021) sejam congruentes à ideia de uma formação que provoque a inquietação e a problematização dos espaços e tempos formativos que favoreçam o uso de diversas linguagens e ferramentas tecnológicas no espaço cotidiano.

Há de se pensar, por um lado, no sujeito que aprende e, por outro, no sujeito que ensina para explicitar o que seja pertinente se conceber como docência nesse projeto. Com o objetivo de ilustrar esse ponto, salienta-se a relação de reciprocidade

¹⁵ Inciso IV : orientar suas estruturas à luz de uma política de inovação integrada a todas as suas áreas de atuação e à política de avaliação da UnDF.

entre quem ensina e quem aprende, compreendendo-a simétrica e marcadamente complexa no seu sentido, e, ao mesmo tempo, complementar e antagônica (MORIN, 2005).

Dessa forma, o que aqui se assume é o entendimento de que:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo. Verbo que pede um objeto direto – alguma coisa – e um objeto indireto – a alguém. (FREIRE, p. 23, 1996)

Nessa medida, é relevante esclarecer que a relação entre docente e discente se insere nessa conjugação do ensinar e do aprender como um ir e vir implicado por saberes compartilhados e permeados pelas singularidades e experiências desses sujeitos. O que se propõe é pensar um desenho didático-pedagógico e curricular, como instrumento político e organizador dos fazeres e saberes históricos e culturalmente produzidos, que possam expressar a diversidade de culturas, identidades, valores e memórias do contexto social em que se materializa.

O entendimento de currículo, proposto pela UnDF, passa por compreender o projeto do curso, seu desenho e os objetivos da educação propostos para a formação, corroborando o delineamento de uma perspectiva formativa que abrigue a organização do trabalho pedagógico e atenda a uma proposta inter e transdisciplinar, a saber:

Cabe mencionar que as ações que direcionam a organização do trabalho pedagógico estão alicerçadas na complexidade, na diversidade e na singularidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humanos e nas diversas e criativas possibilidades do docente de gerenciá-las e promovê-las (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2014).

Figura 03 - Perspectiva formativa



Fonte: Elaboração própria, 2022.

O enfoque da formação parte da integração das dinâmicas sociais e contextuais nas quais os estudantes estão imersos e da forma singular como produzem sentidos e significados sobre esses espaços gerando inteligibilidade. Essa conjunção se configura em um contínuo processo de produção de conhecimento impulsionado pela problematização/ação-reflexão, reverberando, assim, na sua atuação nos diferentes contextos educativos e na constituição de um sujeito capaz de lidar proficientemente com os diversos desafios da formação docente.

Considerando o cenário supracitado, a perspectiva curricular pensada para a UnDF tem como premissa o currículo em que a organização do conhecimento deve preconizar a máxima integração dos saberes, evitando, assim, a hierarquização dos conhecimentos e estabelecendo conexões entre as diferentes unidades curriculares inter e transdisciplinares.

O desenho curricular proposto por este PPC compreende o currículo como um território democrático de direito à expressão de diversas vozes. Quebrar hegemonias e possibilitar que a organização curricular abrigue diferentes grupos sociais historicamente negligenciados é uma forma de dialogar com valores, culturas, etnias, histórias e toda a diversidade que colabora com a criação de identidades.

Não se pode perder de vista a dimensão do currículo como uma negociação que produz discursivamente o encontro entre os saberes culturalmente produzidos e socialmente instituídos. E, como campo de poder e disputa, legitima modos dominantes de se ver e ler o mundo como forma de controle (ARROYO, 2013). Elege-se, então, como temas transversais, a ética, a diversidade, a cultura e o trabalho. Assim, abre-se espaço para: acolher, compreender e aceitar o diverso; entender-se como sujeito historicamente mergulhado em uma cultura e socialmente transformado por ela; fortalecer o sentimento de pertença para então se ampliarem os vínculos afetivos, compartilhar valores e princípios e democratizar o acesso ao saber.

O que se propõe, portanto, é que a organização curricular consiga mobilizar um conjunto de ações pedagógicas que promovam a integração de saberes e suas múltiplas relações, não como um conjunto de saberes prescritivos, mas gerando reflexão, proposição e transformação.

Entende-se, assim, que

A universidade é, antes de tudo, o lugar da produção, compartilhamento e renovação do conjunto dos saberes, das ideias, dos valores e da cultura. A partir do momento que se pensa que esse é seu papel principal, ela surge em sua dimensão transecular; trazendo em si uma herança cultural, coletiva, que não é apenas a da nação, mas a da humanidade, ela é transnacional. (MORIN, 2015, p. 126)

Por se tratar de uma instituição que ultrapassa os seus limites geográficos e que abriga a totalidade e o conjunto de saberes historicamente produzidos, é imprescindível que o currículo traga uma maior articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, permitindo assim uma formação integral e ativa dos estudantes e que tenha sentido ao contexto de mundo em que se vive.

Em consonância com a proposta de um currículo integrado e que se pretende flexível e adaptável às realidades encontradas, torna-se necessário tratar também da abordagem desse currículo voltado para a construção de competências para além de competências técnicas. Essa orientação curricular por competências considera que o universo educativo deve abrir mão da mera transmissão de saberes e primar pelo desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes de diferentes dimensões.

Ressalta-se a importância de não se reduzir o conceito de competências à aquisição de habilidades e destrezas ou à execução mecânica de tarefas, mas em firmar uma perspectiva de formação integral, considerando os desafios do contexto social, ambiental-ecológico e organizacional ancorados no saber ser, saber conhecer, saber fazer. (TOBÓN, 2013)

Cabe esclarecer que a escolha por formação de competências é uma abordagem que compreende a processualidade e a recursividade do estudante na sua atividade de criação e recriação dos contextos sociais de atuação, possibilitando-o dialo-

gar permanentemente com as suas escolhas e a reorientá-las. Nesse sentido, Morin (*apud* TOBÓN, 2013, p. 35, tradução nossa) aponta que

[...] a sociedade produz seus membros, mas cada membro também contribui para a produção da sociedade. No processo de autorrealização, cada membro da sociedade empreende ações, performances, obras, atividades e projetos com os quais têm como responsabilidade contribuir para a melhoria da qualidade de vida tanto de si como dos outros.

Com esse olhar voltado para o desenvolvimento de competências de diferentes dimensões, o curso de Pedagogia da EEMA apresenta seu desenho curricular articulado em **quatro dimensões formativas**, que se relacionam com a docência, a serem desenvolvidas ao longo de quatro anos: **dimensão política, dimensão epistemológica, dimensão profissional e dimensão estética**¹⁶. Tais dimensões visam à unidade entre a teoria e a prática, ao desenvolvimento de habilidades de observação e de análise de contextos educativos permeada por um olhar ético e estético, à pesquisa, à extensão e à práxis. Orientam a organização de unidades curriculares articuladas à formação profissional do estudante promovendo a inter e transversalidade e mobilizando os diversos saberes teórico-práticos pertencentes à docência.

É necessário apontar que essa articulação não coloca à margem a processualidade do estudante, pelo contrário, dialoga com os seus saberes entendendo-a pluri-determinada, complexa e contraditória, pois coloca-o em movimento de constante tensão e ruptura, possibilitando a tomada de consciência quanto à intencionalidade da sua ação transformadora na realidade.

Buscando investir mais ainda nessa unidade, foram elencados **eixos que funcionam como integradores** e delineadores da organização das unidades curriculares do curso e possibilitam distintas metodologias de trabalho como forma de se estruturar e apontar caminhos na concretização da identidade da formação desejada. Para atender a essa organização, **os eixos foram assim definidos:**

- I. Cultura e Contexto Social.
- II. Educação Brasileira.
- III. Processos Educativos e Formativos.

Os eixos integradores definidos são interdependentes com temas, saberes e conhecimentos que se entrelaçam e se complementam em torno de situações advindas de fundamentos filosóficos, sociológicos, antropológicos, históricos, culturais e

¹⁶ **Política:** envolve os processos sociais pautados em uma formação humanista com o intuito de religar os saberes, reconhecer-se como ser político, ético, sócio-histórico e cultural;

Epistemológica: envolve os processos bioantropológicos destacando o desenvolvimento humano e a produção de conhecimento.

Profissional: envolve a constituição do ser docente implicada em uma prática consciente e intencional na compreensão e organização do trabalho pedagógico.

Estética: envolve o pensamento criativo, a imaginação e o olhar sensível, envolto pela decência e beleza sobre si, o outro, o meio, a relação ética e crítica com o mundo e a realidade.

Entende-se que a inter e a transdisciplinaridade são princípios basilares do desenho didático-pedagógico e curricular desenhado para o curso de Pedagogia, portanto se destaca a ideia de movimento e integração que se pretende estabelecer constantemente no desenvolvimento da proposta.

Essa representação como um caleidoscópio é uma boa metáfora para a compreensão desse entrecimento em que há um movimento constante e não linear em que as peças em cada giro se encontram e formam novas composições, mas esses fragmentos que entram em uma perfeita simetria não se perdem, pelo contrário, preservam as suas singularidades e especificidades, mas ao mesmo tempo evocam uma miríade complexa de possibilidades.

O quadro abaixo explicita a organização:

Quadro 3 - Resumo da Matriz Curricular

QUADRO RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR – Pedagogia Diurno - EEMA/UNDF	
Componentes Curriculares	Carga Horária
Conhecimentos comuns licenciaturas (Núcleo Universal UnDF)*	800 h
Conhec. Específicos da Ed. Infantil e Anos Iniciais + (Núcleo Universal da UnDF)*	1610 h
Práticas e Estágio	800 h
Ativ. Complem.***	200 h
Extensionalização do Currículo	341 h**
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3410 h

Fonte: Elaboração própria, 2022.

*As Unidades Curriculares previstas no Núcleo Universal da UnDF compõem a parte de conhecimentos comuns e específicos dos cursos de licenciatura.

**A carga horária da extensão consta dentro da carga horária das unidades curriculares conforme especificado no quadro de Extensionalização do Currículo logo mais adiante no texto.

*** Entende-se como Atividade Complementar a participação em semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais, publicação em revistas científicas, integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional, atividades de iniciação científica, seminários extra-classe, assim como de monitoria acadêmica, entre outras, sendo que nessa situação o estudante deverá realizar, pelo menos, dois tipos de atividades complementares para integralização do curso (conforme PARECER CNE/CES Nº 8/2007, Resolução CNE/CES Nº 2/2007 e PDI/UnDF 2022-2026).

O desenho curricular delineado para o curso de pedagogia da EEMA se organiza de acordo uma proposta em que seu Núcleo Universal atravessa o processo formativo, estendendo-se aos cursos de bacharelado e tecnológicos da universidade, com adaptações na carga horária, respeitando as especificidades de cada um.

7.2 NÚCLEO UNIVERSAL UnDF: TECENDO NOVAS RELAÇÕES E SABERES

O Núcleo Universal, na arquitetura curricular da UnDF, surge em razão da necessidade de se pensar a **formação de formadores** no âmbito da universidade e articular pontos em comum entre os processos formativos de diferentes cursos. É preciso aproximar os estudantes do contexto histórico da produção do conhecimento científico e da forma como esses saberes são fundantes na produção de outros.

Outra questão é provocá-los a tomar para si a responsabilidade de cuidar, zelar e acolher os saberes e vivências diferentes, colaborando na formação, desenvolvimento e aprendizagem uns dos outros.

A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca. Na verdade, seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse em tal movimento. É neste sentido que, para mulheres e homens, estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros. Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível. (FREIRE, 1996, p. 56-57)

Para tanto, a ideia é que, aos poucos, a EEMA seja o ponto de confluência para todas as escolas que integram os Centros Interdisciplinares da UnDF, pois, ao apresentar a proposta de um Núcleo Universal, com vistas à uma formação geral para todos os cursos, na perspectiva de que, cada formando, ao se colocar em espaços formativos de outros cursos, reverbere suas construções de conhecimento como um formador de outros estudantes e possibilite o encontro das mais diversas áreas de formação, favorecendo assim o reconhecimento de cada um como parte constitutiva e complementar do outro no processo formativo.

A estrutura do Núcleo Universal procura atender a dois aspectos:

I - unidades curriculares comuns a todos os cursos da UnDF, constituindo a proposta de formação básica da universidade;

II - unidades curriculares que perpassam todas as licenciaturas e se referem a objetos comuns na formação de professores para a Educação Básica. Integram a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores prevista na Resolução CNE/CP nº 2/2019.

O Núcleo Universal promoverá a integração entre as diversas áreas de conhecimento, investirá na análise crítica de objetos de conhecimentos referentes à docên-

cia e promoverá a formação humanista tão necessária para a sociedade atual, de um sujeito que se reconhece bioantropossocial¹⁷.

Importante destacar ainda que, para definição desse Núcleo Universal, foram realizadas pesquisas de diferentes propostas e matrizes curriculares de instituições de educação superior brasileiras, buscando definir, dessa forma, um conjunto de conhecimentos que pudessem ser considerados nas diversas áreas de formação. Essa construção necessariamente precisava ser coerente aos pressupostos teóricos da UnDF, que tratam o sujeito e a sociedade na perspectiva da complexidade, procurando acomodar a diversidade de saberes, os desejos e os anseios de cada sujeito, suas percepções sobre si e sua conexão com o outro no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

O **Curso de Pedagogia** precisa ter, **no mínimo, 380h de Núcleo Universal**, sendo 5 (cinco) unidades curriculares obrigatórias e 2 (duas) eletivas, que serão escolhidas pelo estudante, conforme interesse e oferta da universidade, no semestre em que estão previstas na matriz curricular como **ELETIVA 1, ELETIVA 2**.

Quadro 4 - Unidades curriculares do Núcleo Universal para o curso de Pedagogia.

Núcleo Universal UnDF- Unidades Curriculares obrigatórias e eletivas Curso de Pedagogia		
Obrigatórias	Unidades Curriculares	
	Metodologias Problematizadoras I (semestre I da Pedagogia)	20H
	Culturas Digitais (semestre I da pedagogia)	60H
	Desenvolvimento Humano (semestre II da Pedagogia)	60H
	Metodologias Problematizadoras II (semestre III da Pedagogia)	40H
	Cultura e Sociedade no Planalto Central (semestre I da Pedagogia)	40H
Eletivas	Pensamento filosófico na construção do conhecimento	80H
	Corpo e Movimento	80H
	Multiculturalismo e Subjetividade	80H
	Formação Social Brasileira	80H
	Antropologia e Sociedade Contemporânea	80H
	Arte	80H
	Inglês Básico	80H
	Sustentabilidade	80H
	Vida, Bem-estar e HumanizaÇÃO	80H
	Libras (nível básico)	80H

Fonte: Elaboração própria, 2022.

¹⁷ Essa perspectiva de sujeito está alinhada ao princípio hologramático postulado por Morin (2007), uma vez que coloca o homem como um complexo sistema atravessado ao mesmo tempo pelo mundo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico.

7.3 NÚCLEO COMUM DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO MAGISTÉRIO E ARTES: FORMANDO FORMADORES

O Estatuto da UnDF, em seu Inciso I do Art. 13¹⁸, indica a competência dos Centros Interdisciplinares em promover a integração entre as diversas áreas de conhecimento por meio do fomento ao ensino, à pesquisa e à extensão, viabilizando a multi, inter e transversalidade entre os cursos. O art. 60 do Regimento geral preconiza que

A visão da EEMA consiste em ser uma Escola de excelência e referência nas diversas áreas da Educação, protagonizando o desenvolvimento do ensino superior de qualidade, emancipador, inovador, qualificado e socialmente responsável, bem como em oferecer, por meio de blocos de aprendizagem, princípios filosóficos, pedagógicos, didáticos e metodológicos, suporte à interdisciplinaridade das áreas de conhecimento abarcadas pelos cursos da UnDF (DISTRITO FEDERAL, 2022c, p. 30).

A formação contemplada no Núcleo Comum está organizada numa perspectiva inter e transdisciplinar que busca promover o encontro com o outro, o olhar ampliado, ético e estético, humanista e cultural. Esse olhar é permeado pela consciência ecológica diante dos fenômenos e eventos intercorrentes na sociedade e possibilita desenvolver, no estudante, a percepção de que participa, atua e é responsável por todo esse contexto.

A partir do desenvolvimento de conhecimentos básicos que atravessam os aspectos históricos, sociais, culturais, metodológicos e filosóficos que permeiam a realidade educacional e local, o Núcleo Comum é um ponto de encontro e descobertas de sujeitos com desejos e necessidades que se aproximam no intuito de promover a produção de novos sentidos e significados sobre o que se aprende e o que se ensina nessa teia de relações.

Concomitante a esse movimento inicial, as unidades curriculares específicas se apresentam integradas ao Núcleo Universal, bem como se articulam às Unidades Curriculares Práticas, sendo que o desenvolvimento de Habilidades da Prática Profissional (HPP) e o Estágio Supervisionado são complementares e interdependentes.

O desenho curricular proposto prevê a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, compreendendo a extensionalização do currículo como forma de proporcionar aos estudantes uma interação dialógica com a comunidade e potencializar a função social da universidade na difusão do conhecimento científico produzido, pois,

Nessa lógica, o ensino corresponde a um processo de permanentes e progressivas mediações pedagógicas resultantes de relações revelado-

¹⁸ Fomentar ensino, pesquisa e extensão nas suas respectivas áreas do conhecimento, privilegiando a multidisciplinaridade, a transversalidade e a interdisciplinaridade entre os cursos dessas áreas e dos demais Centros existentes.

ras do significado dos conhecimentos construídos para além do espaço da universidade, mas para a própria vida, porém de maneira integrada à pesquisa e à extensão. (SOUZA, 2022, p. 82)

Garantir a presença da extensão de forma permanente e articulada coloca a universidade na condição de quem evidencia a importância dos interesses coletivos e sociais, em detrimento dos individuais. Assim, ela poderá ocorrer nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, conforme previsto no art. 8º da Resolução CNE/CP nº 7/2018.

Por conceber a extensão como “um trabalho social realizado na perspectiva de contribuir para o estreitamento de suas relações com a realidade concreta da comunidade na qual está inserida” (SOUZA, 2022, p. 138), a UnDF/EEMA está em processo de organização, constituição e regulamentação de suas atividades extensionistas. Importa esclarecer que, inicialmente, estas estarão inseridas nas unidades curriculares.

7.4 DESENHO CURRICULAR PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LEGENDA
Núcleo Universal UnDF
Núcleo Universal EEMA
Habilidades da Prática Profissional
Conhecimentos Específicos
Extensão e Atividades Complementares
Estágio

Quadro 5 - Desenho Curricular - Licenciatura em Pedagogia

Ano I – Pedagogia Diurno – EEMA – UnDF/2023			
Dimensões: Política, Epistemológica, Profissional e Estética			
Temas transversais: Ética, Diversidade, Cultura e Trabalho			
Eixos Integradores: Cultura e Contexto Social, Educação Brasileira e Processos Educativos e Formativos			
1º Semestre - 470h		2º Semestre - 450 h	
Unidade Curricular	Carga Horária	Unidade Curricular	Carga Horária
Extensão*	30 h	Extensão*	30 h
Atividades Complementares	40 h	Atividades Complementares	40 h
Culturas Digitais	60 h	Desenvolvimento Humano	60 h
Metodologias Problemadoras I	20 h	Didática Geral	60 h
Cultura e Sociedade no Planalto Central	40 h	Conhecimentos Básicos para Uso das TICs	60 h
História da Educação	60 h		
Políticas Públicas em Educação – Educação Brasileira	60 h	Libras	60 h
Práticas de Leitura e Escrita I	60h	Currículo, Planejamento e Avaliação	60 h
Gestão nos Espaços Formativos	80h	Educação Comparada	60h
HPP* 01: Espaços Formativos	50 h	HPP* 02: Espaços Formativos	50 h
Carga Horária total	470h	Carga Horária total	450h
* Extensionalização do Currículo			

Ano II – Pedagogia Diurno – EEMA – UnDF/2023

Dimensões: Política, Epistemológica, Profissional e Estética

Temas transversais: Ética, Diversidade, Cultura e Trabalho

Eixos Integradores: Cultura e Contexto Social, Educação Brasileira e Processos Educativos e Formativos

3º Semestre - 420h

4º Semestre - 420h

Unidade Curricular	Carga Horária	Unidade Curricular	Carga Horária
Extensão*	50 h	Extensão*	60 h
Atividades Complementares	40 h	Atividades Complementares	10 h
Metodologias Problemadoras II	40 h	Eletiva I	80 h
História da Matemática	60 h	Fundamentos e Orientações Metodológicas - Ed. Infantil - BNCC*	80 h
Fundamentos e orientações Metodológicas - EJA*	60 h	Ciências Naturais - BNCC*	80 h
Teorias e Práticas de Educação Matemática I - BNCC	60 h	Práticas de Leitura e escrita II	60 h
Linguagem e Criança - BNCC	50 h	Educação, Arte e Movimento - Ed. Infantil e Anos Iniciais - BNCC*	60h
Jogos e Brincadeiras na Infância - BNCC*	60 h	HPP* 04: Educação Infantil e Creche	50 h
HPP* 03: EJA	50 h		
Carga Horária total	420h	Carga Horária total	420h

***Extensionalização do Currículo**

Ano III – Pedagogia Diurno – EEMA – UnDF/2023			
Dimensões: Política, Epistemológica, Profissional e Estética			
Temas transversais: Ética, Diversidade, Cultura e Trabalho			
Eixos Integradores: Cultura e Contexto Social, Educação Brasileira e Processos Educativos e Formativos			
5º Semestre – 450 h		6º Semestre - 400 h	
Unidade Curricular	Carga Horária	Unidade Curricular	Carga Horária
Extensão*	70 h	Extensão*	50 h
Atividades Complementares	0	Atividades Complementares	0
Profissão Docente	60 h	Eletiva II	80 h
Fundamentos e Orientações Metodológicas – Anos Iniciais - BNCC*	80 h	Educação do Campo, Indígena e Quilombola	40 h
Elaboração de Projetos Interventivos/Didáticos - BNCC*	60 h	História, Cultura Afro-brasileira e Africanas - BNCC*	50 h
Ciências Humanas – BNCC*	80 h	Alfabetização e Práticas de Letramento – BNCC	60 h
Proficiência em Língua Portuguesa e Literatura - BNCC	60 h	Proficiência em Língua Portuguesa - Produção Acadêmica I	60 h
Teorias e Práticas em Educação Matemática II - BNCC*	60 h	Elaboração de Materiais Didáticos - BNCC*	60 h
HPP 05: Anos Iniciais*	50 h	HPP 06: Anos Iniciais*	50 h
Carga Horária total	450 h	Carga Horária total	400 h
*Extensionalização do Currículo			

Ano IV – Pedagogia Diurno – EEMA – UnDF/2023			
Dimensões: Política, Epistemológica, Profissional e Estética			
Temas transversais: Ética, Diversidade, Cultura e Trabalho			
Eixos Integradores: Cultura e Contexto Social, Educação Brasileira e Processos Educativos e Formativos			
7º Semestre – 400 h		8º Semestre – 400 h	
Unidade Curricular	Carga Horária	Unidade Curricular	Carga Horária
Extensão*	30 h	Extensão*	10 h
Atividades Complementares	30 h	Atividades Complementares	40 h
Práticas e instrumentos de Inclusão	60 h	Tecnologia Educacional - Design*	60 h
Proficiência em Língua Portuguesa – Produção Acadêmica II	60 h	Estatística Aplicada	50 h
HPP* 07: Escolha do Estudante - Atuação	50 h	HPP 08: Escolha do Estudante - Atuação	50 h
Estágio I - Educação Infantil	200 h	Estágio II - Anos Iniciais	200 h
Carga Horária total	400 h	Carga Horária total	400 h
*Extensionalização do Currículo			

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quadro 6 - Extensionalização do Currículo

Extensionalização do Currículo - Pedagogia Diurno – EEMA – UnDF/2023				
Ano	Unidade Curricular	Carga Horária	Carga de Extensão	Total da carga horária de extensão por ano
Ano I	HPP 1 e 2*	100 h	60 h	60 h
Ano II	Jogos e Brincadeiras na Infância*	60 h	10 h	110 h
	Ciências Naturais - BNCC *	80 h	10 h	
	Fundamentos e Orientações Metodológicas - Ed. Infantil - BNCC*	80 h	10 h	
	Fundamentos e Orientações Metodológicas - EJA*	60 h	10 h	
	Educação, Arte e Movimento - Ed. Infantil e Anos iniciais - BNCC*	60 h	10 h	
	HPP 3 e 4*	100 h	60 h	
Ano III	Elaboração de Projetos Interventivos/Didáticos*	60 h	10 h	121 h
	Ciências Humanas – BNCC*	80 h	11 h	
	Teorias e Práticas em Educação Matemática II*	60 h	10 h	
	Fundamentos e Orientações Metodológicas -Anos Iniciais - BNCC*	80 h	10 h	
	Elaboração de Materiais Didáticos*	60 h	10 h	
	História, Cultura Afro-brasileira e Africanas*	50 h	10 h	
	HPP* 05 e 06: Anos Iniciais	100 h	60 h	
Ano IV	Práticas e Instrumentos de Inclusão*	60 h	10 h	50 h
	Tecnologia Educacional - Design*	60 h	10 h	
	HPP* 07: Escolha do Estudante - Atuação	50 h	30 h	
Total da carga horária de Extensão			341 h	
Observações:				
As horas destinadas à extensão:				
I - Fazem parte da carga horária de algumas unidades curriculares e poderão atender às modalidades previstas na Resolução CNE/CP n. 07/2018 (programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e/ou prestação de serviços).				
II - Buscam atender às diretrizes de articulação ensino/pesquisa e extensão, a interação dialógica entre academia e sociedade, a formação cidadã interprofissional e interdisciplinar, considerando as vivências dos estudantes devidamente integradas à matriz curricular durante o processo formativo.				

Quadro 7 - Unidades Curriculares Eletivas - Núcleo Universal

Unidades Curriculares Eletivas - Núcleo Universal - UnDF/2023			
Unidade Curricular	Carga Horária	Unidade Curricular	Carga Horária
Pensamento filosófico na construção do conhecimento	80h	Arte	80h
Corpo e Movimento	80h	Inglês Básico	80h
Multiculturalismo e Subjetividade	80h	Sustentabilidade	80h
Formação Social Brasileira	80h	Vida, Bem-estar e HumanizAÇÃO	80h
Antropologia e Sociedade Contemporânea	80h	Libras (nível básico)	80h

Fonte: Elaboração própria, 2022.

7.5 SEMANA-PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Quadro 8 - Sugestão de Semana-padrão

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7h30 às 12h45	Sala de Aula (Ativ. Cur.) 2h	HPE 5h	Sala de Aula (Ativ. Cur./ Núcleo Universal) 5h	Sala de Aula (Ativ. Cur.) 5h	HPE 5h
	HPP / Ativ. Cur. 3h				

Fonte: Elaboração própria, 2022.

*Observações:

- Sala de aula/ Unidades Curriculares: 15h presencial + 10h HPE.
- Núcleo Comum : 3h semanais= 60h ou 2h semanais= 40h presenciais.
- Total sala de aula (atividades curriculares do curso e Núcleo Universal): 15h (60%);
- Total carga para HPE: 10h (40%).
- HPP com 50h: 30h (Extensão - 60%) + 20h (HPE - 40%).
- Entre 400 e 500 h para atividades curriculares no semestre, seria possível fazer:
 - » 1 atividade curricular com 80h e espaço para 7 atividades de 60h no semestre ou
 - » 4 Unidades Curriculares de 80h e 3 de 60h.

7.6 QUADRO DE COMPETÊNCIAS

Partindo das dimensões formativas elencadas para o curso de Pedagogia, as competências propostas, no quadro abaixo, abordam o olhar para o outro observando, enxergando e encontrando o lugar em que ele está (CURADO, 2022)¹⁹, a compreensão do objeto de conhecimento e a descoberta de caminhos desafiadores que provoquem a produção de saberes, a sensibilidade em perceber as singularidades e o potencial criativo do ser e fazer humanos, posicionando-se crítica e reflexivamente frente à realidade na qual se está inserido intervindo e transformando-a.

Quadro 9 - Quadro de Competências

Competências Gerais		Competências específicas
I	Compreender a unidade entre docência e a ciência, fortalecendo a intencionalidade nas ações pedagógicas.	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar e aplicar experiências de pesquisa conectadas ao processo de ensino aprendizagem, entendendo-o como mecanismo de produção de conhecimento. • Participar de comunicações científicas, colaborando na divulgação de experiências exitosas. • Desenvolver o espírito investigativo na produção de pesquisas que possibilitem a produção de saberes, envolvendo as necessidades do contexto educativo. • Utilizar instrumentos qualitativos na construção de conhecimentos pedagógicos e científicos reconhecendo-se como sujeito que aprende e ensina, estabelecendo trocas e dando significado ao mundo. • Conhecer os documentos orientadores e produções científicas relativos à sua área de atuação profissional, para planejar, implantar, executar e avaliar com propriedade as escolhas pedagógicas.

Continua...

¹⁹ Fala da Professora Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva no CONECTA IF 2022 - Encontro de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - I Seminário Nacional de Formação de Professores na Rede Federal: Impactos da Resolução CNE/CP 02 de 2019, em 17 de out. de 2022.

Competências Gerais		Competências específicas
II	Apropriar-se da teoria e da metodologia que fundamentam sua área de atuação, engajando-se com o seu processo de desenvolvimento pessoal e profissional.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e problematizar os significados atribuídos aos campos de atuação tais como: creche, educação infantil, anos iniciais, EJA, coordenação pedagógica, gestão, avaliação, planejamento e outros espaços, objetivando proposição de ações pedagógicas coerentes com as especificidades em questão. • Produzir conhecimentos pedagógicos conscientes, intencionais e conectados às necessidades da organização do trabalho pedagógico. • Comprometer-se com o seu processo formativo de maneira permanente, qualificando sua prática por meio do estudo, discussão, reflexão/avaliação e planejamentos. • Compreender os seus pares como partícipes do seu processo de desenvolvimento pessoal e profissional.
III	Desenvolver a autonomia, a criatividade e a autoria no processo de produção do conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a unidade entre a teoria e a prática como instância de reflexão que impacta na transformação da ação pedagógica. • Desenvolver projetos pessoais de trabalho de forma criativa e alicerçados em saberes teóricos da área, sendo capaz de ajustá-los às suas necessidades e contexto. • Atuar de forma autônoma, crítica e inovadora na produção de saberes científicos da sua área.
IV	Desenvolver a capacidade de resolução de problemas e tomada de decisões concernentes à sua área de atuação.	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar respostas e possibilidades, junto aos pares, aos problemas identificados, fortalecendo ações colaborativas que qualifiquem as tomadas de decisões. • Analisar crítica e reflexivamente a realidade social do contexto em que atua para agir conscientemente sobre a práxis.

Continua...

Competências Gerais		Competências específicas
V	<p>Compreender a singularidade dos processos de ensino e aprendizagem, sabendo utilizar-se de estratégias pedagógicas diversificadas que estejam conectadas às necessidades do sujeito que aprende.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atuar na educação de crianças de creche, na educação infantil, nos anos iniciais e com estudantes da EJA de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social. • Perceber o estudante, considerando-o em suas necessidades, interesses e possibilidades reais, a fim de corroborar com suas aprendizagens por meio da criação de estratégias pedagógicas assertivas. • Desenvolver adaptações curriculares que atendam às especificidades e singularidades dos estudantes em seu processo de aprendizagem. • Compreender os caminhos singulares percorridos pelos estudantes em seu processo de aprendizagem, intervindo qualitativamente diante das necessidades surgidas. • Compreender o erro como parte qualitativa do processo de produção do conhecimento, oportunizando o estudante a repensar o percurso do pensamento. • Elaborar estratégias pedagógicas de reagrupamento inter e intraclasse dos estudantes como possibilidade de intervenção e colaboração dos pares mais experientes na apropriação do conhecimento. • Elaborar situações de aprendizagem desafiadoras conectadas às proposições curriculares e às necessidades dos estudantes providas de fundamentos teóricos. • Utilizar-se da função diagnóstica, interventiva e inclusiva da avaliação, a fim de promover as aprendizagens de todos os estudantes, considerando suas experiências e necessidades. • Analisar a processualidade do percurso formativo dos estudantes a partir da identificação das diferentes formas, tempos, possibilidades e necessidades das aprendizagens, planejando intervenções voltadas para o redimensionamento de ação pedagógica que facilite o desenvolvimento de cada um. • Compreender as formas de organização dos tempos e espaços escolares (séries, ciclos e outros).

Continua...

Competências Gerais		Competências específicas
VI	Atuar de maneira humana, ética, estética, sustentável, inclusiva e socialmente responsável, promovendo, assim, um ambiente de facilitação das aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas por meio de relações estabelecidas de forma sustentável, inclusiva, sensível, criativa, respeitosa e solidária no cotidiano da sala de aula a fim de favorecer o percurso de aprendizagem desenvolvido pelos estudantes. • Construir conhecimentos em diferentes espaços educativos oferecendo, dessa forma, aos estudantes, ampliação de experiências culturais e formativas que corroborem sua formação integral. • Integrar e mobilizar a educação estética, sustentável e inclusiva na construção de saberes e fazeres educativos como exigência de todo o processo formativo. • Assegurar a inclusão, promovendo a equidade e a valorização das diferenças humanas seja pelas diversidades étnicas, culturais, sociais, intelectuais, físicas, sensoriais ou de gênero.
VII	Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação de forma ética, crítica, reflexiva e significativa como ferramentas e recursos para inovação e criatividade na ação pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> • Usar diferentes linguagens da tecnologia digital, explorando novas ferramentas e possibilidades para construção de projetos educacionais condizentes ao contexto atual. • Compreender a tecnologia digital como facilitadora dos processos de organização do trabalho pedagógico, utilizando-a para impulsionar o processo de ensino e aprendizagem. • Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.
VIII	Compreender a escola como um espaço cooperativo e colaborativo em que a organização do trabalho pedagógico permita o desenvolvimento do grupo, a negociação e escuta atenta aos anseios e necessidades ali presentes, a tomada de decisões conjuntas e a afetividade.	<ul style="list-style-type: none"> • Entender os espaços da escola, os sujeitos que nela transitam, os trabalhos desenvolvidos nela e o contexto em que está inserida para poder, junto aos pares, propor ações educacionais de melhoria para esse ambiente. • Contribuir para o trabalho coletivo da escola, elaborando e desenvolvendo propostas pedagógicas que atendam às necessidades do espaço escolar. • Coordenar coletiva e colaborativamente na organização do trabalho pedagógico, partilhando e produzindo saberes para além do senso comum. • Desenvolver a escuta atenta e sensível da comunidade escolar, acolhendo seus anseios e dando voz para todos os atores do processo educativo na tomada de decisões.

Continua...

Competências Gerais		Competências específicas
IX	Atuar de forma colaborativa, coletiva e comprometida com uma educação com qualidade socialmente referenciada no espaço pedagógico, viabilizando o fortalecimento do planejamento, da gestão, da coordenação, da atuação, proposição e articulação das ações pedagógicas.	<ul style="list-style-type: none"> • Propor, desenvolver, analisar e avaliar projetos que priorizem metodologias inovadoras de caráter interdisciplinar, o trabalho em grupo e colaborativo, a convivência democrática e a ética profissional no contexto de atuação. • Atuar na proposição de momentos formativos no espaço escolar, fortalecendo as ações pedagógicas do coletivo. • Favorecer a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada e de gestão e planejamento das ações desenvolvidas na escola. • Assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de toda a comunidade escolar na tomada de decisões.
X	Compreender a complexidade da integração das áreas de conhecimento, usando, de forma recursiva, a inter e a transdisciplinaridade no desenvolvimento das práticas pedagógicas.	<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, atendendo às peculiaridades do desenvolvimento humano. • Desenvolver propostas de organização do ensino pautadas no desenvolvimento de projetos inter e transdisciplinares conectadas ao currículo local em vigência, cuja BNCC já foi incorporada.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

8 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO- ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E DOS ESPAÇOS PARA AS APRENDIZAGENS

Para se construir um desenho relacionado à organização do trabalho pedagógico a se desenvolver no curso de Pedagogia da UnDF, é necessário se pensar nos espaços e nos tempos em que ocorrem as aprendizagens na EEMA.

Na rotina pedagógica vivenciada semanalmente pelos estudantes, estão previstas unidades curriculares diversas em que se desenvolverão os conteúdos teóricos e as práticas previstas na construção curricular do curso. Como parte da proposta curricular, na perspectiva de fortalecer as metodologias problematizadoras, o tempo de aula será distribuído em atividades que dêem espaço para os diferentes tipos de aprendizagens. Por isso, haverá tempo em sala de aula com o professor e estudantes, como também haverá tempo reservado para estudos ou atividades em grupos e/ou individualizadas, orientadas e denominado: Horário Protegido de estudo-HPE.

A seguir, apresenta-se um detalhamento para cada um desses tempos e espaços em que se organizarão todo o trabalho pedagógico do curso.

8.1 O ESPAÇO/TEMPO DAS APRENDIZAGENS

Em uma concepção de educação pautada na pedagogia tradicional, denominava-se aula o espaço reservado para mera transmissão, feita pelo professor, de conhecimentos prontos e acabados. No entanto, com a mudança da sociedade e com as constantes evoluções vivenciadas pela população mundial, novas exigências surgiram. A aula então precisou de diferentes configurações que respondessem às necessidades da contemporaneidade.

Segundo Damis, a aula se caracteriza:

Como meio criado intencionalmente pela sociedade para desenvolver uma modalidade de atividade humana; o espaço da aula, ao mesmo tempo, também expressa e resulta do estágio de desenvolvimento das forças produtivas, dos meios de produção e das relações que tais forças e meios estão submetidos no interior do desenvolvimento alcançado pela sociedade. (DAMIS, 2010, p. 214)

Nessa perspectiva, as aulas se constituem como espaços fundamentais que viabilizam a construção de conhecimentos pluriculturais e o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem pautado no pensamento crítico e reflexivo.

É nesse espaço e tempo em que o docente pode atuar como provocador e facilitador das aprendizagens, identificando as necessidades dos sujeitos que aprendem para o desenvolvimento de situações desafiadoras construídas a partir de um planejamento intencional e contextualizado que corrobore a construção coletiva e individual dos conhecimentos dos estudantes.

Esse espaço de aprendizagens pode se configurar de formas múltiplas e diferenciadas a fim de que, nele, o estudante ocupe seu papel como protagonista e, de forma ativa, faça novas descobertas, compartilhe seus saberes, ouça seus pares, ache lugar para a curiosidade, desenvolva sua criatividade, tenha oportunidade de ampliar seus conhecimentos e se desenvolva em seu percurso formativo.

Nos espaços de aprendizagem, os vínculos são fortalecidos e a produção do conhecimento pode ser impulsionada por meio de metodologias problematizadoras diversas que propiciem possibilidades para o desenvolvimento do protagonismo do estudante.

Importante destacar ainda que, seja qual for a atividade desenvolvida com o estudante a fim de que se alcance os objetivos propostos de aprendizagem, sempre se partirá dos conhecimentos já construídos por ele. Em toda a proposição feita em sala de aula, há de se promover espaço para, antes da problematização e instrumentalização, trazer, em discussão, o conhecimento sincrético dos estudantes, o senso comum, o que eles já sabem sobre os assuntos apresentados.

Dessa forma, a partir dessa contextualização, da identificação dos saberes do educando da prática, propõe-se partir para a (re)elaboração do conhecimento teórico, buscando-se, assim, despertar uma consciência crítica enquanto se interliga a prática social do estudante com a teoria no intuito de melhorar a qualidade da formação do educando (GASPARIN, 2012).

8.2 O ESPAÇO/TEMPO PARA PESQUISA E PARA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2001, p. 125)

Entendendo a importância do desenvolvimento de habilidades referentes à leitura, interpretação e às produções textuais científicas, bem como a necessidade de atuar nas lacunas de aprendizagem identificadas ao longo da educação básica e que ainda carecem de atenção, para alavancar e desenvolver o pensamento crítico e habilidades tão necessárias aos diversos contextos profissionais e de vida, estão

previstas, durante o curso de Pedagogia, compondo o Núcleo Comum, unidades curriculares voltadas para a prática de leitura e escrita acadêmica.

Ressalta-se que a chegada ao ensino superior precisa gerar proximidade do estudante com outras formas de se acessar e produzir conhecimento. Os saberes científicos guardam uma estrutura específica com expressões e características próprias que necessitam ser desenvolvidas pelo estudante, portanto ler, interpretar e produzir textos acadêmicos são habilidades imprescindíveis nesse contexto. Dispor de estratégias que possibilitem ao estudante compreender essa nova forma de comunicar saberes e produzi-los é uma forma de repertoriá-lo nesse processo e minimizar as lacunas da educação básica.

Na perspectiva de corroborar o caráter do estudante como um pesquisador e produtor de novos conhecimentos, a leitura, a pesquisa e a produção científica serão incentivadas e promovidas durante toda a trajetória formativa do estudante, pois se entende que, assim, com essa progressão construída gradativamente, o estudante terá melhores condições e proficiência na produção científica.

Para o desenvolvimento dessas unidades curriculares que envolvem a produção acadêmica, está prevista carga horária específica a ser mediada por docente que acompanhará e orientará o processo de elaboração deste trabalho, oferecendo o suporte necessário para que se desenvolva, com efetividade, uma produção que possa contribuir para o aumento da qualidade da educação na RIDE/DF.

A Produção Acadêmica será norteadada por um Documento Orientador cuja função será a de estabelecer a normatização do trabalho acadêmico dela resultante, bem como promover e subsidiar sua concepção e elaboração. A produção acadêmica é importante para o processo formativo, pois oportuniza ao estudante transitar por diversas áreas do conhecimento aprofundando a pesquisa.

Nesse formato, a elaboração deste trabalho será amparada por estudos e métodos científicos, possibilitando ao estudante investigar, refletir, avaliar, propor, discutir, produzir e revisar as referidas soluções de acordo com a rigorosidade e a exatidão características de tais métodos, desenvolvendo com propriedade e autonomia autoral suas produções.

8.2.1 O Horário Protegido Para Estudo - HPE como tempo privilegiado para a pesquisa e para o estudo

Em uma proposta pedagógica em que se acredita no protagonismo do estudante como pesquisador e produtor de saberes, evidenciando assim o trabalho com as metodologias problematizadoras, é necessário se promover espaços/tempos que possibilitem tal caminho, que corroborem a autonomia da investigação e que fundamentem suas discussões e construções, oferecendo subsídios no intuito de impulsionar suas aprendizagens.

O HPE é um momento de aprendizagem no qual o estudante torna-se concretamente protagonista, aprendendo a gerir e a autorregular o seu processo, investindo

no tempo e na escolha dos diversos espaços acadêmicos - físicos e virtuais - para poderem, assim, se organizarem.

Nesse tempo/espaço de aprendizagem, espera-se que o estudante:

- Organize seus registros (roteiro de sistematização ou outro material) referentes a toda discussão feita em aula sobre os conteúdos e aquilo que julgar pertinente e colabore com as suas elaborações.
- Identifique as suas necessidades e saiba fazer escolhas assertivas e sintonizadas ao que ainda precisa saber.
- Busque, em endereços confiáveis, artigos e outras produções científicas que ofereçam fundamentação teórica para que compreenda melhor o objeto de estudo e, assim, amplie seus conhecimentos.
- Sistematize as suas construções para poder compartilhar, em sala, com seus pares e docentes, as descobertas feitas a partir dos seus estudos e investigações.

8.3 O ESPAÇO/TEMPO PARA A PRÁTICA

Para os cursos da EEMA, a prática é elemento fundamental para que os estudantes possam colocar seus saberes em jogo, confrontando-os com a realidade e desenvolvam competências necessárias à sua formação profissional. Esse espaço da prática precisa ser visto como oportunidade para observação, problematização e ação, oferecendo possibilidades para pensar, planejar e propor intervenções e/ou interações respeitadas com os profissionais do cenário e contribuições para o mundo do trabalho.

O objetivo é promover uma formação em que efetivamente se trabalha com a tríade ensino-pesquisa e extensão. As unidades curriculares voltadas para a prática serão desenvolvidas desde o primeiro semestre do curso em diferentes espaços de atuação do pedagogo em parceria com a SEEDF, dentre outras instituições e nas atividades de extensão. Considera-se esse movimento um processo dialógico implicado por todos os saberes que permeiam esse processo formativo, no intuito de oportunizar maior contato com o mundo do trabalho, contemplando sua riqueza e diversidade. Como proposta de atividades práticas do Curso de Pedagogia estão previstas, neste PPC, as Habilidades da Prática Profissional - HPP e o Estágio Curricular Supervisionado e algumas atividades de extensão.

8.4 UNIDADES CURRICULARES PRÁTICAS: HABILIDADES DA PRÁTICA PROFISSIONAL (HPP) E ESTÁGIO SUPERVISIONADO (ES)

As Habilidades da Prática Profissional (HPP) e o Estágio Supervisionado (ES) serão desenvolvidos em Unidades Curriculares Práticas com carga horária total de 800 horas, conforme previsto no inciso III²⁰, do art. 11, da Resolução CNE/CP nº 2/2019. (BRASIL, 2019)

Essas 800 horas serão distribuídas ao longo de todo o curso, junto às Unidades Curriculares do Núcleo Comum EEMA e Unidades Curriculares Específicas, compondo, assim, a carga horária total obrigatória para a certificação. Apesar de se apresentarem com cargas separadas, no contexto deste PPC são Atividades Complementares. Desde o primeiro ano, o estudante vivenciará experiências nos espaços formativos além da Universidade, no quarto ano, esse contato se dará com outras responsabilidades e funções que constituirão o efetivo estágio.

As Unidades Curriculares Práticas deverão considerar o conhecimento, a prática e o engajamento profissional e se apresentam nas dimensões epistemológica, profissional, política e estética anunciadas no desenho curricular deste PPC, como fundamentais, integradas e complementares para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas da ação docente, corroborando com o disposto no art. 4º da resolução CNE/CP nº 2/2019.²¹ (BRASIL, 2019)

Importante ressaltar ainda que, para o desenvolvimento das práticas acadêmicas da UnDF, é necessário que se cumpram os seguintes princípios filosóficos e metodológicos norteadores: inovação, inclusão, interdisciplinaridade e internacionalização. (SOUZA, 2022)

Tais princípios, aliados à gestão democrática dos ambientes de aprendizagem, ao emprego de metodologias problematizadoras, a uma avaliação processual e formativa, devem conduzir a organização do trabalho pedagógico em todas as unidades curriculares práticas do curso de Pedagogia com vistas a uma educação, de fato, crítica e emancipadora. (FREIRE, 2019; HOOKS, 2020)

²⁰ Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

[...]

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

- a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e
- b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

²¹ Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:

- I - conhecimento profissional;
- II - prática profissional; e
- III - engajamento profissional.

Por serem unidades curriculares Práticas, HPP e ES estarão estreitamente articulados entre si e poderão estar articulados com programas externos, tais como: o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), ambos fomentados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e o Programa de Educação Tutorial (PET), fomentado pelo Ministério da Educação (MEC), via Secretaria de Ensino Superior (SEB).

Essa articulação garantirá o desenvolvimento do espírito investigativo (pesquisa) e de outros conhecimentos e habilidades necessários ao profissional da área, de forma que ressignifique a unidade entre teoria e prática, articule experiências vivenciadas nos espaços de atuação do pedagogo e conhecimentos aprendidos no curso, convirja para aprendizagens contextualizadas, fortaleça o vínculo com a educação básica e promova a dimensão investigativa na formação docente. (BORTONIRICARDO, 2008; GAMBOA, 2011; GASPARIN, 2012; SAVIANI, 2008)

A proposta do curso de Pedagogia da UnDF se distancia dos modelos de formação de pedagogos que ainda estão restritos a processos técnicos, buscando ter como guia para além da formação técnica, a formação humanista, crítica, reflexiva, investigativa e criativa, conforme defendem Pimenta e Lima (2017, p. 39): “o professor que queremos formar é o profissional crítico-reflexivo, pesquisador de sua práxis docente e da práxis que ocorre nas escolas”.

Portanto, as Unidades Curriculares Práticas deverão proporcionar ao estudante de Pedagogia da UnDF uma experiência realmente imersiva no contexto em que se vai atuar do início ao fim do curso, e não somente no estágio, para que ele se aproprie dos vários elementos envolvidos no exercício da profissão e torne-se um professor participante de todo o processo educacional, comprometido e capaz de analisar e agir positivamente na realidade da futura atuação. (PIMENTA, 2019; PIMENTA *et al.*, 2019; PIMENTA, LIMA, 2017)

Essas Unidades Curriculares Práticas, então, vão envolver a experimentação de várias práticas, a ponderação sobre diversas teorias, o aperfeiçoamento de competências e habilidades, a ampliação de experiências, o protagonismo pela própria aprendizagem e o papel mediador em situações de compartilhamento de experiência com os pares.

Para isso, essas ações devem ocorrer dentro e fora da universidade, preferencialmente, alternando situações de imersão externa e encontros, na universidade, para planejamentos, orientações, estudos, análises e discussões.

É considerado ambiente interno à universidade as salas de aula, bibliotecas, salas de professores, salas de coordenadores, laboratórios, jardins, reitoria, banheiros, espaços de estudo, auditórios etc.

São considerados externos à universidade todos os espaços em que seja possível a atuação profissional do pedagogo, tais como de: Creches, Centros de Educação Infantil, Escolas Classe, Escolas Parque, Escolas do Campo, Escolas de Ensino Funda-

mental, Escolas Populares, Gestão Educacional, Associações e Sindicatos, Classes Hospitalares, Organizações não Governamentais, Consultorias e Assessorias Pedagógicas, Edição e Produção de Conteúdos e Materiais Didático-Pedagógicos Digitais e Impressos etc.

A oferta e o desenvolvimento das Unidades Curriculares Práticas devem observar a compatibilidade de horário entre a jornada de atividades do estudante, os horários de aula, o horário de funcionamento da escola-campo e os horários de trabalho do preceptor²², no caso das atividades que prevêem acompanhamento desse profissional.

A organização e a oferta das Unidades Curriculares Práticas estão inteiramente condicionadas a acordos e/ou contratos firmados previamente entre a UnDF e as instituições parceiras – secretarias de educação e outras instituições (públicas, privadas e/ou sem fins lucrativos), conforme previsto no § 1º, do art. 15, da Resolução CNE/CP nº 2/2019.²³ (BRASIL, 2019)

É responsabilidade do coordenador do curso conferir, essas informações e essa documentação no início de cada período letivo, submeter ao coletivo para apreciação e validação da lista de instituições em que poderão ser desenvolvidas as unidades curriculares práticas de cada ano.

Cada Unidade Curricular Prática será conduzida por um docente que assumirá papel de orientador. Assim, ele será responsável por:

- (i) mediar os processos de aprendizagem do estudante e do preceptor, observando a convergência entre teoria e prática;
- (ii) assegurar o desenvolvimento contextualizado de habilidades práticas (saber-fazer) e de convívio (atitudes);
- (iii) articular as práticas com os núcleos universal e específico;
- (iv) garantir a avaliação, a autoavaliação e o desenvolvimento das unidades curriculares preconizadas neste PPC, bem como a consolidação da natureza interdisciplinar e dialógica da formação;
- (v) supervisionar os estagiários, selecionar, orientar e avaliar os preceptores.

O estudante deverá ser estimulado, desde o início do curso, a exercer a proatividade, a autonomia e a gestão do próprio aprendizado, para que se assuma responsável por planejar, executar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas, bem como avaliar o desempenho do orientador, do preceptor e o próprio.

O **preceptor** deve ser professor de escola pública do DF ou entorno há pelo menos três anos e deverá dispor de três horas semanais para participação, na condi-

²² É o professor responsável, na área da educação básica, por orientar, dar suporte, ensinar e compartilhar experiências com um pequeno grupo de estudantes, colaborando no processo formativo para o desenvolvimento de suas competências profissionais, atuando em parceria com os docentes responsáveis pelo acompanhamento das atividades práticas de estágio. (BOTTI; REGO, 2008)

²³ § 1º O processo instaurador da prática pedagógica deve ser efetivado mediante o prévio ajuste formal entre a instituição formadora e a instituição associada ou conveniada, com preferência para as escolas e as instituições públicas.

ção de membro, em atividades universitárias como grupos de estudo e pesquisa, encontros com orientador e estudantes, eventos acadêmico-científicos, reuniões ordinárias e extraordinárias.

Em conjunto com o orientador, o preceptor será corresponsável por acompanhar e orientar o estudante em suas atividades, disponibilizando, para o orientador, relatórios mensais com a frequência e a avaliação parcial do desempenho do estudante na escola-campo, a autoavaliação e sugestões de alteração dos planos de trabalho, quando houver.

Os critérios de avaliação do desempenho de orientador, preceptor e estudante nas Unidades Curriculares Práticas serão definidos pela própria equipe de trabalho ou pelo colegiado do curso, sendo claramente explicitados nos planejamentos, planos de ensino e planos de atividades e terão caráter flexível de acordo com as necessidades de aprimoramento do processo pedagógico.

A oferta das Unidades Curriculares Práticas está organizada de acordo com as habilidades necessárias para o exercício profissional nos vários espaços de atuação do pedagogo, de modo que o estudante sinta-se mais seguro. Para maior compreensão do contexto de atuação, um percentual das atividades de extensão estará integrado às Habilidades Profissionais em Pedagogia como forma de interação dialógica vinculada às necessidades da sociedade e do percurso formativo, como forma de materializar os conhecimentos para além dos limites institucionais.

Além disso, deverão desempenhar um papel conscientizador em relação ao necessário exercício de análise e problematização da realidade educacional brasileira e da realidade da escola pública do DF e entorno.

Embora previsto o contato com a ampla possibilidade de atuação do profissional da área, o foco do curso de Licenciatura em Pedagogia da UnDF é a prática pedagógica em escolas públicas de educação infantil e anos iniciais do DF e entorno.

Então, o processo de entrada no cotidiano da prática profissional do pedagogo terá início no primeiro ano com a Unidade Curricular Prática HPP 1 e 2 – Espaços Formativos. Será um momento de ambientação e observação na comunidade escolar, problematização do espaço escolar e não-escolar e em outros cenários de possível atuação do pedagogo.

No segundo ano, a imersão se dará com a oferta de duas unidades curriculares práticas: HPP 3 – EJA e HPP 4 – Práticas Pedagógicas na Creche e na Educação Infantil. Nesse segundo momento, o estudante terá oportunidade de conhecer as realidades vivenciadas em Educação de Jovens e Adultos (EJA), Creches e Escolas de Educação Infantil.

No terceiro ano, serão ofertadas as Unidades Curriculares Práticas HPP 5 e 6 – Práticas Pedagógicas nos Anos Iniciais. No quarto ano, os formandos se dedicarão ao Estágio Supervisionado (ES) 1 e 2 – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, articulando o HPP 7 e 8 com as especificidades do desenho curricular de cada semestre em questão.

Para fins documentais e administrativos, as 800 horas de carga horária total de Unidades Curriculares Práticas serão assim sistematizadas:

- HPP 1 (50 horas), HPP 2 (50 horas), HPP 3 (50 horas), HPP 4 (50 horas), HPP 5 (50h), HPP 6 (50h), HPP 7 (50 horas), HPP 8 (50 horas). 210 horas de extensão serão curricularizadas no HPP do primeiro ao sétimo semestre.
- ES 1 (200 horas) e ES 2 (200 horas), realizados no último ano do curso, semestres 7 e 8.

Figura 05 - Licenciatura em Pedagogia da UnDF – Distribuição de carga horária das unidades curriculares Habilidades da Prática Profissional (HPP) e Estágio Supervisionado (ES).



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Cada Unidade Curricular Prática deverá constituir uma trilha de aprendizagem de caráter dialético de modo a promover a imersão gradual nos ambientes de atuação do pedagogo, com especial foco na atuação em educação infantil e anos iniciais, conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 2/2019. (BRASIL, 2019)

Todas as Unidades Curriculares Práticas ofertadas ao longo do curso deverão ser conduzidas a partir das práticas sociais, valorizar os conhecimentos prévios e o atual desenvolvimento do estudante e promover a produtiva articulação entre os objetivos de aprendizagem, as aprendizagens em curso e a práxis pedagógica.

Dessa maneira, as relações se tornam menos assimétricas e mais horizontalizadas, quer dizer, todos poderão apontar caminhos possíveis e leituras essenciais, possibilitar o desenvolvimento da autonomia e da proatividade, apoiar ideias inovadoras, trocar experiências, incentivar o engajamento em grupos de estudo e de pesquisa, promover o apreço pela profissão, a ética e a consciência da importância política e social da Educação.

Nas Unidades Curriculares Práticas, a proposição é vivenciar cinco etapas no processo de construção e ampliação conceitual – ambientação, observação com registros, problematização, instrumentalização e catarse –, em um movimento que vai da síncrese à síntese, mediado pela análise. (SAVIANI, 2008; GASPARIN, 2012)

Primeiramente, na **etapa de ambientação**, o estudante terá contato com realidades pedagógicas mais globais e com uma apresentação sincrética do conhecimento (síncrese). Esse momento inicial será utilizado para conhecer o espaço-tempo, a atmosfera, o funcionamento e os atores envolvidos no processo de ensinar e aprender, e atuar, a partir da realidade, nas próximas etapas.

Em seguida, na **etapa de observação**, o estudante vai conviver e se relacionar com os presentes em determinados espaços-tempos e entender o ambiente e a realidade a partir da observação atenta, com registros de tudo que for possível: acontecimentos, dinâmicas de relacionamento e funcionamento, sentimentos, possíveis soluções de problemas e conflitos.

Na terceira etapa, a **problematização**, dúvidas devem ser consideradas; perguntas e questionamentos, suscitados. A partir disso, serão elencados os objetivos de aprendizagem da unidade curricular prática em desenvolvimento que melhor direcionam o empenho do estudante e do professor para aprender novas competências e habilidades – e/ou aprimorar as já reconhecidas.

A **instrumentalização** constitui a quarta etapa desse percurso. Nela, a análise é uma das operações mentais básicas para a construção do conhecimento, o elemento mediador entre a síncrese (início do percurso, ambientação) e a síntese (final do percurso, catarse). O estudante se apropriará de instrumentos teóricos e práticos para operacionalizar possíveis intervenções na realidade conhecida e vivenciada nas etapas anteriores.

Por fim, na quinta etapa, o estudante vivenciará a **catarse**, cuja operação mental fundamental é a síntese. Nesse momento, a aprendizagem pode ser, de fato, percebida por meio da incorporação, na própria vida, de competências e habilidades desenvolvidas ao longo do percurso.

Essa percepção se concretiza, obrigatoriamente, em portfólios que compilem evidências das aprendizagens alcançadas, como prevê o § 4º, do art. 15, da Resolução CNE/CP nº 2/2019²⁴ (BRASIL, 2019). Também poderá ser explicitada em produções acadêmico-científicas (seminários, painéis, relatos de experiência, rodas de conversa, perfis etnográficos etc.) e/ou didático-pedagógicas (livros, jogos, módulos, sequências didáticas, mapas, aplicativos, dicionários, glossários etc.), digitais ou não.

Anualmente, a Escola de Educação, Magistério e Artes - EEMA poderá realizar um Seminário Distrital de Habilidades Profissionais em Pedagogia para apresentação pública e divulgação das produções didático-pedagógicas e científicas resultantes das unidades curriculares práticas desenvolvidas em cada ano.

Nesse evento, em local e momento privados, uma comissão poderá se reunir para avaliar o desenvolvimento das Unidades Curriculares Práticas do ano em curso a partir de critérios definidos previamente.

Essa comissão de avaliação poderá ser de caráter bienal, constituída por membros do colegiado do curso, da Pró-Reitoria de Graduação e da Diretoria de Avaliação da Universidade, da representação estudantil e da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e, após aprovada em colegiado, devidamente publicada no Diário Oficial do Distrito Federal.

As principais funções dessa comissão serão estabelecer critérios de avaliação dos seminários integradores e dos produtos acadêmico-científicos a serem apresentados, bem como indicadores que nortearão as Unidades Curriculares Práticas em ofertas futuras de modo a ajustar objetivos, rotas, cenários, metodologias e produções.

²⁴ § 4º As práticas devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo.

8.5 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A extensão no Curso de Pedagogia, em atendimento à Resolução CNE/CP n. 07/2018, estrutura a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, considerando:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. (BRASIL, 2018)

A instituição universitária deve estar sensível aos problemas suscitados nos diferentes campos de formação com os quais interage, seja por meio das questões que surgem das atividades profissionais, ou pelo retorno dos seus futuros pedagogos em permanente atividade formativa no *locus* profissional. Assim, reafirma-se a pesquisa e extensão universitárias como parte integrante e indissociável do processo acadêmico definido e pactuado em função das exigências da realidade e, sobretudo, pela efetiva participação das comunidades e grupos sociais locais.

Nessa perspectiva, entende-se que, na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, as metodologias problematizadoras, que embasam o Curso, podem favorecer uma maior articulação, uma interação entre universidade, sociedade e comunidade de prática, defendida por Wenger (1988 *apud* FERREIRA, SILVA, 2014) como um conjunto de pessoas com conhecimentos, habilidades e experiências diversas compartilhando saberes, interesses, recursos, perspectivas, atividades e, sobretudo, práticas para a produção de conhecimento tanto pessoal quanto coletivo. Essas pessoas se unem, de forma ativa e colaborativa, em torno de um mesmo interesse, para que juntas possam propor resoluções para os problemas na comunidade, bem como evoluir no aprendizado diário (FERREIRA, SILVA, 2014).

Articulando a pesquisa e a extensão como possibilidade de transformação da realidade, Santos (2010) reconhece as vantagens da pesquisa-ação e da pesquisa participante nas relações entre universidade e sociedade como possível elo articulador entre formação e produção científica e a construção de ações e soluções úteis e conduzidas com ética diante dos desafios do mundo atual. Embora vantajosas, é importante ressaltar que existem outros tipos de pesquisas que podem ser adotadas na educação.

Segundo Tripp (2005), a pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação, de caráter intervencionista, pró-ativa, participativa e colaborativa, que utiliza técnicas

de pesquisa para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática, utilizando análise de informações de pesquisa. A pesquisa-ação se inicia a partir da identificação de um problema, por vezes aplicando a problematização, a qual parte do pressuposto que “uma pessoa só conhece bem algo quando o transforma, transformando-se a ela também no processo” (BORDENAVE; PEREIRA *apud* BERBEL, 1995). A problematização, segundo Berbel (1995), trabalha com problemas reais, percebidos pela observação direta da realidade em foco e com a lógica do método científico, resultando em uma reflexão crítica em todas as etapas.

Assim, a proposta de extensão e pesquisa do Curso de Pedagogia, deverá se concretizar por meio de um currículo integrado e integrador capaz de articular a prática acadêmica com o campo profissional dos diferentes cursos, com os contextos culturais, econômicos e socioambientais das comunidades do DF/RIDE na busca de respostas aos problemas da coletividade através da pesquisa básica e aplicada. Dessa maneira, a extensão e pesquisa deverão funcionar como instrumento de inserção social, aproximando o saber acadêmico dos saberes das comunidades com foco na formação do profissional e do cidadão.

9 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS: TECENDO NOVAS DIREÇÕES PARA O CURSO DE PEDAGOGIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN impõem um novo desafio aos cursos de Pedagogia, e, para isso, os currículos de graduação devem ser delineados de forma a promover o desenvolvimento intelectual, afetivo e profissional do estudante de forma responsável e autônoma.

A avaliação para as aprendizagens, na perspectiva defendida na UnDF, tem por finalidade construir direções formativas e personalizadas para os sujeitos que dela fazem parte. Pensar a avaliação nesse sentido é trazer uma abordagem mais humanista, em que os saberes do estudante são reconhecidos e, ainda, promovidas outras possibilidades para construções que venham potencializar uma formação em que ele seja sujeito protagonista do seu processo de aprendizagem e transformador da sua própria formação inicial bem como do contexto em que está inserido.

Nessa direção, a EEMA fundamenta-se em uma proposta de Avaliação Formativa, pois considera que essa é a abordagem que mais se identifica com as premissas propostas neste PPC, no que diz respeito aos processos de ensino e aprendizagem a serem construídos ao longo de todo o percurso dos cursos desenvolvidos por esta escola.

A avaliação necessita ocupar um espaço de destaque, como instrumento formativo, na organização do trabalho pedagógico desenvolvido nesta instituição, pois será ela a responsável por conduzir, organizar, reorganizar e ressignificar os espaços e tempos para o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes esperadas para o curso em questão.

No curso de formação de professores, o ato de avaliar necessita abraçar uma dimensão integral, para que as competências selecionadas, os objetivos de aprendizagem definidos e a prática desse estudante sejam fundamentadas em processos avaliativos que os direcionem a refletir de forma transparente, ética, estética, simétrica, dialógica, democrática e participativa a sua própria ação, seja ela a de ensinar ou aprender.

Nessa direção, compreende-se que

aprendizagem se constrói num processo equilibrado entre três movimentos principais: **a construção individual** – em que cada aluno percorre seu caminho -; **a grupal** – em que aprendemos com os semelhantes, os pares e **a orientada**, em que aprendemos com alguém mais experiente, com um especialista, um professor. (MORAN, 2017, p. 3)

Toda essa construção acontece em um processo cíclico, em que o principal objetivo é promover a aprendizagem e oferecer oportunidades em que elas sejam evidenciadas e orientadas para a direção seguinte, compreendendo que esse ciclo (diagnóstico – fragilidades – potencialidades e avanços) não se esgote ou se encerre em si mesmo, mas que seja propositivo em trilhas de aprendizagens congruentes com uma formação mais próxima à realidade de um docente no âmbito do RIDE/DF, favorecendo assim o protagonismo desse estudante em suas escolhas formativas.

Nesse sentido, o ciclo da avaliação para as aprendizagens compreende as seguintes etapas:

Figura 06 - Avaliação para as aprendizagens



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Ressalta-se que essas etapas não acontecem de forma linear, organizadas em tempos e espaços específicos com duração cronometrada. Elas se entrelaçam, se dinamizam e se desenvolvem à medida que vão acontecendo. Não há tempo determinado, instituído rigidamente, para o seu começo e fim, embora inicie de um planejamento intencional e totalmente comprometido com as aprendizagens dos estudantes. Elas precisam ser vivenciadas em forma de ciclo que não se findam em si mesmo, mas redirecionam para etapas mais complexas e desafiantes, combinando os tempos individuais e os coletivos.

Cortelazzo (2021, p. 18) assinala três etapas fundamentais para a construção de uma proposta avaliativa, que se alinham com a perspectiva teórica deste PPC:

- a. Avaliação **para** a aprendizagem: avaliações semanais, orientando o processo de aprendizagem, com a retomada dos pontos fracos detectados.
- b. Avaliação **como** aprendizagem: autoavaliação, avaliação pelos pares, portfólios.
- c. Avaliação **da** aprendizagem: desenvolvimento do projeto, avaliações somativas, trabalhos, exercícios, projetos pontuais propostos.

Deve-se pressupor o trabalho com a avaliação **para** as aprendizagens em diversos instrumentos e procedimentos avaliativos, com a presença de *feedbacks* frequentes, legítimos e propositivos. O *feedback* será um momento em que docente e estudante terão a oportunidade de identificar as fragilidades e os avanços diante da atividade desenvolvida. Por essa importância, precisa ter o caráter encorajador, ao mesmo tempo em que apresenta a realidade do processo de aprendizagem do discente, sempre de maneira respeitosa e ética.

Neste momento, não significa levar em conta apenas os critérios de avaliação, mas, principalmente, não se perder o foco do estudante como referência e termômetro da organização do trabalho pedagógico. Segundo Villas Boas (2006, p. 78):

As circunstâncias individuais devem ser observadas se a avaliação pretende contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e para o encorajamento do aluno. A avaliação formativa seria desencorajadora para muitos alunos que enfrentam fracasso se fosse baseada exclusivamente em critérios. A combinação da avaliação baseada em critérios com a consideração das condições do aluno fornece informações importantes e é consistente com a ideia de que a avaliação formativa é parte essencial do trabalho pedagógico.

Assim sendo, a avaliação **para** as aprendizagens será aquela que promove ao docente e estudante a aproximação e conhecimento de seus progressos, de forma que possam identificar suas fragilidades, analisá-las de maneira frequente e, principalmente, interativa, desafiando-se a encontrar caminhos, ao mesmo tempo em que consegue dar tratamento adequado e equânime diante dos seus resultados, ajudando-os a vivenciarem a avaliação **como** aprendizagem.

A avaliação **como** aprendizagem é aquela que colabora com a reflexão mais ampla de todo o processo, sejam eles de aprendizagem, do docente, do material didático, da instituição de ensino e dos pares. Esse espaço é fundamental para que docente e estudante compreendam a importância de parar para identificar o que ainda se encontra como fragilidades, reconhecendo-as como uma possibilidade de reorganizar o seu processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, encontramos apoio na autoavaliação, na avaliação por pares, na avaliação 360°, em estratégias como os portfólios, sejam eles digitais ou impressos; as equipes de aprendizagem ativa (EAA); os projetos integradores; os conselhos participativos, envolvendo docentes, discentes, equipe institucional, entre outros.

A intencionalidade desse espaço é de oportunizar uma reflexão sobre o próprio processo de aprender a aprender:

A avaliação formativa contribui para que os alunos aprendam a aprender, porque os ajuda a desenvolver as estratégias necessárias; coloca ênfase no processo de ensino e aprendizagem, tornando os alunos participantes desse processo; possibilita a construção de habilidades de autoavaliação e avaliação por colegas; ajuda os alunos a compreenderem sua própria aprendizagem. Alunos que constroem ativamente sua compreensão sobre novos conceitos (e não meramente absorvem informações) desenvolvem estratégias que os capacitam a situar novas ideias em contexto mais amplo, têm a oportunidade de julgar a qualidade do seu próprio trabalho e do trabalho dos seus colegas, a partir de objetivos de aprendizagem bem definidos e critérios adequados de avaliação, e estão, ao mesmo tempo, construindo capacidades que facilitarão sua aprendizagem ao longo da vida. (VILLAS BOAS, 2006, p. 79)

A avaliação como aprendizagem complementa a avaliação para as aprendizagens e fornece condições suficientes para o docente oportunizar a avaliação **da** aprendizagem.

Mesmo na perspectiva da avaliação formativa, encontramos espaço para vivenciar a avaliação somativa, porém com outra abordagem. Ela acontecerá nos mesmos parâmetros, no sentido de atribuição de notas ou menções, porém, o que a diferencia será o propósito com que será realizada.

Para que ela aconteça de forma efetiva e significativa, deverá estar imbuída das seguintes características:

- Os critérios de avaliação serão definidos da seguinte forma: 20% para as avaliações formais e de caráter presencial; 35% para as atividades desenvolvidas ao longo da unidade curricular, selecionadas e planejadas pelo docente e a equipe de coordenação do curso de Pedagogia; 35% para o HPE (Horário Protegido de estudo); 5% para a autoavaliação e 5% para a avaliação 360° e deverão estar explicitados para os estudantes na organização do trabalho pedagógico da unidade curricular.
- Ela deverá acontecer no sentido de se promover estratégias pedagógicas interventivas que corroborem às aprendizagens e facilitem a compreensão e reflexão do que se aprendeu e do que ainda não se aprendeu, acontecendo **ao longo** do processo de aprendizagem.
- Para que a menção do estudante seja realizada de forma justa, equânime e condizente com a sua aprendizagem, serão utilizados, **pelo menos, três instrumentos avaliativos qualitativos**, que ajudem a compreender o movimento do estudante em seu processo de aprendizagem, além de 75% de frequência na unidade curricular.
- Ao estudante que não conseguir alcançar os objetivos de aprendizagem, o docente deverá oportunizar outras estratégias pedagógicas, ao longo da unidade curricular, que o auxiliem nesse processo.

- O currículo também deverá ser compreendido como flexível, de forma que o docente possa realizar adequação curricular sempre que necessário, para oportunizar que os direitos de aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas sejam atendidos.

Alerta-se para o uso adequado da quantidade e a variedade de instrumentos, no sentido de conseguir oferecer a esse estudante o *feedback* necessário para que ele possa avançar e vencer desafios cada vez mais complexos.

Nesse sentido, ressalta-se que as estratégias avaliativas escolhidas para cada unidade curricular desta instituição, a ser definida pelo grupo de docentes responsáveis por cada uma delas, acontecerá no modelo presencial, mas também no modelo online, utilizando-se assim, da plataforma Moodle, em parceria com o Sistema de Avaliação Institucional da UnDF.

Entende-se que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) será um grande aliado para a realização de *feedbacks* mais ágeis, interações (estudante-estudante; estudante-professor; estudante-universidade) e um acompanhamento mais direto com o aluno, quando este não estiver presente no espaço físico da Universidade. Assim, é possível oportunizar o oferecimento de recursos de aprendizagem que vão para além dos espaços-tempo do modelo presencial, além de diversificar e buscar atender a todos os modos de ensino-aprendizagem dos estudantes deste curso.

Mais importante do que a nota final do estudante, esta instituição compreende o caminho percorrido e toda a experiência vivenciada ao longo do curso como fundamentais para tornar clara a trajetória formativa e a aprendizagem alcançada.

9.1 PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO

Com o objetivo de orientar a ação pedagógica para que seja condizente com os aspectos teóricos, metodológicos e filosóficos dessa proposta, a organização da avaliação por princípios colabora para que o percurso avaliativo consiga abarcar aspectos imprescindíveis ao desenvolvimento humano. O quadro abaixo apresenta a perspectiva de cada princípio:

Quadro 10 - Percurso Avaliativo

PERCURSO AVALIATIVO	
Princípio 1: COERÊNCIA, ÉTICA, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA	O processo avaliativo deve ser comprometido com a transparência e ética em suas ações, possibilitando a participação de todos os envolvidos na tomada de decisões. Deve ser inclusivo, acessível e despertar o sentimento de pertença.
Princípio 2: PERMANÊNCIA E PROCESSUALIDADE	O processo avaliativo deve caminhar para a promoção da e para aprendizagem e da formação do estudante, e não servir como elemento isolado de mensuração desse processo. Deve ser permanente e considerar as dimensões diagnóstica, processual, formativa e somativa, sem perder de vista o comprometimento de se acolher o erro como parte da processualidade do sujeito.
Princípio 3: INTEGRALIDADE	Compreensão da avaliação como um processo sistêmico em sua unidade e diversidade, complexo na sua complementaridade e antagonismo, sendo, portanto, atravessado pela interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.
Princípio 4: TEÓRICO-PRÁTICO	O processo avaliativo deve considerar a dimensão integradora curricular, promovendo espaços de articulação entre teoria e prática e revisitando-os continuamente, analisando a sua pertinência.
Princípio 5: MOTIVAÇÃO E COMPETÊNCIA	A avaliação deve considerar o movimento singular do estudante como forma de compreender as suas motivações e interesses para que este encontre recursos pessoais para lidar com os enfrentamentos. Nesse sentido, o desenvolvimento de competências, em uma perspectiva de formação integral, deve estar ancorado no saber ser, saber conhecer, saber conviver e saber fazer.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A orientação da avaliação por princípios favorece a concretização de um processo avaliativo coerente com a educação humanizada. De acordo com Luckesi, esta precisa ser entendida como “um ato amoroso, acolhedor, integrativo e inclusivo e, neste sentido, é fundamental diferenciar avaliação de julgamento.” (2000, p. 172).

9.2 ATIVIDADES AVALIATIVAS INTEGRADORAS

Para dar melhor visibilidade ao que foi descrito, recorre-se ao pensamento inovador como forma de se expressar a concepção da matriz e estratégias pedagógicas do curso de pedagogia, estimulando as atividades de pesquisa e extensão como fortalecedoras do princípio da interdisciplinaridade (SOUZA, 2022).

Para tanto, duas unidades curriculares integram e atravessam o percurso avaliativo dos estudantes: os seminários integradores e a produção acadêmica. Tais atividades se apresentam de forma a potencializar os demais instrumentos avaliativos.

O **Seminário Integrador** acontecerá em articulação às Habilidades Profissionais em Pedagogia com o objetivo de tornar pública as experiências e aprendizagens vivenciadas de forma singular junto às escolas de atuação do estudante.

Além disso, podem estar vinculadas às unidades curriculares, ao desenvolvimento de projetos, programas, cursos ou oficinas como extensão, em uma visão processual, ofertando à comunidade espaços formativos dentro da Universidade. Tendo em vista o seu caráter científico, legitimam a pesquisa dentro da graduação como uma forma de lançar o estudante para uma formação ainda mais complexa e significativa.

A **produção acadêmica** compreende todo o percurso do curso de Pedagogia, resguardando a processualidade do movimento de produção de conhecimento do estudante, convertendo-se em um produto científico que materialize o seu percurso formativo.

As HPPs serão norteadoras para que a produção acadêmica seja mais próxima da realidade e do contexto da comunidade em que o estudante estiver inserido, bem como fortalecedoras de sua produção teórica.

A orientação é que a produção acadêmica seja uma proposta com possíveis direcionamentos para situações-problema identificadas coletivamente entre a comunidade, a escola e o estudante. Entende-se que essa contribuição do estudante para a comunidade escolar será imprescindível para que a EEMA contribua na formação de um egresso crítico, reflexivo e propositivo quando estiver diante de uma situação-problema em seu cotidiano.

Na resolução CNE/CP nº 2/2019, em seu artigo 23º, afirma que:

§ 3º O processo avaliativo pode-se dar sob a forma de monografias, exercícios ou provas dissertativas, apresentação de seminários e trabalhos orais, relatórios, projetos e atividades práticas, entre outros, que demonstrem o aprendizado e estimulem a produção intelectual dos licenciandos, de forma individual ou em equipe. (BRASIL, 2019)

Seguindo essa orientação, a produção acadêmica poderá ser construída ao longo da formação do estudante, sendo mais uma maneira de ele expressar-se de forma criativa, com autonomia e autoria de pensamento. Considerando que o conhecimento pode ser construído de diversas maneiras, respeitando os estilos singulares de aprendizagem e a personalização a partir do sujeito que o constrói, a produção acadêmica será protagonizada pela escolha do sujeito que aprende.

O estudante terá a oportunidade de decidir que instrumento melhor representará o conjunto de conhecimentos, práticas e vivências produzidos ao longo do curso, com orientação de um docente e fundamentação teórica que sustente suas decisões.

A riqueza institucional que surgirá com a apresentação de projetos diferenciados e personalizados corrobora com os princípios observados nas metodologias problematizadoras e na personalização do conhecimento, que é uma das propostas apresentadas neste PPC. González Rey fundamenta essa discussão e aponta na direção de uma aprendizagem que seja significativa e que gere sentido para o estudante:

Refletir e gerar ideias é sempre procedimento de sentido subjetivo, não apenas abstrações cognitivas. A pessoa, para se envolver num tema e gerar ideias, precisa estar implicada nesse tema, manter um nível de atenção, concentração e elaboração. Isso requer a emoção, portanto, a produção reflexiva sobre o que se aprende é um indicador da produção de sentidos subjetivos na aprendizagem, condição essencial para uma aprendizagem geradora e criativa. (GONZÁLEZ REY, 2009, p. 138)

Assim, a produção acadêmica trazendo essa diversidade das singularidades dos estudantes deve ser uma produção científica atrelada à prática pedagógica desenvolvida ao longo do curso e enriquecida pelas aprendizagens e sentidos e significados produzidos nesse percurso.

A proposta é romper com uma construção do conhecimento científico distante da realidade em que esse estudante irá atuar profissionalmente e limitada diante de concepções e maneiras únicas. Dessa forma, não direcionar um único formato para a produção acadêmica será a ideia acolhida para valorizar o protagonismo, a personalização e as singularidades dos processos educativos.

Nesse sentido, a avaliação na perspectiva adotada neste PPC de Pedagogia, será aquela que é conectada com o presente e se prospecta para o futuro. A avaliação acontecerá na direção que motiva, encoraja e acolhe o estudante de maneira que ele possa personalizar a sua aprendizagem encontrando-se nas diferentes trilhas por onde for possível caminhar.

10 FORMA DE ACESSO

O ingresso dos estudantes aos cursos ofertados pela EEMA seguirá a mesma linha dos cursos ofertados pelas demais instituições vinculadas à UnDF.

A Lei Complementar n. 987/2021 prevê, expressamente em seu art. 3º, inciso XII, como diretriz institucional, a:

XII – democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade, por meio da implementação de cotas raciais e sociais para ingresso em cursos de graduação ofertados pela UnDF, conforme legislações específicas, a ser disciplinada no Estatuto. (DISTRITO FEDERAL, 2021b)

Os candidatos, inicialmente, serão selecionados por sistema/unidade/curso/turmo de escolha, segundo o seu desempenho no ENEM do ano anterior à realização do processo seletivo da instituição, observado o número de vagas oferecidas ou ainda por meio de programas a serem desenvolvidos no âmbito da universidade.

A seleção será realizada por ampla concorrência (sistema universal), respeitando-se, também, o sistema de cotas para candidatos que cursaram o Ensino Fundamental e Médio ou Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas públicas do DF, conforme a Lei Distrital n. 3.361/2004 e alterações, e a destinação de vagas para estudantes de escolas públicas, conforme o Plano Distrital de Educação – PDE.

Além disso, quando da elaboração do edital de seleção, constará percentual de vagas destinado ao ingresso de estudantes por cota racial por autodeclaração; por cota para estudantes que comprovem baixa renda familiar (< 1,5 salário-mínimo per-capita); para morador próximo da unidade acadêmica (territorialidade); e para pessoas com deficiências.

Os candidatos que se inscreverem no processo de seleção de que trata o edital deverão optar pela ampla concorrência (sistema universal) ou pelo sistema de cotas e deverão entregar os documentos comprobatórios conforme disposto em edital de seleção próprio.

11 POLÍTICAS DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

A UnDF orienta-se pela gestão descentralizada, autônoma e democrática, elementos que solidificam seu propósito institucional, que alimentam e que fortalecem a comunidade acadêmica e que nutrem o sentimento de identidade e de pertença, protegendo-a de interferências na sua autonomia acadêmica. Pressupõe autonomia de gestão com uma estrutura organizacional horizontal baseada em instâncias colegiadas, característica central da gestão democrática, a qual requer a ampla participação dos membros da comunidade interna (além da externa) nos processos de tomada de decisão e no respeito às suas escolhas. Os mecanismos dessa gestão envolvem toda a governança da universidade, seja nas ações de planejamento das atividades-fins (ensino, pesquisa e extensão) e das atividades-meios (financeiros, processos de trabalho e controle), seja no relacionamento entre diferentes unidades e setores.

11.1 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

O processo de integração com outras instituições propicia à UnDF uma efetiva e próxima relação com o mundo do trabalho e com a sociedade, viabilizando-se pela formalização de parcerias e de acordos envolvendo a comunidade interna e externa.

A implementação das políticas e das práticas de integração e de parcerias interinstitucionais pressupõe o envolvimento e o comprometimento dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, zelando pelo cumprimento das ações e das atividades inerentes em uma perspectiva ética e de transparência.

A viabilização do processo de integração da UnDF compreende as ações internas e externas (SOUZA, 2022). As ações internas ocorrem no âmbito das interações intraorganizacionais ou dentro da macroestrutura de sua atuação e do Governo do Distrito Federal.

11.2 PERMANÊNCIA E ÊXITO

A Assistência Estudantil e Humanização da UnDF é voltada para a permanência estudantil, o percurso acadêmico otimizado e o bem estar dos diversos atores da universidade.

É recomendável um documento guia que traga o rol de bolsas, auxílios e incentivos que atendem a cada curso. Parte deles será comum a todos os estudantes, outros específicos para cada curso e diferentes perfis socioeconômicos.

A Política da Assistência Estudantil e humanização da UnDF deverá ser regida por um conjunto de diretrizes orientadoras consoantes à missão e aos valores institucionais, referentes ao compromisso com a inclusão e com a responsabilidade so-

cial, tendo como perspectiva a universalização do direito à educação e à formação integral de todas as pessoas.

A UnDF compreende que a assistência estudantil é também um direito e deve abranger todos os estudantes regularmente matriculados, em sintonia com as necessidades e/ou vulnerabilidades apresentadas e que, em alguma medida, comprometem o êxito em seu processo formativo.

O conjunto de diretrizes que estruturam a Política de Assistência Estudantil da UnDF considera que as ações, os programas e os projetos desenvolvidos em seu âmbito devem possibilitar aos estudantes a participação nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, arte e cultura.

Nesse contexto, a permanência e o êxito decorrem do compromisso dessa instituição de “produzir, disseminar e transferir conhecimento crítico, em consonância com as demandas da sociedade, por meio de atividades acadêmicas alicerçadas na responsabilidade social e sustentabilidade.” (SOUZA, 2022, p. 111)

11.3 VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE HUMANA E CULTURAL

A Universidade do Distrito Federal nasce com o compromisso de formar cidadãos críticos, empáticos e engajados na disseminação de valores e atitudes que reconhecem e respeitam a diversidade brasileira (sociocultural e ambiental). Assim, o currículo deve dialogar com as políticas de humanização, inclusão e direitos humanos da UnDF, promovendo uma educação humanista, democrática e de qualidade para todos e todas.

Ao valorizar a diversidade, a UnDF reconhece e fortalece a pluralidade étnico-racial, de gênero e de orientação e identidade sexual, de classe, de religiosidades e de cosmovisões, de nacionalidades, de pessoas imigrantes e refugiadas, de pessoas em situação de rua e com necessidades específicas presentes na sociedade.

Dessa forma, seu PPI traça diretrizes que reforçam a inclusão da população excluída do DF e da RIDE-DF, a gratuidade, o acesso e a permanência dos estudantes. O esforço é determinado por meio não apenas de programas de assistência estudantil, mas, sobretudo, por políticas institucionais de humanização, inclusão e direitos humanos, estruturando práticas à luz de diversas formas de inclusão, sendo essa assumida como um dos eixos estruturantes da IES, junto à inovação, à interdisciplinaridade e à internacionalização.

As ações afirmativas de defesa e de promoção dos direitos humanos são primordiais e propostas para combater e erradicar, no âmbito da UnDF, desigualdades, discriminações e preconceitos étnicos, raciais e sociais decorrentes de origem, de deficiência, de gênero, de sexualidade, de religiosidade ou de quaisquer outras. Devem romper com barreiras arquitetônicas e atitudinais que possam comprometer a inclusão efetiva de todos os estudantes, construindo uma universidade humanista, inclusiva e acessível para toda comunidade.

11.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Segundo estabelecido no Estatuto - Resolução n. 03, de 12 de maio de 2022,

Art. 3º O desempenho das atividades da UnDF, pautado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visa à formação superior comprometida com o desenvolvimento sustentável, a redução das desigualdades e a busca de soluções democráticas aos problemas e às necessidades do Distrito Federal e Entorno. (DISTRITO FEDERAL, 2022b)

Além disso, o inciso VII do Art. 6º atribui para a UnDF a responsabilidade de “colaborar com a elaboração, o planejamento e a avaliação das políticas públicas de desenvolvimento regionais, inclusive em relação à prestação de serviços de consultoria, assessoria e correlatos”.

O Estatuto prevê, ainda, no Inciso I do Art. 7º, entre as diretrizes para a atuação da UnDF, “a priorização das necessidades e dos problemas do Distrito Federal e entorno na manutenção e programação de cursos e outras atividades orientadas” (DISTRITO FEDERAL, 2022b).

Nessa lógica, as políticas de responsabilidade social e de promoção do desenvolvimento socioeconômico na UnDF devem estar pautadas no conhecimento da estrutura industrial da RIDE-DF e na análise da capacidade e do interesse das indústrias e empresas em produzir e em absorver inovação.

11.5 SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE

A sustentabilidade é a condição para que a humanidade continue seu desenvolvimento e o garanta, também, para as gerações futuras. Partindo dessa premissa, o Inciso XV do Art. 7º do Estatuto da UnDF elege como uma de suas diretrizes o

[...] fomento a projetos integrados de extensão e pesquisa em linhas de atuação nas áreas de educação profissional, trabalho, empreendedorismo, produção, desenvolvimento, tecnologias sociais e sustentabilidade, com enfoque em inovação e integração social. (DISTRITO FEDERAL, 2022b)

A partir dessa e de outras diretrizes, a gestão estratégica desta universidade passa pelo desenvolvimento de políticas de sustentabilidade ambiental e social por meio de práticas institucionais que assumam compromisso com a mudança cultural, desenvolvendo uma política pedagógica ambiental.

Por meio dessas práticas, a UnDF assume também o compromisso de ser referência regional, nacional e internacional no desenvolvimento de práticas ambientalmente justas e sustentáveis, integrando ciência, tecnologia e inovação em projetos que visem à sustentabilidade socioambiental.

Junto à educação ambiental, compromete-se com a promoção de uma educação pautada na interculturalidade, enquanto estratégia democrática de interação entre as culturas, visando a fortalecer as relações de reciprocidade e de solidariedade entre os povos, buscando (re)conhecer práticas de vida, conhecimentos e tecnologias utilizados em seus cotidianos e que preservam a biodiversidade.

11.6 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Considerando sua missão e os valores institucionais, conectados ao compromisso com a inclusão e responsabilidade social, tendo como perspectiva a universalização do direito à educação e à formação integral de todas as pessoas, a UnDF, compromete-se amplamente, com um programa de assistência estudantil entendendo-o como um direito e que deve abranger todos os estudantes regularmente matriculados, em sintonia com as necessidades e/ou vulnerabilidades apresentadas e que, em alguma medida, comprometem o êxito em seu processo formativo.

É importante destacar ainda que o conjunto de diretrizes que estruturam a Política de Assistência Estudantil da UnDF considera que as ações, os programas e os projetos desenvolvidos em seu âmbito devem proporcionar aos estudantes espaços de aprendizagem, vivência e convivência com base nas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão, de arte e de cultura.

No PDI 2022-2026, constam as políticas para o corpo discente que podem ser traduzidas na oferta de condições de formação qualificada sustentada no conhecimento científico, no desenvolvimento humano e ético.

11.7 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO

O Programa de apoio pedagógico e financeiro tem como objetivo estimular o engajamento dos estudantes em unidades curriculares e extracurriculares que auxiliem sua formação integral. O orçamento deverá prever montante específico para a disponibilização de bolsas de monitorias, bolsas de fomento à pesquisa e recursos para elaboração de projetos.

Todos os estudantes, devidamente matriculados, poderão concorrer às bolsas.

11.8 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

A UnDF possui uma política de estímulo à permanência que permite ao discente pleitear benefícios na forma de auxílios, bolsas e incentivos. A execução dessa política é de competência da Pró-reitoria de Desenvolvimento Universitário - Produni, em conjunto com a coordenação de cada curso e a Secretaria Geral.

Alguns benefícios, como o Auxílio Permanência, podem estar vinculados à frequência e, possivelmente, ao rendimento. Outros, como os Programas de Iniciação

Científica e Tecnológica, envolvem a participação direta dos professores, e terão, necessariamente, que ser divulgados e, parcialmente, administrados pelas coordenações de curso.

A EEMA contará com um corpo docente e técnico-administrativo disponível e preparado para o atendimento ao discente fora do horário das aulas, buscando, com isso, acompanhar e orientar os estudantes em relação à matriz curricular dos cursos oferecidos.

A IES contará também com um coordenador para cada curso existente ou em fase de implantação, que ficará à disposição dos estudantes e professores para o atendimento em relação à operacionalidade dos respectivos cursos e às questões acadêmico-pedagógicas.

A EEMA promoverá ainda a organização e divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, tais como: seminários, congressos, palestras, mesas redondas, jornadas acadêmicas, semanas de estudo, entre outras, visando o trabalho integrado que seja multi e/ou interdisciplinar e a formação complementar do estudante.

11.9 CURSOS DE EQUIVALÊNCIA

A EEMA oferecerá oficinas de equivalência curricular aos estudantes ingressantes nos cursos de graduação. Para tanto, serão proporcionados recursos didáticos e estratégias pedagógicas diferenciadas que equacionem os ajustes em relação à equivalência, com unidades curriculares básicas, relativos às áreas de interesse dos respectivos cursos, visando suprir déficits ou lacunas na formação inicial. Os recursos serão oferecidos em horário alternativo, que não comprometa o tempo regular de aulas.

11.10 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

A EEMA incentiva e colabora para que seus estudantes se organizem em grupos de representação estudantil, como forma de dar voz às suas necessidades e anseios. Para tanto, oferece espaços de convivência, esporte, arte, cultura e entretenimento por meio de programas, atividades e eventos internos e externos.

11.11 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

A universidade estimulará o corpo docente a produzir os próprios materiais didático-pedagógicos, atendendo às constantes mudanças no campo educativo e a utilizá-los em suas práticas pedagógicas, tanto presenciais quanto em ambientes virtuais de aprendizagem, de acordo com especificações e padrões definidos conjuntamente com a coordenação de curso e projeto pedagógico vigente.

12

GESTÃO E RECURSOS

A EEMA é um órgão setorial comprometido com a formação de profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão, regido pela legislação específica vigente, por seu estatuto, pelo regimento e por atos normativos internos. Cumpre salientar que um dos princípios fundamentais dessa legislação consiste na gestão democrática, a ser respeitado plenamente pela Escola e executado mediante participação colegiada nas tomadas de decisão.

Sua política de gestão pressupõe a compreensão crítica e ampla da realidade na qual ela intervém e na escolha criteriosa de instrumentos e metodologias essenciais às mudanças pretendidas a partir de sua missão e dos seus objetivos. Assim, essa perspectiva se baseia no objetivo de desenvolver uma visão crítica, participativa, propositiva e integrada, sobretudo nos processos de desenvolvimento e aprendizagem e nos processos administrativos.

Os processos de gestão na EEMA assumem o papel de orientadores do funcionamento institucional, viabilizando a corresponsabilidade dos sujeitos mediante a participação ativa no planejamento e na execução do projeto institucional.

Nesse contexto, incluem-se os órgãos colegiados: **Conselho Universitário; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão** e **Conselho Fiscal**. Adicionem-se ao âmbito do processo decisório as coordenações de cursos e os sujeitos que são chamados a participar da gestão democrática, sobretudo por meio de seus processos avaliativos.

Nesse sentido, destacam-se as suas competências dos órgãos setoriais previamente definidas no estatuto da UnDF, na Resolução n. 03/2022 (DISTRITO FEDERAL, 2022b):

- I. atuar na oferta de atividades de ensino, pesquisa e extensão, privilegiando a multidisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade entre os cursos ofertados;
- II. priorizar o atendimento das necessidades e a solução dos problemas do Distrito Federal e entorno na criação, manutenção e programação de cursos e outras atividades orientadas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- III. fomentar o uso de metodologias de ensino-aprendizagem problematizadoras e as práticas desenvolvidas no mundo do trabalho, estimulando o desenvolvimento socioeconômico do DF e entorno;
- IV. elaborar e executar política de formação continuada dos servidores;
- V. estimular e consolidar a política de egressos;
- VI. propor instrumentos e formatos avaliativos destinados à qualificação dos cursos, das práticas pedagógicas, das aprendizagens, estruturando a política de avaliação da UnDF;

VII. captar recursos e receitas com o objetivo de aprimorar os serviços prestados aos servidores e à comunidade acadêmica, prezando pelos princípios da gestão pública.

A qualidade pretendida na gestão acadêmica e administrativa é, sistematicamente, objeto de atenção na instituição. A partir da avaliação institucional e da avaliação de seu papel social, de suas metas e de seus objetivos, propõem-se estratégias que possibilitem a constante reflexão para que se possam consolidar práticas institucionais qualitativas, além de rever, ampliar e inovar no campo da gestão educacional.

Dessa forma, os processos de gestão da EEMA visam atender ao cumprimento de suas responsabilidades com a posição de destaque que precisa ter no processo de desenvolvimento da sociedade na qual se insere, bem como na busca por estabelecer relações e parcerias em seus projetos de ensino, pesquisa e extensão. Para isso, torna-se necessário promover a descentralização de decisões e o estímulo à participação da comunidade acadêmica na gestão institucional, o fortalecimento dos órgãos colegiados e a vinculação da política orçamentária-financeira aos objetivos da área acadêmica.

A gestão democrática balizará, enfim, os diferentes momentos de decisão e instâncias deliberativas da EEMA como o planejamento e elaboração de políticas institucionais educacionais; a tomada de decisões; a escolha do uso de recursos e prioridades de aquisições; a execução das resoluções colegiadas; os períodos de avaliação da escola e da política educacional.

13

ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS

As atividades acadêmicas da EEMA terão início na Região Administrativa do Distrito Federal, Lago Norte. Para tanto, elas utilizarão das prerrogativas do vínculo entre a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF e a Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF, conforme a Lei Complementar nº 987, de 26 de julho de 2021.

Os cursos da EEMA, incluindo o curso de Pedagogia, funcionarão nas instalações localizadas no CA 2 do Lago Norte, cedida pela TERRACAP e inaugurada em 28/06/2022 .

A área física disponível está dimensionada para atender à demanda da EEMA, observando as necessidades de cada curso.

A escola pretende garantir, aproximadamente:

- a. 19 salas de aula, com dimensões, em média, de 24 m² até 49 m²;
- b. 01 biblioteca setorial, com área total de, aproximadamente, 60 m², com 156 lugares;
- c. 02 laboratórios de cultura digital/tecnologias;
- d. 01 laboratório de ensino e aprendizagem (espaço para oficinas);
- e. 10 salas, respectivamente, para Secretaria, reitoria, pró-reitorias, Coordenações, Centros Interdisciplinares, e Núcleo Docente Estruturante - NDE;
- f. 02 sala de Professores
- g. 01 sala de multimeios, com recursos audiovisuais;
- h. 03 salas para instalações administrativas e acadêmicas: ouvidoria, departamento financeiro, serviços de informática, protocolo e outras;
- i. 02 salas para os serviços gerais: vigilância, limpeza, reparos e conservação e depósito;
- j. 01 copa e 02 áreas de convivência de servidores;
- k. 2 áreas de convivência para estudantes;
- l. 01 sala para Centro Acadêmico;
- m. 06 sanitários adaptados aos estudantes com necessidades educacionais especiais – localizados estrategicamente;
- n. 06 sanitários, sendo 09 masculinos e 09 femininos;
- o. Sanitários para professores;
- p. 01 guarita na entrada do estacionamento;
- q. 01 Ludoteca;

- r. 01 recepção de entrada;
- s. 01 auditório com capacidade para 200 pessoas, aproximadamente;
- t. 01 Cantina e/ou lanchonete;
- u. Sala de convivência.

13.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca Central (BCE) da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF fica localizada no campus Lago Norte e conta com uma área de aproximadamente 70 m². O horário de funcionamento está previsto de segunda a sexta, das 8h às 22h.

A biblioteca possui área reservada para o acervo geral, área para leitura e estudo individual e coletivo, área de atendimento ao usuário, bem como conta com sistema de informatização, disponibilizando computadores para o uso da comunidade acadêmica.

A infraestrutura da biblioteca oferece condições de acessibilidade com mobiliário, espaço e ambientes acessíveis para a circulação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

Para o gerenciamento da biblioteca, a UnDF dispõe do *software* SophiA, o qual atende às necessidades tecnológicas das novas mídias e suportes informacionais, fornece aos usuários instrumentos e ferramentas que propiciam o acesso facilitado à informação, além de possibilitar o fornecimento de suporte a todas as atividades operacionais e de controle de uma biblioteca, partindo do procedimento de aquisição até a extração de estatísticas sobre o volume de empréstimos efetuados. Vale destacar que o referido *software* atende os requisitos de organização e monitoramento do acervo, infraestrutura e serviços de acordo com as necessidades do curso de Pedagogia no âmbito da EEMA.

A Biblioteca Central está em processo de estruturação, no entanto possui acervo amplo, composto por mais 2.500 mil volumes, sendo, em sua maioria livros, distribuídos nas mais diversas áreas do conhecimento. A biblioteca conta anualmente com recursos oriundos do orçamento da universidade, para a melhoria e atualização de seu acervo.

O acervo físico, que dá suporte às atividades de ensino e pesquisa, está em etapa de informatização e tombamento, sendo gradualmente disponibilizados *on-line* no catálogo da Biblioteca Central. A mesma também visa oferecer um conjunto de serviços digitais para a gestão e disseminação da produção científica e acadêmica da universidade. Disponibilizará o uso do repositório digital com a produção do corpo docente e do corpo discente, a biblioteca virtual e a base de periódicos científicos.

No caso do acervo digital, a biblioteca possibilita acesso *in loco* e remoto aos produtos e serviços oferecidos por ela. A biblioteca virtual dispõe de mais de 8 mil *e-books*, disponíveis na plataforma “**Minha Biblioteca**”²⁵, e viabiliza acesso físico via

²⁵ Acesso para consulta do acervo no endereço: <https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/8966>

internet, sob sua gerência, nos computadores disponíveis na BCE, bem como acesso remoto por meio de ambiente restrito. A biblioteca oferece serviços de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Com a gestão da biblioteca, o acesso, *in loco* ou remoto, a título de diversos periódicos, nacionais e internacionais, atualizados, é realizado mediante a Base de Dados de Periódicos da **EBSCO**.

No que diz respeito ao acervo de periódicos, possui textos na íntegra para mais de 2.000 periódicos científicos, cujo conteúdo inclui:

- 1.102 periódicos e revistas ativos, com texto completo e de acesso não aberto;
- 906 periódicos ativos, de texto completo, com revisão por pares e de acesso não aberto;
- 281 periódicos ativos, de texto completo, com revisão por pares e de acesso não aberto, sem embargo;
- 852 periódicos ativos, de texto completo e de acesso não aberto, indexados no **Web of Science** ou no **Scopus**.

14 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional da UnDF é concebida como um processo contínuo, articulado e institucionalizado, de forma que suas práticas levantem dados referentes às fragilidades e potencialidades da instituição e, a partir deles, analisem os impactos de sua atuação, por meio de seus programas, cursos, atividades e projetos na perspectiva do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Esse processo avaliativo pressupõe um trabalho processual, coletivo, participativo, democrático, acolhedor, transparente e ético, que demanda a constituição de uma cultura avaliativa, que organize as ações de forma propositiva e que promova as mudanças necessárias para superar as fragilidades identificadas pela comunidade acadêmica interna e externa.

Todo esse acompanhamento será conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que, conforme estabelecido no Art. 85 do estatuto da UnDF, será uma instância desvinculada dos conselhos da universidade (DISTRITO FEDERAL, 2022b) e seus resultados deverão ser divulgados e discutidos com a comunidade acadêmica.

15 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Pedagogia atuará no processo acadêmico de concepção, acompanhamento, consolidação e contínua atualização deste PPC.

No Regimento Geral da UnDF, artigo 82, o parágrafo único explica que:

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, que exerçam liderança acadêmica em seu âmbito, percebida mediante a produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela UnDF. (DISTRITO FEDERAL, 2022a, p. 36)

Os docentes integrantes do NDE deverão participar, efetivamente, da formulação, implantação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

16 OUVIDORIA²⁶

A Ouvidoria da UnDF trabalha numa perspectiva de fala, escuta e humanizaÇÃO²⁷, entendendo que o diálogo se faz presente a partir do acolhimento, da amorosidade, do afeto, do respeito às diferenças e diversidades e da ação. Assim, o projeto que está em elaboração tem o intuito de ser construído de forma coletiva, a partir da escuta sensível com os estudantes, constituindo-se como espaço de Ouvidoria do qual eles se identifiquem e sejam parte. A justificativa para inclusão desse projeto é que o pertencimento aproxima, e a aproximação, por sua vez, gera o diálogo que contribui para que o espaço da Ouvidoria ultrapasse o papel de canal de manifestações para um ambiente de comunicação que reproduza as vozes da universidade.

²⁶ Plano de Ação 2022 - Sistema de Gestão da Ouvidoria (UnDF, 2022).

²⁷ A grafia da palavra humanizaÇÃO se apresenta de forma diferenciada, neste espaço do texto, propositalmente; a intencionalidade em trazer a palavra “ação” em destaque é para reforçar o caráter de MOVIMENTO que se tem: o projeto elaborado é para ser desenvolvido de forma ativa, dinâmica, junto à comunidade acadêmica; dessa forma, ambas, ouvidoria e comunidade, em um ambiente acolhedor e fortalecedor de relações humanizadas, estarão envolvidas em atividades que corroborarão o respeito e a formação integral do sujeito, utilizando-se das novas tecnologias, dos dados abertos, das redes sociais, da acessibilidade para a construção de um espaço estratégico e democrático que fortaleça os mecanismos de cidadania.

17 EMENTAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

O ementário proposto está fundamentado nas bases legais do Curso de Pedagogia, com vistas a fornecer uma proposta de diretrizes para o desenvolvimento das competências do curso e sugere uma bibliografia inicial por Programa Educacional, isto é, para cada ano do Curso, sugestão tal que deve ser complementada ou enriquecida com as sugestões de cada docente.

Quadro 11 - Ementário - Curso de Pedagogia

Ano I: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 1	
Núcleo Universal UnDF	
Unidade Curricular: Culturas Digitais Carga Horária: 60 h	
Obrigatória (X)	Eletiva ()
<p>Ementa proposta: Reflexão teórica e prática sobre as questões referentes à convergência digital e difusão de informação (âmbito de mercado, educação, entretenimento, cultura e política) e suas implicações no mundo contemporâneo. Tecnocultura, tecnologia e tecnocracia.</p> <p>Bibliografia Essencial: JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008. JONHSON, Steven. Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.</p> <p>Bibliografia complementar: CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. KERBAUY, Maria T. M.; ANDRADE, Thales H. N.; HAYASHI, Carlos R. M. (orgs.). Ciência, tecnologia e sociedade no Brasil. Campinas: Alínea, 2012. LEMONS, André. Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2002. RESNICK, M. Jardim de Infância para a Vida Toda: Por Uma Aprendizagem Criativa, Mão na Massa e Relevante para Todos. Porto Alegre: Penso, 2020.</p>	

Ano I: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 1

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Cultura e Sociedade no Planalto Central**

Carga Horária: 40 h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Cultura e história do Planalto Central. Movimentos migratórios. Candangos e Cerratenses. Grupos sociais formadores do Planalto Central. Encontro do político, do técnico, do social e do cultural. Manifestações culturais do Planalto Central. Patrimônios culturais do Planalto Central. Pobreza, desigualdade social e desenvolvimento sustentável no cenário da RIDE-DF. Os conceitos de desenvolvimento: desenvolvimento econômico, desenvolvimento sustentável e desenvolvimento humano. Direitos Humanos como construção cultural.

Bibliografia Essencial:

CASTRO, Josué. **Geografia da fome:** o dilema brasileiro: pão ou aço. 10. ed. Rio de Janeiro: Antares Achiamé, 1980.

GARCIA, Adir Valdemar. A pobreza humana: concepções, causas e soluções. Florianópolis: Editoria em Debate, 2012.

GONÇALVES, Flávio de Oliveira; ANDRADE, Keli Rodrigues de; ARAÚJO, Luiz Rubens Câmara de; ROSA, Thiago Mendes (org.). **Índice Multidimensional de Pobreza (IMP):** as dimensões da pobreza no Distrito Federal e suas políticas de enfrentamento. Brasília: Codeplan, 2015.

PAVIANI, Aldo (org.). **Moradia e exclusão (coleção Brasília).** Brasília: Editora EDU/UNB, 1996.

Bibliografia complementar:

ARTEGA, Pamela M., PANTOJA, Wallace; MAKUICHI, Maria de Fátima R. **Retratos da Cultura Popular do DF.** Brasília: ITS, 2017. (versão PDF)

PAVIANI, Aldo (org.). **A conquista da cidade:** movimentos populares em Brasília. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991. (Coleção Brasília).

PEREIRA, Júlia Modesto Pinheiro Dias; ALBUQUERQUE, César Freitas. **Migração interna no Distrito Federal - 2015-2018.** CODEPLAN, Brasília; CODEPLAN, 2021. (versão PDF)

SANTOS, Diana Aguiar Orrico; LOPES, Helena Rodrigues. **Saberes dos povos do cerrado e biodiversidade.** Rio de Janeiro: ActionAid Brasil, 2020. (versão PDF)

SILVA, Aída Maria Monteiro (org.). **Educação Superior:** espaço de formação em Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2013.

Ano I: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 1

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Metodologias Problemadoras I**

Carga Horária: 20 h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Inserção do estudante na proposta metodológica da universidade e do curso. Desenvolvimento do sentimento de pertencimento à universidade. Desenvolvimento de atividades por meio de metodologias problemadoras, trabalho coletivo e colaborativo. Aprendizagem Baseada em Problemas. Concepção metodológica que se constitui como ponto de partida para a formação de atitudes problemadoras na futura atuação profissional e cidadã.

Bibliografia Essencial:

BACICH, L; MORÁN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

DECKER, I. R.; BOUHUIJS, P. A. J. **Aprendizagem Baseada em Problemas e Metodologia de Problematização:** Identificando e Analisando Continuidades e Descontinuidades nos Processos de Ensino-Aprendizagem. In: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (orgs.). **Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior**. São Paulo: Summus, 2009.

MUNIZ, Luciana Soares; FERREIRA, Juliene Madureira; LIMA, Lucianna Ribeiro de; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina (orgs.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico:** criatividade e inovação em foco. Uberlândia: EDUFU, 2022.

RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem baseada em problemas:** PBL: uma experiência no ensino superior. São Carlos: UFSCar, 2008.

ZABALA, A; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar:

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

CORREA, A. K. **Metodologia problemadora e suas implicações para a atuação docente:** relato de experiência. Educ. Rev., v. 27, n. 3, p. 61-77, 2011.

FILHO, A. P. **Características do aprendizado do adulto**. Medicina. Ribeirão Preto, v. 40, n. 1, p. 7-16, jan/mar, 2007.

MORAN, J. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

Ano I: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 1

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. **Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel.** Revista PEC, Curitiba, v. 2, nº 1, p. 37-42, jul. 2001/jul. 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Metodologia participativa e as técnicas ensino-aprendizagem.** Curitiba: CRV, 2017. p. 75-85.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Técnicas de ensino:** novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papirus, 2011.

Ano I: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 1

Núcleo Comum EEMA/UnDF

Unidade Curricular: **História da Educação**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: História da educação e da pedagogia como prática social, analisando os fundamentos da educação em geral. Fases da história da educação, o surgimento de sistemas educacionais, ideias e práticas pedagógicas e a construção do pensamento educacional da Antiguidade ao século XXI.

Bibliografia Essencial:

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.

MANACORDA, M. A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

Bibliografia complementar:

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

GAUTHIER, Clemont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ROMANELI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Ano I: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 1

Núcleo Comum EEMA/UnDF

Unidade Curricular: **Políticas Públicas em Educação**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Políticas Públicas Educacionais, historicidade e legislação educacional brasileira. Relações entre Sociedade, Estado e Educação. Estrutura e organização da Educação Básica no Brasil: Níveis e Modalidades de ensino. A Organização da Educação Nacional: sistemas e conselhos. Plano Nacional da educação. Financiamento da educação.

Bibliografia Essencial:

AZEVEDO, J. M. L. de. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro. **Políticas e formação de professores**. 1. ed. Goiânia: PUC-GO, v. 2, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2009.

MAINARDES, Jeferson. **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2020.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº. 9394/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases para Educação Nacional. Brasília, DF: Poder Legislativo, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC: SEB: DICEI, 2013.

DOURADO, Luis Fernandes (org.). **Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios?** São Paulo: Xamã, 2009.

GENTILI, Pablo (org.) **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Ano I: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 1

Núcleo Comum EEMA/UnDF

Unidade Curricular: **Práticas de Leitura e escrita I**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Práticas de leitura e interpretação de textos em diferentes gêneros textuais que circulam na esfera social e acadêmica. As diferentes tipologias textuais, bem como as diversas funções da linguagem. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informação e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos. Subsidiar os estudantes para a produção textual.

Bibliografia Essencial:

ABREU, A. S. **Texto e gramática:** uma visão integrada e funcional para a leitura e a escrita. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

COLELLO, Silvia M. G. **A escola que (não) ensina a escrever.** São Paulo: Summus, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa:** noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FARACO, C. A. ; TEZZA, C. **Oficina de texto.** 10. ed. São Paulo: Vozes, 2003.

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério:** leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.

KOCH, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Ano I: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 1

Núcleo Comum EEMA/UnDF

Unidade Curricular: **Gestão nos Espaços Formativos**

Carga Horária: 80h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Organização, concepção e normatização dos espaços educativos escolares e não-escolares. Contexto social e as implicações da globalização. Diretrizes, metas e o papel do educador em cenários de aprendizagem integral. Sujeitos e o princípio da coexistência híbrida em múltiplos cenários.

Bibliografia Essencial:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

GOHN, M. G. **O protagonismo da sociedade civil:** movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogo para quê?** São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar:** estratégias e orientações. Brasília: MEC: SEESP, 2002.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S (org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ROGERS, Carl. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1981.

Ano I: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 1

Habilidades da Prática Profissional

Unidade Curricular: **HPP 1 - Espaços Formativos***

Carga Horária: 50h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Espaço interdisciplinar de atividades teórico-práticas que investiga e analisa os espaços formativos em seu contexto sócio-histórico, cultural e pedagógico. Ambientação e observação em espaços formativos. Investigação e problematização do espaço escolar e não escolar e de outros cenários de atuação do campo da pedagogia. Propostas pedagógicas, metodologias, resultados e impactos. Gestão pedagógica em contextos formativos. Práticas educativas não escolares para crianças, jovens e adultos em Associações, Ongs, Clubes, empresas, órgãos públicos, e etc.

Bibliografia essencial:

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

GRACIANI, Maria Stela. **Pedagogia social.** São Paulo: Cortez Editora, 2014.

PAULO, Fernanda dos Santos. **Concepções de educação:** espaços, práticas, metodologias e trabalhadores da educação não-escolar. Curitiba: Intersaberes, 2020.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 1996.

GEMERASCA, M.; GANDIN, D. **Planejamento participativo na escola:** o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.

LUCK, H. **Escola participativa:** o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DPS, 2007.

Ano I: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 2

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Desenvolvimento Humano**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Desenvolvimento humano: diferentes abordagens e críticas às tendências hegemônicas. A natureza cultural do desenvolvimento humano. A perspectiva cultural-histórica do desenvolvimento humano: para além de uma visão teleológica e universal. O desenvolvimento humano pela ótica da teoria da subjetividade na perspectiva histórico-cultural. Cultura da Paz.

Bibliografia Essencial:

GONZÁLEZ REY, F. O sujeito, a subjetividade e o outro na dialética complexa do desenvolvimento humano. In: L. Simão; Mitjáns Martínez (Orgs.). **O outro no desenvolvimento humano**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar:

DUSI, Miriam Lúcia Herrera Masotti. **A construção da cultura de paz no contexto da instituição escolar**. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006.

GONZÁLEZ REY, F. **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**. Tradução de Raquel Souza Guzzo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

GONZÁLEZ REY, F. **O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito**. Tradução de Vera Lúcia Mello Joscelyne. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GONZÁLEZ REY, F. **O pensamento de Vigotski: contradições, desdobramentos e desenvolvimento**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Hucitec, 2012.

LANE, S. & CODO, W. (orgs.). **Psicologia Social: o Homem em Movimento**. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MITJÁNS MARTÍNEZ. **O outro e sua significação para a criatividade: implicações educacionais**. In: L. Simão; Mitjáns Martínez (Orgs.). **O outro no desenvolvimento humano**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MITJANS MARTÍNEZ, A.; SCOZ, B. J. L.; CASTANHO, M. I. S. (orgs.). **Ensino e Aprendizagem: a subjetividade em foco**. Brasília: Liber livros, 2012.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; ALVAREZ, P. (Orgs.). **O sujeito que aprende: diálogo**

Ano I: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 2

entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural. Brasília: Liber Livros, 2014.

MORIN, E. **Ensinar a viver**: Manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgar de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ROGOFF, B. **A natureza cultural do desenvolvimento humano**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; AMORIM, K. de S.; SILVE, A. P. S. **Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, M. S. dos; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. **Psicologia do desenvolvimento**: teoria e temas contemporâneos. Brasília: Liber Livro, 2009.

ZANELLA, A.V. **Vigotski**: contexto, contribuições à psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal. 2ª edição revista e ampliada. Itajaí: Univali, 2014.

Ano I: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 2

Núcleo Comum EEMA/UnDF

Unidade Curricular: **Didática Geral**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Didática ao longo da história à concepção contemporânea. Fundamentos da didática que possibilitem o entendimento da correlação e da construção de conhecimentos numa visão crítica. Papel da didática na formação do professor diante de desafios que exigem reflexões teórico-práticas. Planejamento no âmbito escolar: projeto político-pedagógico; planejamento de ensino e planejamento de aula. Elementos constitutivos da aula: objetivos, conteúdos, métodos e técnicas e avaliação, relação professor-aluno.

Bibliografia Essencial:

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 34. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. 17.ed. Campinas: Papirus, 2011.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Ano I: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 2

Núcleo Comum EEMA/UnDF

Unidade Curricular: **Conhecimentos básicos para o uso das Tics**

Carga Horária: 60 h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Tecnologias: instrumentais, intelectuais e educacionais. Espaços diferenciados de aprendizagem. Mídias na Educação. Informática na Educação. Softwares Educacionais. Potencial pedagógico das TICs (indo além da novidade tecnológica).

Bibliografia Essencial:

BACICH, Lilian; MORÁN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 238 p. 2018.
CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora:** estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Editora Penso, 144 p. 2018.
SOBRAL, A. V. **Internet na escola:** o que é? como se faz? 3. ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

Bibliografia Complementar:

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
PIRES, M. V. **Informática do básico ao essencial.** 1. ed. 2015.
TAJRA, S. F. **Informática na educação:** novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. Érica, 2012.

Ano I: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 2

Núcleo Comum EEMA/UnDF

Unidade Curricular: **Educação Comparada**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Tendências e correntes na Educação comparada no mundo contemporâneo. Construção do sistema de ensino no Brasil: escolarização e políticas educativas no quadro das transformações da organização escolar na América Latina. Análise crítica do papel desempenhado pelos organismos internacionais na formação de uma racionalidade comparada. Pesquisa nacionais, latino-americanas e mundiais sobre sistemas educacionais.

Bibliografia Essencial:

BRAY, Mark *et al.* (orgs.). **Pesquisa em educação comparada:** abordagens e métodos. Brasília, DF: Liber Livro, 2015.

COWEN, Robert; KAZAMIAS, Andreas M.; HULTERHALTER, Elaine (orgs.). **Educação comparada:** panorama internacional e perspectivas. Brasília: UNESCO: CAPES, 2012. v. 1-2.

MOREIRA, Antonio F.; PACHECO, José A. (orgs.), **Globalização e educação:** desafios para políticas e práticas. Portugal: Porto Editora, 2006.

SANTOS, Boaventura de S. (org.). **Globalização:** fatalidade ou utopia?. 2. ed. Portugal: Edições Afrontamento, 2005.

Bibliografia Complementar:

BONITATIBUS, Suely Grant. **Educação comparada:** conceito, evolução, método. São Paulo: EPU, 1989.

FRANCO, Maria A. Ciavatta. **Estudos comparados em educação na América Latina:** uma discussão teórico-metodológica a partir da questão do outro. *In:* BERTUSSI, T. Guadalupe; PUIGGRÓS, Adrina; FRANCO, Maria A. Ciavatta. Estudos comparados e educação na América Latina. São Paulo: Livros do Tatu: Cortez, 1992. p. 13-35.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergstrom. **Educação comparada.** 3. ed. Brasília, DF: MEC: INEP, 2004.

Ano I: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 2

Núcleo Comum EEMA/UnDF

Unidade Curricular: **Libras**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, com foco nos aspectos sócio antropológicos da surdez e legislações vigentes. Reflexão sobre aspectos sócio históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola. Concepções da língua e da cultura surda. Introdução aos estudos do bilinguismo a partir da legislação. Atividades práticas envolvendo estudo a partir de instituição de Educação Básica.

Bibliografia Essencial:

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender libras. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PERLIN, Gládis; STUMPF, Marianne (orgs.). **Um olhar sobre nós surdos:** leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.

SILVA, M. P. M. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo.** São Paulo: Plexus Editora, 2001.

QUADROS, Ronice M. KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei 14.191 de 3 agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 27 dez. 2022.

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado em libras.** Porto Alegre: Mediação, 2011.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem:** aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

MACHADO, Lucylene Matos de Costa Vieira; LOPES, Maura Corcini. (orgs). **Educação de surdos:** políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Ano I: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 2

Núcleo Comum EEMA/UnDF

Unidade Curricular: **Currículo, Planejamento e Avaliação**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Estudos dos fundamentos de currículo, de planejamento e de avaliação que possibilitem o entendimento da correlação e da construção de conhecimentos numa visão crítica.

Bibliografia Essencial:

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, R. S. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MOREIRA, A. F. B. **Currículos e programas no Brasil**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Ano I: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 2

Habilidades da Prática Profissional

Unidade Curricular: **HPP 2 - Espaços Formativos***

Carga Horária: 50h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Espaço interdisciplinar de atividades teórico-práticas que investiga e analisa os espaços formativos em seu contexto sócio histórico, cultural e pedagógico. Ambientação e observação em espaços formativos. Investigação e problematização do espaço escolar e não escolar e de outros cenários de atuação do campo da pedagogia. Propiciar experiência na rede pública de ensino para conhecer a organização e gestão da escola em suas dimensões administrativa e pedagógica. Sua articulação com a comunidade e o papel do coordenador pedagógico: a construção do trabalho coletivo. Registro e problematização da experiência.

Bibliografia essencial:

OLIVEIRA, D. A. **Gestão democrática:** desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo.** Petrópolis: Vozes, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?.** São Paulo: Cortez, 2013.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico no espaço escolar:** articulador, formador e transformador. São Paulo: Ed. Loyola, 2015.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.

Ano II: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 3

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Metodologias Problematicadoras II**

Carga Horária: 40 h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Problematização. Metodologias Problematicadoras: Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Equipes, Sala de aula invertida. Princípios orientadores e fundamentos teóricos-metodológicos. Limites e possibilidades dessas propostas e de suas experiências pedagógicas.

Bibliografia Essencial:

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.
BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. **Semin. Ciência Soc. Hum.**, v. 16, ed. esp., p. 9-19, 1995.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
MUNIZ, Luciana Soares; FERREIRA, Juliene Madureira; LIMA, Lucianna Ribeiro de; MARTÍNEZ, Albertina Mitjás (orgs.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico:** criatividade e inovação em foco - Uberlândia: EDUFU, 2022.
RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem baseada em problemas:** PBL: uma experiência no ensino superior. São Carlos: UFSCar, 2008.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Metodologia participativa e as técnicas ensino-aprendizagem.** Curitiba: CRV, 2017. p. 75-85.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, L. W. et. al. **A taxonomy for learning, teaching and assessing:** a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives. Nova York: Addison Wesley Longman, 2001.
BONALS, J. **O trabalho em pequenos grupos na sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
CORREA, A. K. **Metodologia problematicadora e suas implicações para a atuação docente:** relato de experiência. Educ. Rev., v.27, n.3, p.61-77, 2011.
MORAN, J. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
VASCONCELLOS, M. M. M. Aspectos pedagógicos e filosóficos da metodologia da problematização. In: BERBEL, N. A. N. (org.). **Metodologia da problematização:** fundamentos e aplicações. Londrina: Ed. UEL, 2014.

Ano II: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 3

Núcleo Comum EEMA/UnDF

Unidade Curricular: **História da Matemática**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Desenvolvimento da Matemática nas diversas civilizações e sua conexão com fatos sociais e científicos. Natureza da Matemática através de sua gênese e desenvolvimento. Evolução do pensamento matemático e os processos de construção da Matemática. Desafios teóricos e metodológicos contemporâneos da Matemática. Papel da Matemática no desenvolvimento das sociedades e das ciências através de sua história. Inserção cultural da evolução dos conceitos da Matemática Elementar na História da Humanidade.

Bibliografia Essencial:

BOYER, C. B; MERZBACH, U. C. **História da matemática**. Tradução de Elza F. Gomide. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

GASPAR, Maria Terezinha Jesus; MAURO, Suzeli. **Contando histórias da matemática e ensinando matemática**. Brasília, DF: SBHMat, 2005. (Coleção História da Matemática para Professores).

IFRAH, Georges. **Os números: a história de uma grande invenção**. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

Bibliografia Complementar:

EVES, H. **Introdução à história da Matemática**. Trad. Hygino H. Domingues. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

HOWARD, L. E. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Unicamp, 2007.

MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. **História na educação matemática: propostas e desafios**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MOTTA, C. D. V. B. **História da matemática na educação matemática: espelho ou pintura?** Santos: Comunicar, 2006.

Ano II: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 3

Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Fundamentos e orientações Metodológicas – EJA***

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Aspectos históricos da educação de jovens e adultos (EJA) do Brasil. Reflexão sobre os pressupostos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos na prática pedagógica. A educação de adultos nas Campanhas de educação de massa. Concepção freireana de Educação: educação bancária, educação problematizadora e dialogicidade.

Bibliografia Essencial:

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

PAIVA, V. P. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

REIS, Renato Hilário dos. **A constituição do ser humano: amor, poder, saber na educação de jovens e adultos**. 1. ed. São Paulo. Autores Associados, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARCELOS, V. **Formação de professores para educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2006.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FUCK, I. T. **Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Ano II: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 3

Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Teorias e Práticas de Educação Matemática I - BNCC**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Noções elementares sobre Alfabetização Matemática e ludicidade. O conhecimento Lógico-Matemático. Classificação e Sieriação. Materiais de Manipulação para o ensino de Matemática. Resolução de problemas e operações aritméticas. Pensamento algébrico. Bases de sistema de numeração. Construção do Sistema de Numeração Decimal. Retomada de conteúdos relacionados a construção do Sistema de Numeração Decimal.

Bibliografia Essencial:

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da matemática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

KAMII, C. **A criança e o número**. Campinas: Papyrus, 1984.

MUNIZ, Cristiano A. **Brincar e jogar: enlances teóricos e metodológicos no campo da educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Heloísa da; TIZZO, Vinícius Sanches. **Narrativas sobre história da educação matemática para a formação de professores**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015.

Bibliografia Complementar:

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. (Seminários e Debates).

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática**. São Paulo: Ática, 1990.

MUNIZ, C. A. **As crianças que calculavam: sentidos subjetivos na aprendizagem**. 1. ed. Curitiba: Editora e Livraria APPRIS, v. 1. 197 p., 2021.

PAIS, L. C. **Ensinar e aprender matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PAIVA, M. **Matemática: conceitos, linguagem e aplicações**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

Ano II: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 3

Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Linguagem e Criança – BNCC**

Carga Horária: 50h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Bases epistemológicas da aprendizagem da leitura e da escrita na infância. Conceitos fundamentais de alfabetização e letramento. Interdisciplinaridade.

Bibliografia Essencial:

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar:** um diálogo entre a teoria e a prática. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

MUNIZ, L. S.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e desenvolvimento:** princípios e estratégias do trabalho pedagógico. Curitiba: Appris, 2019.

SOARES, M.B. **Alfabetização e letramento.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, Marcos. **Língua, linguagem, linguística:** pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GARCIA, Regina Leite (org.). **A formação da professora alfabetizadora:** reflexões sobre a prática. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento?:** não basta ensinar a ler e a escrever?. São Paulo: Unicamp, 2005.

Ano II: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 3

Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Jogos e Brincadeiras na Infância - BNCC***

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Epistemologia do jogo e do desenvolvimento infantil. A construção histórica do conceito de ludicidade. A função simbólica e os jogos e brinquedos. As diferentes correntes teóricas acerca da relação entre ludicidade e infância. O papel e mediação do professor e sua formação frente à ludicidade no contexto pedagógico da educação infantil.

Bibliografia Essencial:

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2011.

FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira:** jogo, brinquedo e cultura na educação infantil. Florianópolis, SC: Cidade Futura, 2000.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância:** ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, Marli Pires. **O lúdico na formação do educador**. Editora Vozes, 2002.

SILVA, Mauricio Roberto da; ARROYO, Miguel Gonzalez. (orgs.). **Corpo infância:** exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias dos corpos. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

Ano II: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 3

Habilidades da Prática Profissional

Unidade Curricular: **HPP 03: EJA***

Carga Horária: 50h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Espaço interdisciplinar de atividades teórico-práticas que investiga e analisa os espaços formativos em seu contexto sócio-histórico, cultural e pedagógico. Observação e participação nas atividades próprias da Educação de Jovens e Adultos referentes a metodologia, relações sociais e dificuldades implícitas no processo de ensino aprendizagem, especificidades desse público. Atividades de preparação, orientação e acompanhamento do estudante no ambiente escolar. Co-participação na Educação problematizadora e emancipatória da EJA, com a elaboração e produção de materiais didático-pedagógicos com vistas à construção de um processo de conscientização crítica.

Bibliografia essencial:

OLIVEIRA, Marta Khol. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *In*: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Educação de jovens e adultos Novos leitores, novas leituras**. São Paulo: Ação educativa, 2001.

PAIVA, V. P. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Bibliografia Complementar:

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **A constituição da docência entre professores de escolarização inicial de jovens e adultos**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2013.

MOLL, Jaqueline (org). **Educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre Educação de jovens e adultos**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Ano II: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 4

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Eletiva 1¹**

Carga Horária: 80h

Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa proposta:

Bibliografia Essencial:

Bibliografia Complementar:

¹ Vide tabela de ementas de unidades curriculares eletivas.

Ano II: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 4

Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Fundamentos e Orientações Metodológicas - Ed. Infantil - BNCC***

Carga Horária: 80h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Concepções de infância e a história da educação infantil no Brasil e no mundo. A criança e o processo de constituição da educação infantil. Pressupostos legais, teóricos, filosóficos e científicos sobre educação infantil. As diferentes abordagens curriculares para a educação da infância como práticas educativas de qualidade às crianças entre 0 e 5 anos. O currículo da educação infantil brasileira orientado pelos diferentes documentos publicados pelo Ministério da Educação. BNCC da Educação Infantil e o Currículo em Movimento do DF. A educação infantil como projeto coletivo.

Bibliografia Essencial:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

MOYLES, Janet. **Fundamentos da educação infantil: enfrentando desafios.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Oliveira. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 7. ed. São Paulo: Cortez Ed., 2011.

PALACIOS, Jésus; PANIAGUA, Gema. **Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil:** Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília: MEC, 2001.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil.** 2 ed. Brasília: SEDF, 2018.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa.** São Paulo: Loyola, 1985.

JACOMELI, M. R. M. (org.) **Educação infantil versus educação escolar?.** Campinas: Autores Associados, 2012.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 19. ed. São Paulo: Libertad, 2009.

Ano II: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 4

Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Ciências Naturais – BNCC***

Carga Horária: 80h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Pressupostos epistemológicos do conhecimento nas Ciências Naturais. Abordagem do ensino de ciências como prática pedagógica e como instrumento de formação crítica da criança. A investigação e a construção do conhecimento das Ciências Naturais para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental. A função formativa das Ciências Naturais e o desenvolvimento do pensamento científico na criança. Os fundamentos teóricos e práticos relativos às ciências naturais e suas tecnologias na BNCC e no Currículo em Movimento do DF. Princípios metodológicos para o ensino de ciências. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas.

Bibliografia Essencial:

ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. **Didática das ciências**. São Paulo: Ed. Papirus, 2014.

BIZZO, Nelio. **Ciências fácil ou difícil**. São Paulo: Ed. Ática, 2009.

CACHAPUZ, A.; GIL PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. **A necessária renovação do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

ESPINOZA, A. **Ciências na escola: novas perspectivas na formação dos alunos**. São Paulo: Ática, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal**. 2 ed. Brasília: SEDF, 2018.

FAZENDA, I. C. A. (coord.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1999.

MORAES, R. **Ciências para as séries iniciais e alfabetização**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

OLIVEIRA, N. R. de; WIKROTA, J. L. M.; THOMAZ, S. P. **Ciências: descobrindo o ambiente**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

Ano II: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 4

Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Práticas de Leitura e escrita II**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Relação entre linguagem e sociedade. Textualidade e Intertextualidade como recurso de escrita. Tipologia Textual. Construção e desconstrução das estruturas do texto. Prática de leitura, de escrita e reescrita de textos, visando o desenvolvimento das habilidades relacionadas à argumentação, à criticidade e a interação em diferentes situações comunicativas. Argumentação e ritmo nas escritas acadêmicas. Estratégias básicas para a produção da escrita acadêmica. Planejamento e prática de Produção Escrita.

Bibliografia Essencial:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LAITANO, José Carlos. **Criação literária: da ideia ao texto**. Porto Alegre: Letra & Vida, 2014.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Como escrever textos: gêneros e sequências textuais**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Nacional, 2008.

DUBOIS, J. *et al.* **Dicionário de linguística**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

Ano II: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 4

Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Educação, Arte e Movimento - Ed. Infantil e Anos Iniciais - BNCC***

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Compreensão da importância da educação em Arte. Papel da arte na formação humana. Principais movimentos, contexto histórico e análise das ações pedagógicas em uma perspectiva inter e transdisciplinar. Percepção de si e do outro e suas relações. Corporeidade. Espaço e movimento. Ludicidade. Mediação docente. Construção de um repertório de saberes artísticos, lúdicos e corporais. Incentivo ao imaginário da criança. Contribuição para a aprendizagem e expressão sensível da criança. Elementos metodológicos de arte e movimento para a análise e intervenção nas práticas educativas.

Bibliografia Essencial:

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos:** o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 4. ed. São Paulo: Palas Athena, 2013. 176 p.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual:** proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino:** uma trajetória. 2 ed. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SELBACH, Simone; ANTUNES, Celso. **Arte e didática.** Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAUMGART, F. **Breve história da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KISHIMOTO, T. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca:** o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997.

Ano II: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 4

Habilidades da Prática Profissional

Unidade Curricular: **HPP 04 - Educação Infantil e Creche***

Carga Horária: 50h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Espaço interdisciplinar de atividades teórico-práticas que investiga e analisa os espaços formativos em seu contexto sócio-histórico, cultural e pedagógico. Observação e participação nas atividades próprias da Educação Infantil e da Creche. Utilização da pesquisa como procedimento metodológico. Problematização de questões emergentes do campo de observação e planejamento da ação do pedagogo nos espaços da educação infantil. Atividades de preparação, orientação e acompanhamento do estudante no trabalho docente. Co-participação na Educação Infantil e creche (zero a três anos), com a elaboração e produção de materiais didático-pedagógicos.

Bibliografia essencial:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. **Educação infantil:** da construção do ambiente às práticas pedagógicas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Bibliografia Complementar:

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?:** comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

RAPOPORT, Andrea. **O dia-a-dia na Educação infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2014.

REGO, Teresa Cristina (org.). **Cultura e sociologia da infância:** estudos contemporâneos. Curitiba: Editora CRV, 2018.

Ano III: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 5

Núcleo Comum EEMA/UnDF

Unidade Curricular: **Profissão Docente**

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Estudo da formação, saberes e identidade profissional docente na inter-relação com a escola, da pedagogia e a sociedade contemporânea diante dos desafios econômicos, sociais e culturais, na perspectiva de uma docência autoral e reflexiva. Contribuições de diferentes abordagens teóricas que discutem o trabalho e a profissão docente em suas especificidades e particularidades.

Bibliografia Essencial:

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogo, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Marisa Vorraber. Trabalho docente e gênero. *In*: COSTA, Marisa Vorraber.

Trabalho docente e profissionalismo. Cap. IV. Porto Alegre: Editora Sulina, 1995.

MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarian Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice; Claude Lessard (org.). **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Ano III: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 5

Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Fundamentos e Orientações Metodológicas – Anos Iniciais - BNCC***

Carga Horária: 80h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: O processo de escolarização nos anos iniciais. Ensino Fundamental de nove anos. Intervenção pedagógica nos anos iniciais. Planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo pedagógico e suas relações nas atividades interdisciplinares, nas práticas significativas e contextualizadas e ludicidade associadas à teoria e à prática docente nas séries iniciais no processo de ensino e aprendizagem do Ensino Fundamental. Heterogeneidade. Diferentes tempos de aprendizagem nos anos iniciais. Especificidades da faixa etária.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; REY, Fernando González. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2017.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2013.

VICKERY, A. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016.

Bibliografia Complementar:

LÜCK, H. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PERRENOUD, P. **Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razões pedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SACRISTÁN J. G. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZABALA, Antoni. **Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Ano III: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 5

Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Elaboração de Projetos Interventivos/Didáticos – BNCC***
Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Estratégias pedagógicas. Organização do ambiente social e proposição de situações de aprendizagem desafiadoras. Funções psíquicas superiores. Instrumentos de mediação e intervenção pedagógica. Elaboração de estratégias interventivas.

Bibliografia Essencial:

COELHO, Cristina M. Madeira; MARTÍNEZ, Albertina Mitjás; REY, Fernando Luis González; TACCA; Maria Carmen (orgs.). **Subjetividade, aprendizagem e desenvolvimento: estudos de caso em foco**. Campinas: Alínea, 2019.

MITJÁS MARTÍNEZ, Albertina; TACCA, Maria Carmen (orgs.). **Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência**. Campinas: Alínea, 2011.

TACCA, Maria Carmen (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes. 1996.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Editora de Autores Associados, 1996.
SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1991.

TACCA, M. C. R. (org.). Vários autores. **A pesquisa como suporte da formação e ação docente**. Campinas: Alínea, 2017.

Ano III: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 5

Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Ciências Humanas – BNCC***

Carga Horária: 80h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Estudo das noções socioculturais de tempo e espaço, no ensino de Ciências Humanas e suas Tecnologias, nos Anos Iniciais. Teorias, metodologias e práticas de ensino. Os fundamentos teóricos e práticos relativos às Ciências Humanas e suas tecnologias na BNCC e no currículo da Educação Básica do DF.

Bibliografia Essencial:

BITTENCOURT, Circe (org). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

CASTROGIOVANI, Antonio Carlos; LOPES, Jader Janer Moreira. **O jeito de que nós crianças pensamos sobre certas coisas**. Rio de Janeiro: Rovel, 2015.

CAVALCANTE, Lana. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Papyrus, 2000.

RAGO, Margareth. O historiador e o tempo. *In*: ROSSI, Vera Lúcia Sabongi; ZAMBONI, Ernesta (orgs.). **Quanto tempo o tempo tem!** Campinas: Editora Alínea, 2005.

Bibliografia Complementar:

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. **Cadernos Cenpec**, v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v1i1.160>. Acesso em: 27 dez. 2022.

HALL, Stuart. **Identidades culturais na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean Porto Alegre. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Artes Médicas: UFMG, 1999.

Ano III: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 5

Conhecimentos Específicos

Unidade Curricular: **Proficiência em Língua Portuguesa e Literatura Infantil - BNCC**
Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Estudo da funcionalidade da Língua Portuguesa quanto à escrita, comunicação e estrutura na literatura. Ensino da literatura infantil brasileira no que tange seus aspectos histórico, social e estético. A Literatura na perspectiva sócio-cultural. Concepções de Vigotski acerca da linguagem e literatura. A importância da literatura na atividade simbólica da criança. Leitura e contação de histórias. Concepções sobre literatura e infância

Bibliografia Essencial:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada.** 41. ed. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

MORIN, E. **Amor, poesia, sabedoria.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Trad. Maria Ermantina Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira:** história e histórias. São Paulo: Ática, 2007.

Ano III: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 5

Conhecimentos Específicos UnDF

Unidade Curricular: **Teorias e Práticas de Educação Matemática II - BNCC**

Carga Horária: 60h

Ementa proposta: Análise das concepções de alfabetização e letramento matemático e implicações nas práticas escolares de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Interação do ensino de matemática com os temas transversais. Processo de construção do conceito de número pela criança. Aprendizagem com geometria, medidas e estatística. A importância do erro no processo de aprendizagem. Os referenciais curriculares nacionais para a educação infantil e anos iniciais: currículo, habilidades a serem desenvolvidas, metodologias de ensino e avaliação. Jogos no trabalho com a educação matemática para crianças.

Bibliografia Essencial:

DANYLUK, Ocsana. **Alfabetização matemática:** primeiras manifestações da escrita infantil. Sulina, 1998.

KAMII, Constance; DECLARK, Georgia. **Reinventando a aritmética:** implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Papirus, 1999.

MUNIZ, C. A.; SMOLE, K. S. (org.). **A Matemática em sala de aula:** reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. v. 1.

Bibliografia Complementar:

TAHAN, Malba. **O homem que calculava.** Rio de Janeiro: Ed. Record, 1997.

MUNIZ, C. A.; FREITAS, S. B. L.; ANDRADE, N. C. M.; SOARES, M. F. **Aprendizagem matemática em jogo.** 1. ed. Contagem: Rede Pedagógica, 2021. v. 1.

MUNIZ, C. A.; BITTAR, Marilena (org.). **A aprendizagem matemática na perspectiva da teoria dos campos conceituais.** 1. ed. Curitiba: CRV, 2009.

Ano III: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 5

Habilidades da Prática Profissional

Unidade Curricular: **HPP 05 - Anos Iniciais***

Carga Horária: 50h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Espaço interdisciplinar de atividades teórico-práticas que investiga e analisa os espaços formativos em seu contexto sócio-histórico, cultural e pedagógico. Observação e participação nas atividades próprias dos Ensino Fundamental-Anos Iniciais. Problematização de questões emergentes do campo de observação e planejamento da ação do pedagogo nos espaços de formação. Envolvimento da prática na organização do trabalho pedagógico do espaço formativo/campo, oportunizando a análise do “fazer pedagógico”, bem como o exercício da função docente e a elaboração e produção de materiais didático-pedagógicos.

Bibliografia essencial:

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2013.

VICKERY, A. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016.

Bibliografia Complementar:

BARBATO, S. B. **Integração de crianças de 6 anos ao ensino fundamental**. São Paulo: Parábola, 2008.

MACIEL, F. BAPTISTA, M.; MONTEIRO, S. (orgs). **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

SCARPATO, M. **Procedimentos de ensino que fazem a aula acontecer**. São Paulo. Avercamp, 2010.

Ano III: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 6

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Eletiva II²**

Carga Horária: 80 h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta:

Bibliografia Essencial:

Bibliografia Complementar:

² Vide quadro de ementas para unidades curriculares eletivas.

Ano III: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 6

Conhecimentos Específicos UnDF

Unidade Curricular: **História, Cultura Afro-brasileira e Africanas – BNCC***
Carga Horária: 50 h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Fundamentos das relações étnico-raciais. Papel da Educação e da Escola para a divulgação, o fortalecimento e a consolidação de relações de igualdade. Leis 10.639/03 e 11.645/08 e as Diretrizes Curriculares para educação étnico-raciais e das ações afirmativas nesse sentido. História e cultura africana e afro-brasileira.

Bibliografia Essencial:

HOLANDA, Sérgio Buarque. **O Brasil monárquico:** do império a república. Rio de Janeiro: ESAF, 1997.

LAIA, Maria Aparecida de; SILVEIRA, Maria Lúcia da (org.). **A universidade e a formação para o ensino de história e cultura africana e indígena.** São Paulo: CONE, 2006.

MATTOS, REGIANE AUGUSTO. **História e cultura afro-brasileira.** São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia Complementar:

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. **Ancestrais:** uma introdução à história da África. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

HERNANDEZ, Leila. **A África na sala de aula.** São Paulo: Selo Negro, 2005.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira.** São Paulo: Contexto, 2007.

Ano III: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 6

Conhecimentos Específicos UnDF

Unidade Curricular: **Alfabetização e Práticas de Letramento – BNCC**

Carga Horária: 60 h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Panorama histórico da alfabetização no Brasil. A escrita como construção histórico-cultural da Humanidade. Relações entre pensamento, linguagem e afetos. Leitura, escrita e subjetividade. Reflexão crítica sobre a história e os conceitos da alfabetização e do letramento. Princípios teóricos e metodológicos das práticas de alfabetização e letramento. Concepções, métodos, processos e práticas de leitura e escrita com crianças e na educação de jovens, adultos e idosos. Documentos oficiais, políticas e programas vigentes no Brasil com foco na alfabetização. Mediação docente no processo de aprendizagem da língua materna. Projetos e práticas pedagógicas de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Essencial:

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética.** São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu ensino).

STREET, Brian V. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na Educação. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial: 2014.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da língua escrita.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita:** formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010.

WEISZ, T. **A aprendizagem do sistema de escrita:** questões teóricas e didáticas. *In:* MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (orgs.).

Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora Unesp, 2014.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália:** novela sociolinguística. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico:** o que é, como se faz. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CURTO, L. M.; MORILLO, M. M.; TEIXIDÓ, M. M. **Escrever e ler:** como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed, 2000. v. I-II.

Ano III: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 6

Conhecimentos Específicos UnDF

Unidade Curricular: **Proficiência em Língua Portuguesa - Produção Acadêmica I**
Carga Horária: 60 h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Produção de textos acadêmicos. Elaboração de textos dissertativo-argumentativos: paráfrase ideológica, resumo, resenha, artigo de opinião. Enfoque nas relações entre assunto, delimitação de assunto e tema. Elaboração de esboço de proposta de produção acadêmica pessoal para conclusão do curso. Reconhecimento da tese da produção textual. A microestrutura textual: respeito às normas do português-padrão; os elementos coesivos. Identificação dos traços de autoria.

Bibliografia Essencial:

FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão.** 3 ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2003. (Série Seminários).

VILLAS BOAS, Benigna Maria de F. **Avaliação formativa:** práticas inovadoras. Campinas: Papyrus, 2011. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas: Alínea, 2001.

PFAFF, Nicolle; WELLER, Wivian (orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação:** teoria e prática. Vozes: Petrópolis, 2010.

Ano III: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 6

Conhecimentos Específicos UnDF

Unidade Curricular: **Elaboração de Materiais Didáticos – BNCC***
Carga Horária: 60 h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta:

Concretização da relação entre a teoria e a prática com crianças de 0 a 10 anos no desenvolvimento dos mais diversos campos do saber. Ênfase na elaboração de materiais como recursos pedagógicos que propiciam desenvolvimento do raciocínio, criatividade, capacidade de resolução de problemas no processo de ensino aprendizagem e como elementos de mediação pedagógica que, metodologicamente, possibilitam o diagnóstico das necessidades de aprendizagem e dos saberes em movimento, apoiando o planejamento de ações e materiais que atuem na intervenção para as aprendizagens.

Bibliografia Essencial:

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA P. S. L.; LEAL, T. F. **Explorando jogos didáticos de língua portuguesa em uma sala de aula da educação infantil**. UFPE, 2008.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

Bibliografia Complementar:

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo**. São Paulo: FDE, 1997. (Série Ideias n. 28).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Ano III: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 6

Conhecimentos Específicos UnDF

Unidade Curricular: **Educação do Campo, Indígena e Quilombola**

Carga Horária: 40 h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Desafios e perspectivas da Educação Intercultural na sociedade brasileira. Produção, reconhecimento da multiplicidade de práticas, artefatos culturais que interpelam o campo educacional. Elementos étnicos identitários fundantes da diversidade cultural brasileira e implicações pedagógicas. A formação de professores e a constituição interétnica da cultura brasileira e do Distrito Federal. Análise das diretrizes, normativas e resoluções para educação no contexto da diversidade dos povos originários: indígenas, afrodescendentes e povos do campo.

Bibliografia Essencial:

ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 8, de 20 de novembro de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 dez. 2022.

COLLET, Célia; PALADINO, Mariana; RUSSO, Kelly. **Quebrando preconceito: subsídios para ensino dos povos indígenas**. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria: Laced, 2014. (Série traçados, v. 3).

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Expressão Popular, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1970.

LEÃO, Geraldo; ROCHA, Maria Isabel Antunes. **Juventudes do Campo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Aracy Lopes; GRUPINI, Luiz. **A temática indígena na escola**. Brasília: MEC, 1995.

CASTRO, Mary; ABRAMOVAY, Miriam (coord.). **Relações raciais nas escolas: a reprodução da desigualdade em nome da igualdade**. Brasília, DF: UNESCO: MEC, 2006.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. (orgs). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004. (Coleção: Por uma educação do Campo, n. 5).

Ano III: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 6

Habilidades da Prática Profissional

Unidade Curricular: **HPP 06 - Anos Iniciais***

Carga Horária: 50h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Espaço interdisciplinar de atividades teórico-práticas que investiga e analisa os espaços formativos em seu contexto sócio-histórico, cultural e pedagógico. Problematização de questões emergentes do campo de observação e planejamento da ação do pedagogo nos espaços de formação. Planejamento, atuação, análise, reflexão da docência nos anos iniciais do ensino fundamental. O exercício da prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. Articulação do processo de produção de conhecimentos e realidade cultural e pedagógica.

Bibliografia essencial:

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2013.

VICKERY, A. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016.

Bibliografia Complementar:

BARBATO, S. B. **Integração de crianças de 6 anos ao ensino fundamental**. São Paulo: Parábola, 2008.

SCARPATO, M. **Procedimentos de ensino que fazem a aula acontecer**. São Paulo. Avercamp, 2010.

Ano IV: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 7

Conhecimentos Específicos UnDF

Unidade Curricular: **Proficiência em Língua Portuguesa – Produção Acadêmica II**
Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Rompimento com uma construção do conhecimento científico distante da realidade em que o estudante atuará profissionalmente e limitada diante de concepções e maneiras únicas. Incentivo a diversos formatos para a Produção Acadêmica. Valorização do protagonismo, da personalização e das singularidades dos processos educativos.

Bibliografia Essencial:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VILLAS BOAS, Benigna. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Brasília, DF: Editora Papirus, 2004.

Bibliografia Complementar:

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

GATTI, B. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília, DF: Plano, 2002.

Ano IV: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 7

Núcleo Comum EEMA/UnDF

Unidade Curricular: **Práticas e Instrumentos de Inclusão**
Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Contextualização histórica social, cultural e política da Educação Especial/Inclusiva e dos processos inclusivos. A relação da docência com o Atendimento Educacional Especializado; Acessibilidade arquitetônica, de recursos materiais e pedagógicos. A política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. As possibilidades didático-metodológicas para a prática inclusiva. Inclusão e acessibilidade nos espaços educacionais. Condutas na inclusão e adaptação curricular.

Bibliografia Essencial:

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva:** a reorganização do trabalho pedagógico. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** 2008. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2022.

JANNUZZI, Gilberta de M. **A educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

BRUNER, J. **Atos de significação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Completas – Tomo Cinco:** fundamentos de defectologia. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.

Bibliografia Complementar:

BECKER, E. *et al.* (org). **Deficiência:** alternativa de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais.** 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria do Estado dos Direitos Humanos. **Cidadania e Inclusão:** módulo I. Brasília, DF: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa portadora de Deficiência, 2000.

STAINBACK, S. **Inclusão:** um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BUTTERA, M. G. **A arte de conviver:** um olhar inclusivo. São Paulo: Paulus, 2013.

Ano IV: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 7

Habilidades da Prática Profissional

Unidade Curricular: **HPP 07 – Escolha do estudante (Atuação)***

Carga Horária: 50h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional do DF/RIDE, por meio de um *continuum* entre teoria e prática, que pode ser materializado em forma de projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar ou produção acadêmica, voltados para o conhecimento dos diferentes cenários e atuação no processo educacional, bem como para a busca de sentido e significado da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica nas atividades próprias da Educação Infantil.

Bibliografia essencial:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. **Educação infantil:** da construção do ambiente às práticas pedagógicas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017

Bibliografia Complementar:

ANGOTTI, M. **A educação infantil em diálogos.** São Paulo: Alínea, 2012.

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na Educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, Z.R. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Ano IV: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 7

Habilidades da Prática Profissional

Unidade Curricular: **Estágio I - Educação Infantil**

Carga Horária: 200h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Fundamentação teórico-prática do estágio supervisionado na educação infantil. Vivência de processos de investigação e problematização da realidade educacional em pauta, com vistas ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e responsabilidades inerentes a atuação do pedagogo. Observação, diagnóstico, análise e exercício da prática docente no tempo/espaço da Educação Infantil com ênfase na produção de dados para a proposição de ações interventivas, projetos e/ou materiais que auxiliem a organização do trabalho pedagógico no processo de atuação docente.

Bibliografia essencial:

GUARNIERI, Maria Regina. **Aprendendo a ensinar:** o caminho nada suave da docência. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

TACCA, M. C. (org.). **Ação formativa docente e práticas pedagógicas na escola.** Campinas: Alínea, 2016.

Bibliografia Complementar:

BARREIRO, Iraíde Marque de Freitas. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF: MEC, 2006.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria da Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento da Educação Básica:** pressupostos teóricos. Brasília, DF: SEEDF, 2014.

Ano IV: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 8

Conhecimentos Específicos UnDF

Unidade Curricular: **Tecnologia Educacional – Design***

Carga Horária: 60h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Os processos de comunicação e suas tecnologias em diferentes dimensões da sociedade contemporânea, possibilidades e desafios para a formação do cidadão. A interface educação/comunicação, suas relações com as práticas educativas e com a formação de professores.

Bibliografia Essencial:

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais:** reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem:** educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 14. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais:** reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

BARRETO, Flavio Chame. **Informática descomplicada para educação:** aplicações práticas para sala de aula. Érica, 2014.

RIBEIRO, Ana Elisa; VILLELA, Ana Maria Nápoles; COURA SOBRINHO, Jerônimo; SILVA, Rogério Barbosa da. **Linguagem, tecnologia e educação.** Petrópolis, 2010.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação:** novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. Érica, 2012.

Ano IV: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 8

Conhecimentos Específicos UnDF

Unidade Curricular: **Estatística Aplicada**

Carga Horária: 50h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Conceitos Básicos de Estatística: aplicação da estatística em estudos de fenômenos educacionais. Noções de Amostragem. Importância e aplicação dos conceitos estatísticos básicos, tanto descritivos quanto inferenciais, na análise de situações e problemas da realidade educacional brasileira. Indicadores de desempenho da dinâmica do fluxo escolar (evasão, repetência, aprovação, etc.). A estatística como instrumento de pesquisa educacional.

Bibliografia Essencial:

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

CLARK, J.; DOWNING, D. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2002. 315 p.

GATTI, B. H.; FERRES, N. L. **Estatística básica para ciências humanas**. 3. ed. São Paulo: Alfaômega, 1978.

NAZARETH, H. **Curso básico de estatística**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, G. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. São Paulo: Atual, 1981.

VIEIRA, S. **Elementos de estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Ano IV: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 8

Habilidades da Prática Profissional

Unidade Curricular: **HPP 08 – Escolha do estudante (Atuação)**

Carga Horária: 50h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Imersão na realidade da Educação formal e investigação desta pela problematização de conceitos e práticas com base nos fundamentos teóricos da área de conhecimento da Pedagogia. Atuação nas atividades próprias do Ensino Fundamental - anos iniciais. Atividades de preparação, orientação e acompanhamento do estudante no trabalho docente. Coparticipação nos anos iniciais, com a elaboração e produção de materiais didático-pedagógicos, experimentando-os no contexto de pesquisa e atuação.

Bibliografia essencial:

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.**

Campinas: Papirus, 1995.

SILVA, M. C. V. da; URBANEZ, S. T. (org.). **O estágio no curso de pedagogia.** Curitiba: IBPEX, 2009.

ZABALA Antoni. **Prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ARTMED, 2002.

Bibliografia Complementar:

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados, 2002.

VASCONCELOS, Geni Amélia Nader (org.). **Como me fiz professora.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação; curvatura da vara; onze teses sobre educação e política.** 24. ed. São Paulo: Autores Associados, 1991.

Ano IV: Pedagogia - Licenciatura - Diurno - Semestre 8

Habilidades da Prática Profissional

Unidade Curricular: **Estágio II - Anos Iniciais**

Carga Horária: 200h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Fundamentação teórico-prática do estágio supervisionado nos anos iniciais. Vivência de processos de investigação e problematização da realidade educacional em pauta, com vistas ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e responsabilidades inerentes a atuação do pedagogo. Observação, diagnóstico, análise e exercício da prática docente no tempo/espaço dos anos iniciais do ensino fundamental, com ênfase na produção de dados para a proposição de ações interventivas, projetos e/ou materiais que auxiliem a organização do trabalho pedagógico no processo de atuação docente.

Bibliografia essencial:

GUARNIERI, Maria Regina. **Aprendendo a ensinar:** o caminho nada suave da docência. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4. ed. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2004.

TACCA, M.C. (org.). **Ação formativa docente e práticas pedagógicas na escola.** Campinas: Alínea, 2016.

RIOS, Terezinha. **Compreender e ensinar:** por uma docência da melhor qualidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** Ed. comemorativa. São Paulo: Ática, 2018.

Bibliografia Complementar:

BARREIRO, Iraíde Marque de Freitas. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. MEC. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF: MEC, 2006.

DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Educação Básica. **Currículo em movimento da Educação Básica.** Brasília, DF: Subsecretaria de Educação Básica, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Educação Básica. **Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo.** Brasília, DF: Subsecretaria de Educação Básica, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Educação Básica. **Diretrizes de avaliação educacional:** aprendizagem, institucional e em larga escala 2014-2016. Brasília, DF: 2014.

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Pensamento filosófico na construção do conhecimento**

Carga Horária: 80 h

Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa proposta: Gnosiologia e Epistemologia. Paradigmas e tipos do conhecimento. Conhecimento científico e outras formas de conhecimento. Aspectos históricos e conceituais do conhecimento. Relação sujeito-objeto na produção do conhecimento filosófico e científico. Ciência e pseudociência. Letramento científico. Pensamento Filosófico para o cotidiano: ontologias, ética, estética, verdade e condição humana.

Bibliografia Essencial:

BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico**. Tradução de António José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1996.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação para uma sociedade em transição**. Campinas: Papirus, 1999.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Edição e tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. v. 1.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánches. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico**. Tradução de António José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1996.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução de Beatriz Vianna Doeira e Nelson Boeira. - 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Tradução Maria D. Alexandre, Maria Alice Sampaio Dória. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

NOGUERA, Renato. **Denegrindo a educação**: Um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 18: maio - out/2012, p. 62-73.

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Corpo e Movimento**

Carga Horária: 80 h

Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa proposta: Corporeidade e suas dimensões. O corpo como instrumento expressivo. O corpo como via de movimento, comunicação e aprendizagem. Afirmção corporal e domínio de postura. Concentração, tensão, relaxamento e sensibilização. Noção global e segmentada do movimento. Conscientização das potencialidades expressivas e ampliação dos limites corporais.

Bibliografia Essencial:

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão corpo:** identidade e autonomia do movimento. São Paulo: Summus, 1998.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. **Corpo e cultura de movimento:** cenários epistêmicos e educativos. Curitiba: Editora CRV, 2013.

NOGUEIRA, Edney Menezes *et al.* (org.). **Corpo, cultura e diversidade.** Curitiba: CRV, 2021.

Bibliografia Complementar:

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo 1, 2, e 3.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GREINER, Christine. **Corpo:** pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Ananblume, 2005.

PIRES, Beatriz Ferreira. **O corpo como suporte da arte.** São Paulo: Senac, 2011.

SILVA, Mauricio Roberto da; ARROYO, Miguel Gonzalez (orgs.). **Corpo infância:** Exercícios Tensos de Ser Criança por Outras Pedagogias dos Corpos. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Multiculturalismo e Subjetividade**

Carga Horária: 80 h

Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa proposta: Multiculturalismo e relativismo cultural. Indivíduo, Sociedade e Subjetividades. Inclusão e Subjetividade. Estudos e teorias das sociedades, indivíduos e emergência das subjetividades. Dispositivos políticos das subjetividades. Subjetividades, Estado e Políticas Públicas.

Bibliografia Essencial:

CANCLINI, Néstor Garcia. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2007.

GONZÁLEZ-REY, Fernando. **Sujeito e subjetividade**. São Paulo: Thomson, 2003.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NORÕES, Katia Cristina (org.). **Diversidade, multiculturalismo e educação especial e inclusiva**. Santo André (SP): Universidade Federal do ABC, 2022.

Bibliografia Complementar:

BITTAR, CARLA B. **Educação e direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Saraiva: 2014.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**.

Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

DELEUZE, G. **Empirismo e subjetividade**. São Paulo: Ed. 34, 2001.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008.

HALL Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MUNDURUKU, Daniel. **O banquete dos deuses: conversa sobre a origem da cultura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Editora Global, 2015.

POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grumin Edições, 2018.

REIS, Marilise Luiza Martins dos. **Educação e multiculturalidade**. 1. ed. Florianópolis: DIOESC/UDESC/CEAD/UAB, 2013.

SEGATO, Rita Laura. **Antropologia e direitos humanos: alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais**. Revista Mana, PPGAS/UFRJ, agosto 2006.

<https://doi.org/10.1590/S0104-93132006000100008>.

WERÁ, Kaká. **A terra dos mil povos: História Indígena do Brasil contada por um índio**. 2. ed. rev. São Paulo: Editora Peirópolis, 2020.

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Formação Social Brasileira**

Carga Horária: 80 h

Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa proposta: As fundações do pensamento social e político brasileiro. História e historiografia brasileira. Relação Estado-sociedade e a formação do sistema político no Brasil. Pensamento e análise social-crítica. Contribuições dos povos originários na formação da sociedade brasileira. Relações de exclusão e hegemonia no processo de formação social brasileira. Formação social e a organização política. Processo de construção do Estado. Evolução histórica dos partidos políticos no Brasil. Interação dos sistemas partidário e eleitoral. Brasília como capital Federal.

Bibliografia Essencial:

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Darcy. **Os Brasileiros: Teoria do Brasil**. 10ª ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Editora Vozes, 1978.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela Mão de Alice: o Social e o Político na Pós-Modernidade**. SP: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar:

Almeida, Sílvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen, 2019.

BOTELHO André e SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Agenda brasileira: Temas de uma sociedade em mudança**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil**. São Paulo: Ática, 1976.

FERNANDES, Florestan. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. São Paulo: Ática, 1975.

GRAMSCI, Antônio. **Maquiavel, a política e o estado moderno**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

GONZÁLEZ, Lélia. **O Lugar do negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

GONZÁLEZ, Lélia. A cidadania e a questão étnica. In: TEIXEIRA, João Gabriel Lima (org.). **A construção da cidadania**. Brasília: UNB, 1986.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IANNI, Octavio. **Sociologia e Sociedade no Brasil**. São Paulo: Editora Alfa Ômega, 1975.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu:** Palavras de um xamã yanomami. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MUNDURUKU, Daniel. **O banquete dos deuses:** conversa sobre a origem da cultura brasileira. 2. ed. São Paulo: Editora Global, 2015.

POTIGUARA, **Eliane.** Metade cara, metade máscara. 3. ed. Rio de Janeiro: Grumin Edições, 2018.

WERÁ, Kaká. **A terra dos mil povos:** História Indígena do Brasil contada por um índio. 2. ed. rev. São Paulo: Editora Peirópolis, 2020.

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Antropologia e Sociedade Contemporânea**
Carga Horária: 80 h

Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa proposta: O campo da antropologia e o paradoxo da unidade na diversidade: o humano na biologia e na cultura, a evolução humana como processo bio-cultural. Especificidades da Antropologia Social e Cultural: o conceito de cultura e o princípio do relativismo cultural. Relações étnico-raciais no Brasil. Educação em direitos humanos e cidadania. Cultura da Paz. Temas contemporâneos de antropologia. A produção do conhecimento antropológico na perspectiva da diversidade no contexto contemporâneo.

Bibliografia Essencial:

CANDAU, V. (org.) **Sociedade, Educação e Cultura (s)**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
CHICARINO, Tathiana. **Antropologia social e cultural**. São Paulo: Pearson, 2011.
DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo (org.). **Cultura Brasileira: temas e situações**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O Trabalho do Antropólogo**. São Paulo: Unesp, 1998.
DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
GONZALEZ, Lélia. **Lélia Gonzalez: primavera para as rosas negras**. São Paulo: UCPA Editora, 2018.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
KUPER, Adam. **Cultura: a visão dos antropólogos**. São Paulo: Edusc, 2002.
MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia**. Trad.: Anton P. Carr, Lígia Cardieri. São Paulo: Ubu editora, 2018.
MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 1969.
PACHECHO DE OLIVEIRA, João. **A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no nordeste indígena**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999. (Territórios Sociais, 2).
ROCHA, Everardo P. G. **O que é etnocentrismo**. São Paulo. 5. ed. Brasília: Editora Brasiliense, 1988.
SILVA, Aída Maria Monteiro (org.). **Educação Superior: espaço de formação em Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2013.

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Arte**

Carga Horária: 80 h

Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa proposta: Fundamentos da estética. Contextualização das quatro linguagens. Relação das linguagens artísticas com o desenvolvimento humano, social, profissional, político e cultural. Interação do ser social com as linguagens artísticas. Relação entre arte e sociedade. Arte e cultura. Análise de obras artísticas ao longo da história da arte: arte local, nacional e internacional. Apreciação de arte a partir de visões de outras áreas do conhecimento por meio de abordagens teóricas, estéticas e filosóficas.

Bibliografia Essencial:

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.
DEWEY, John. **Arte como Experiência**. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010. (Coleção Todas as Artes).
DOMINGUES, Diana (Org). **A arte no século XXI: A humanização das tecnologias**. São Paulo: Unesp, 1997.
GOMBRICH, Ernst. **História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

Bibliografia Complementar:

ARGAN, Giulio C., FAGIOLO, Maurizio. **Guia de História da Arte**. Lisboa: Ed. Estampa, 1992.
BASTIDE, Roger. **Arte e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1979.
BOURDIEU, Pierre. **As Regras da Arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
GARDNER, Howard. **O Verdadeiro, O Belo e o Bom**. Rio de Janeiro, Objetiva, 1999.
GELL, Alfred. **Arte e Agência**. São Paulo: Ubu, 2018.
LAGROU, E. **A Fluidez da Forma: Arte, alteridade e agência em uma sociedade amazônica (Kaxinawa)**. RJ:Topbooks, 2007.
OSBORNE, Harold. **A apreciação da arte**. São Paulo: Cultrix, 1988.
PEDERIVA, Patrícia Lima Martins; GONÇALVES, Augusto Charan Alves Barbosa; ABREU, Fabrício Santos Dias de (Organizadores). **Educação estética: a arte como atividade educativa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 317p.
PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2005.
SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. Trad. Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Inglês Básico**

Carga Horária: 80 h

Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa proposta: Introdução à competência linguístico-comunicativa por meio do estudo de estruturas básicas e funções comunicativas elementares da língua inglesa.

Bibliografia Essencial:

CLANDFIELD, Lindsay; PICKERING, Kate. **Global elementary coursebook**. Hong Kong: Macmillan, 2011.

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. **American english file 1 student's book**. Oxford: Oxford University Press, 2013. (Units 1 - 4).

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. **American English file 1 workbook**. Oxford: Oxford University Press, 2013. (Units 1 - 4).

Bibliografia Complementar:

FOLEY, Mike; HALL, Diane. **New Total english elementary student's book**. Pearson Education Limited, 2011.

HARRISON, Mark; PATERSON, Ken. **Oxford practice grammar: basic, with answers**. Oxford: Oxford University, 2013.

MARTINEZ, Ron. **Como escrever tudo em inglês**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Sustentabilidade**

Carga Horária: 80 h

Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa proposta: Sustentabilidade e cidadania ambiental: a inter-relação entre o econômico, o social e o ambiental. Modernidade e crise ecológica. Relações cultura/natureza e ciência/tecnologia/sociedade. A participação da sociedade na questão da proteção ambiental. A educação para a sustentabilidade. Cultura e Sustentabilidade: ecologia dos saberes. Ecologia e caracterização do Cerrado. Aspectos históricos e culturais do processo de ocupação da região. O papel da migração, do uso da tecnologia e do mercado de terra. Reflexões quanto ao uso sustentável e conservação dos recursos naturais do Cerrado.

Bibliografia Essencial:

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

OLIVEIRA, Maria Dosciatti de. **(org.) Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade**. Caxias do Sul (RS): Educs, 2017. (versão digital)

SANTOS, Diana Aguiar Orrico; LOPES, Helena Rodrigues. **Saberes dos povos do cerrado e biodiversidade**. Rio de Janeiro: ActionAid Brasil, 2020. (versão PDF)

Bibliografia Complementar:

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. Petrópolis: Ed. Vozes. 2009.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é: o que não é**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2017.

BRASIL, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Agenda 2030: ODS - metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável**. Brasília: IPEA, 2018. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf. Acesso em: 27 fev. 2023.

FERRARO JR., L. A. **Encontros e caminhos: formação de educadores (as) ambientais e coletivos educadores**. Brasília, DF: MMA/DEA, 2005.

FERREIRA, L. C. **Sustentabilidade: uma abordagem histórica da sustentabilidade**. In:

GUTIÉRREZ, F.; ROJAS, Cruz Prado. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.

PINHEIRO, E.P.; VIANA, J. N. S (orgs.). **Economia, meio ambiente e comunicação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2011.

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Libras (nível básico)**

Carga Horária: 80 h

Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa proposta: A Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe da LIBRAS. Foco nos aspectos sócio-antropológicos da surdez e as legislações vigentes. Interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e seus desdobramentos sobre aquisição de linguagem, diferenças culturais, linguísticas e identitárias. Introdução aos estudos do bilinguismo a partir da legislação. Atividade prática envolvendo estudo a partir de instituição de Educação Básica.

Bibliografia Essencial:

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado em libras**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

GESSER, A. **Libras: que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. **Atividades ilustradas em sinais de libras**. São Paulo: Revinter, 2004.

LACERDA, C.B.F.de. **Intérprete de libras**. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

REIS, B. A. C.; SEGALLA, S. R. **ABC em libras**. São Paulo: Panda Books, 2009.

STROBEL, Karen. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis, SC: Ed. UFSC, 2008.

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: **Vida, Bem-estar e HumanizaÇÃO**

Carga Horária: 80 h

Obrigatória ()

Eletiva (X)

Ementa proposta: Autoconhecimento que favoreçam as relações humanas e formação pessoal de cada um. Aspectos do conhecimento sócio emocional a partir de reflexões filosóficas. Bem-estar, felicidade, con-viver e humanizar-se. Teoria do Bem-estar e seus princípios. Princípios da Política de Humanização da UnDF. Ócio criativo, criatividade e ludicidade.

Bibliografia Essencial:

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido:** Sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003.

CHAMINE S. **Inteligência positiva.** Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2013.

CHARLOT, Bernard, et al. **Por uma educação democrática e humanizadora.** São Paulo: UniProsa, 2021.

LYUBOMIRSKY, S. **A ciência da felicidade.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SELIGMAN, Martin E. P. **Florescer:** Uma nova compreensão da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2012.

Bibliografia Complementar:

CODEPLAN. **O Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) do Distrito Federal.** Brasília, 2020.

DAMÁSIO, António. **A estranha ordem das coisas:** a vida, os sentimentos e as culturas humanas. Tradução Laura Teixeira Motta. Lisboa: Temas e Debates/Círculo de Leitores, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira.** São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001.

FRIEDRICKSON, Bárbara. **Positividade:** como encontrar a força oculta das emoções positivas, superar a negatividade e alcançar o sucesso. São Paulo: Editora Sinais de Fogo Publicações, 2010.

MELO, Francisco Ricardo Lins V.; GUERRA, Érica Simony F. M; FURTADO, Maciel F.D.

Educação Superior, inclusão e acessibilidade: reflexões contemporâneas. Encontrografia. Campos dos Goytacazes (RJ), 2021.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver:** manifesto para mudar a educação. Trad. Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 200h

As Atividades Complementares não compõem uma unidade curricular específica, mas um conjunto de estudos realizados de forma autônoma, pelos alunos. São reconhecidos como **Atividades Complementares** os conhecimentos desenvolvidos, pelos estudantes, por meio de estudos e práticas presenciais e/ou a distância, correspondentes a estudos sobre educação, realizados na UnDF ou outras instituições, tais como: monitorias e estágios, programas de iniciação científica, estudos complementares para aprofundamento de determinada área do conhecimento, próprios ao exercício profissional, cursos de educação, participação em seminários, eventos etc. Compreende, além das disciplinas obrigatórias, a possibilidade de participação em seminários e estudos curriculares e extracurriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão.

Até o final do sétimo semestre, o aluno deverá apresentar comprovação para validação da totalidade das horas concluídas. Tais horas terão validade para fins de comprovação das atividades complementares, se forem referentes às atividades realizadas a partir do ingresso do aluno no curso.

BIBLIOGRAFIA

ALBINO, C.; LIMA, S. R. A. A Aplicabilidade da pesquisa-ação na educação musical. **Música Hodie**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 91-104, 2009.

ALTET, Marguerite. **Les pedagogies de l'apprentissage**. Paris: PUF: Quadrige, 2006.

AMORIM, Ivonete B.; SANTOS, Geisa A. C.; VIRGÍLIO; Janete M. O memorial na formação do pedagogo: narrativas de um processo dialógico. **Cairu em Revista**, ano 1, n. 1, p. 105-118, Jun./Jul. 2012. Disponível em: http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2012_2/8_MEMORIAL_FORMACAO_PEDAGOGO_Geisa_105_118.pdf. Acesso em: 28 dez. 2022.

ANFOPE. **Políticas públicas de formação dos profissionais da educação: desafios para as instituições de ensino superior**. [Documento final do XII Encontro Nacional da ANFOPE]. Brasília, DF: ANFOPE, ago. 2004. Disponível em: <https://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2018/05/12%C2%BA-Encontro-Documento-Final-2004.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2023.

ARAÚJO, Ulisses F.; SASTRE, Genoveva (orgs). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2009.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2013.

AUSUBEL, David. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Trad. Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. *In: Semina: ciências sociais e humanas*, Londrina, v. 16, n. 2., ed. especial, p. 9-19, out. 1995. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/9458/8240>. Acesso em: 13 jan. 2023.

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, código e controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.

BLOOM, B. S. *et al.* **Taxonomy of educational objectives**. New York: David Mckay, 1956.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Handbook on formative and sommative evaluation of student learning**. New York: McGraw-Hill, 1971.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus Papéis?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 363 - 373, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 01, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 02, de 28 de maio de 2009**. Fixa as Diretrizes Nacionais para os Planos de Carreira e Remuneração dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_cne_ceb002_2009.pdf. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 02, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: CNE/MEC, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 07, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, 2018. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol_7cne.pdf. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto n. 3.276, de 6 de dezembro de 1999**. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3276.htm. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009.** Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Séries Cadas-
tradas em temas e subtemas:** Educação. Brasília: IBGE, [2016]. Disponível em: https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?op=0&no=4. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **IDEB - Resultados e Metas.** Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** [LDBEN]. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. **Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012.** [Lei das Cotas]. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 05, de 13 de dezembro de 2005.** Brasília, 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). **Lei n. 13.003, de 24 de junho de 2014.** Altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde, com a redação dada pela Medida Provisória nº 2.177-44, de 24 de agosto de 2001, para tornar obrigatória a existência de contratos escritos entre as operadoras e seus prestadores de serviços. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13003.htm. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. Plano Nacional de Educação - PNE. **Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. Plano Nacional de Educação - PNE. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em 28 dez. 2022.

BRASIL. Política nacional de extensão universitária. *In: Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras*, Manaus, mai. 2012. Disponível em: http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPRO-EX-_2012.pdf. Acesso em: 28 dez. 2022.

CODESE. **Panorama do desenvolvimento do Distrito Federal**. Brasília: CODESE, maio 2022. Disponível em: http://codesedf.org.br/codese_df_livro_diagnostico_df_2022.pdf. Acesso em: 13 jan. 2023.

CÓRDOVA, Rogério de A. Anísio Teixeira, a universidade, a formação de professores, a pesquisa em pedagogia. *In: Diálogo entre Anísio e Darcy: o projeto da UnB e a educação brasileira*. Brasília: Verbena Editora, 2012. p. 11-149.

CORTELAZZO, A. L. **Organização didático-pedagógica dos cursos com métodos, técnicas e metodologias: metodologias ativas de ensino e aprendizagem**. [Projeto “Uma Universidade Distrital”. Termo de colaboração n. 2/2020]. Brasília, DF: CEBRASPE: FAPDF: FUNAB, 2021.

COUTINHO, C. P.; LISBOA, E. S. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, v. XVIII, n. 1, 2011, p. 5 - 22. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/14854>. Acesso em: 28 dez. 2022.

DAMIS, Olga Teixeira. Arquitetura da aula: um espaço de relações. *In: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas et al. (org). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DEWEY, John. **Vida e educação**. Tradução de Anísio S. Teixeira. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto n. 34.591, de 22 de agosto de 2013**. Institui a Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal (FUNAB). Brasília, 2013. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/74904/exec_dec_34591_2013.html. Acesso em: 28 dez. 2022.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto n. 36.114, de 10 de dezembro de 2014**. Estatuto da FUNAB, mantenedora da educação superior do Distrito Federal. Brasília, 2014. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/78654/Decreto_36114_10_12_2014.html. Acesso em: 28 dez. 2022.

DISTRITO FEDERAL. Escola Superior de Ciências da Saúde. **Projeto pedagógico de curso de graduação em Medicina da ESCS**. Brasília, DF: ESCS, 2021a. Disponível em: https://www.escs.edu.br/wp-content/uploads/2022/03/Projeto_Pedagogico_do_Curso_de_Medicina_normalizado_BCE_2021__2_-1.pdf. Acesso em: 28 dez. 2022.

DISTRITO FEDERAL. Fórum Distrital de Educação. **Plano distrital de Educação 2015-2024**. Brasília, 2015. Disponível em: https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2020/02/pde_15_24.pdf. Acesso em: 28 dez. 2022.

DISTRITO FEDERAL. **Lei Distrital n. 5.141/ 2013, de 31 de julho de 2013**. Autoriza a criação da FUNAB como instituição mantenedora da educação superior do Distrito Federal. Brasília, 2013. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/74786/Lei_5141_31_07_2013.html. Acesso em: 28 dez. 2022.

DISTRITO FEDERAL. Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes (UnDF). **Lei complementar n. 987, de 26 de julho de 2021**. Autoriza a criação e define as áreas de atuação da Universidade do Distrito Federal – UnDF e dá outras providências. Brasília, 2021b.

DISTRITO FEDERAL. Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes (UnDF). **Regimento geral da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF**. Brasília, DF: UnDF, 2022a. Disponível em: <http://www.universidade.df.gov.br/regimento-geral/>. Acesso em: 16 jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes (UnDF). **Resolução n. 03, de 12 de maio de 2022**. Dispõe sobre o Estatuto da Universidade do Distrito Federal (UnDF). Brasília, DF: DODF, Seção 1, p. 8-13, maio 2022b.

DISTRITO FEDERAL. Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes (UnDF). **Resolução n. 04, de 2 de junho de 2022**. Dispõe sobre a criação da Escola de Educação, Magistério e Artes - EEMA, órgão setorial a congregar o Centro de Educação, Magistério e Artes, que compõe a estrutura organizacional executiva da Universidade do Distrito Federal - UnDF. Brasília, 2022c. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/a3cd4a23f307414096c9651fe568c7d4/undf_res_04_2022.html. Acesso em: 16 jan. 2023.

FERREIRA, Andréia A.; SILVA, Bento D. Comunidade de prática on-line: uma estratégia para o desenvolvimento profissional dos professores de história. **Educação em Revista**, v. 30, n. 1, p. 37-64, 2014.

FISCHMAN, Gustavo E.; SALES, Sandra Regina. Formação de professores e pedagogias críticas: é possível ir além das narrativas redentoras?. **Rev. Bras. Educ.**, v.15, n. 43, p. 07-20, 2010.

- FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas a outros escritos**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GAMBOA, Silvio Sánchez. **(Re)pensar la educación pública: aportes desde Argentina y Brasil**. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2011.
- GARCIA, Maurício. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa de uma universidade do Distrito Federal**. [Projeto “Uma Universidade Distrital”. Termo de referência n. 018]. Brasília: CEBRASPE: FAPDF: FUNAB, 2021. Acesso em: 28 dez. 2022.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2012.
- GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.
- GIMENO SACRISTÁN J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- GIORDAN, Marcelo: O ensino de ciências nos tempos da internet. *In*: CHASSOT, A. I.; OLIVEIRA, J. R. (orgs.). **Ciências, éticas e cultura na educação**. São Leopoldo, Ed. Unisinos, 1998.
- GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. *In*: TACCA, Maria Carmen Villela Rosa (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.
- GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. Psicologia e educação: desafios e projeções. *In*: RAYS, O. A. (org.). **Trabalho pedagógico: realidades e perspectivas**. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**. Trad. Raquel Souza Lobo Guzzo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GONZALEZ REY, L. F. Questões teóricas e metodológicas nas pesquisas sobre Aprendizagem. *In*: MITJANS MARTINEZ, A.; TACCA, M. C. V. R (org.). **A complexidade da aprendizagem: destaque ao Ensino Superior**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200010. Acesso em: 29 dez. 2022.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a História**. 8. ed. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

HOOKS, Bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. São Paulo: Elefante, 2020.

HUBER, Michel; DALONGEVILLE, Alain. **(Se) former par les situations-problèmes: des déstabilisations constructives**. 2. ed. Lyon, FR: Chronique Sociale, 2011.

MORAN, José; BACICH, Lilian (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2022.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. *In*: YAEGASHI, Solange *et al.* (org.). **Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p. 23-35. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em: 29 dez. 2022.

LE BOTERF, Guy. **Construire les competences individuelles et collectives**. Paris: Editions de l'organisation, 2004.

LOPES, Alice C. Identidades pedagógicas projetadas pela reforma do ensino médio no Brasil. *In*: MOREIRA, A. F.; MACEDO, E. **Currículo, práticas pedagógicas e identidades**. Porto, PT: Porto, 2008.

MACEDO Elizabeth; LOPES; Alice Casimiro. A estabilidade do currículo disciplinar: o caso das ciências. *In*: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs). **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MEDEIROS, C. A.; BOTTECHIA, J. A. A.; BELACIANO, M. I. A aprendizagem baseada em problemas: a experiência do uso de metodologias ativas de aprendizagem na formação inicial. *In*: **Fórum Internacional de Inovação e Criatividade, 7.; Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas, 2**. Eixo: inovação e criatividade no processo de ensino aprendizagem: reflexões, pesquisas e relatos de experiência. Painel: Metodologias para Aprendizagem e os Sentidos da Escola Inovadora. [No prelo]. Goiânia, 2015.

MEIRIEU, Philippe. **A Pedagogia entre o dizer e o fazer**. Porto Alegre: ART-MED, 2002.

MIRANDA, M. G.; RESENDE, A. C. A. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11, n. 33, p. 511-565, set/dez. 2006.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Aprendizagem criativa no ensino superior: a significação da dimensão subjetiva. *In*: MARTÍNEZ, A. M.; TACCA, M. C. (org.) **A complexidade da aprendizagem**: destaque ao ensino superior. Campinas, SP: Alínea, 2009.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária?. *In*: TACCA, Maria Carmen (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2008.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; ALVAREZ, P. **O sujeito que aprende**: diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico cultural. 1. ed. Brasília: Liber Livro, 2014.

MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde. **Ciências, Saúde Coletiva**, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, 2008. <https://www.scielo.br/j/csc/a/9M86Ktp3vpHgMxWTZXScRKS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 dez. 2022..

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Trad. Eliane Lisboa. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

MORIN, Edgar. **O método 3**: o conhecimento do conhecimento. Lisboa: Publicações Europa-América, 1998.

MORIN, E. Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NEVES, Rinaldo de Souza *et al.* **Manual de avaliação do curso de graduação em enfermagem**. Brasília: FEPECS: ESCS, 2014. Disponível em: <https://www.escs.edu.br/wp-content/uploads/2022/03/MAENF2018.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. Trad. Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Trion, 1999.

NOGUEIRA, Eliane G. D. *et al.* A escrita de memoriais a favor da pesquisa e da formação. *In*: SOUZA, Elizeu Clementino de; MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (orgs.). **Histórias de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet, FAPERJ, 2008.

NÓVOA, Antônio. Congresso de ensino e pesquisa: educação e tecnologia: revisitando a sala de aula. *In: SINPROSP, 6*. São Paulo: Sinpro, 2017. Disponível em: <http://www1.sinprosp.org.br/conpe6/>. Acesso em: 27 out. 2021.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PERETTI, André de. Une synthèse pratique: le principe de pluralité harmonique. *In: Energetique personnelle et social*. Paris, l'Harmattan, p. 389-412, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. São Paulo: Artmed, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

PIAGET. **Para onde vai a educação**. 2. ed., Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágios Supervisionados: unidade teoria e prática em cursos de licenciatura. *In: CUNHA, Célio da; FRANÇA, Carla Cristie (orgs.). Formação docente: fundamentos e práticas do estágio supervisionado*. Brasília: Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade, 2019. p. 19-50.

PIMENTA, Selma Garrido *et al.* Cursos de Pedagogia: transgressões na formação de professores polivalentes. *In: PIMENTA, Selma Garrido; D'ÁVILA, Cristina; PEDROSO, Cristina Cinta Araújo; MUSSI, Amali (orgs.) A didática e os desafios políticos da atualidade*. Salvador: UFBA, 2019. p. 55-82.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. Petrópolis: Cortez, 2017.

PISTRAK, Moisey M. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2000.

RIBEIRO, Luis R. de Camargo. **Aprendizagem baseada em problemas - PBL: uma experiência no ensino superior**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOUZA, J. V. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026:** contemplando políticas voltadas para as modalidades presencial e a distância. Brasília, DF: Cebraspe: UnDF, 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 15. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação e pesquisa participante:** uma visão de conjunto. [Relatório final de atividades do projeto: “Apoio metodológico a projetos de pesquisa e extensão universitária baseados em metodologias participativas e de pesquisa-ação”]. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010.

THIOLLENT, Michel; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, universidade e sociedade. *In:* COLÓQUIO DE GESTIÓN UNIVERSITARIA, 13., 2013, Santa Catarina. **Anais [...].** Santa Catarina: UFSC, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/114882>. Acesso em: 29 dez. 2022.

TOBÓN, Sergio. **Formación integral y competencias:** pensamiento complejo, currículo, didáctica y evaluación. 4. ed. Bogotá: ECOE, 2013.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. *In:* TORRES, P. L. (org.). **Complexidade:** redes e conexões na produção do conhecimento. v. 1. Curitiba: SENARPR, 2014.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VILLAS BOAS, Benigna. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Revista linhas críticas**, Brasília, v. 12, n. 22, p.75 -90, jan./jun. 2006.

